
O *Ribat* da Arrifana (Aljezur, Algarve)

Resultados da campanha de escavações arqueológicas de 2002

ROSA VARELA GOMES*
MÁRIO VARELA GOMES**

R E S U M O

Além de citado em diversos textos islâmicos, tal como por historiadores ulteriores, o *ribat* (convento-fortaleza) fundado pelo mestre sufi Ibn Qasī, na Arrifana (Aljezur), só haveria de ser identificado pelos autores em 2001, na pequena península denominada Ponta da Atalaia, a cerca de 6 km, a poente, de Aljezur. Depois da limpeza superficial de duas zonas, efectuada naquele ano, as mesmas foram escavadas durante o mês de Agosto do ano seguinte, conduzindo à identificação de testemunhos arquitectónicos de três mesquitas, com *qiblas* e respectivos *mihrabs*, devidamente orientados para Meca. Em um dos sectores investigados (S1) reconheceu-se mesquita de grandes dimensões que se adossou a outra anterior, enquanto no segundo sector (S2) foi identificada mesquita menor e restos de compartimentos anexos. O espólio exumado não é abundante, se comparado com arqueossítios islâmicos contemporâneos da região, e nele preponderam as cerâmicas (de mesa, cozinha e armazenamento), embora também se tenham exumado artefactos metálicos (canudo-amuleto, dois rolos de chumbo, pendente, ferro de lança, etc...), tal como pequena conta de faiança. Tanto a informação de carácter histórico como a arqueológica, permitem considerar que o *ribat* terá sido erguido em torno a 1130 e abandonado a partir de 1151, depois do assassinato do líder espiritual seu fundador e da perseguição movida aos seus seguidores. Importa registar que este é o segundo *ribat* descoberto na Península Ibérica, depois do de Guardamar, situado no antigo delta do rio Segura (Alicante), na Costa Levantina. Este, embora mais antigo cerca de um século, mostra algumas afinidades com o da Arrifana, nomeadamente na localização em península, junto ao mar, como na forma e dimensões de algumas das mesquitas.

A B S T R A C T

Beyond cited in diverse Islamic texts, such as for later historians, the *ribat* (convent-fortress) established by the master sufi Ibn Qasī, in Arrifana (Aljezur), would only be identified by the authors in 2001, in the small peninsula called Ponta da Atalaia, about 6 km west of Aljezur. After the superficial cleaning of two zones, made in that year, the same ones had been excavated during the month of August of the following year, leading to the identification of architectural remains of three mosques, with *qiblas* and respective *mihrabs*, duly orientated to Meca. In one of the searched sectors (S1) a mosque of great dimensions was recognized that was build near another previous one, while in the sector (S2) was identi-

fied a smaller mosque and the remaining portions of attached compartments. The exhumed estate is not abundant, if compared with contemporary Islamic sites of the region, and in it they preponder ceramics (of table, cooking and storage), even so also have been exhumed metallic artefacts (lead canudo-amulet, two coils, pendant, iron of spear, etc...), such as small bead of faience. As much the information of historical character as the archaeological one, allows to consider that the *ribat* will have been raised around 1130 and abandoned from 1151 onwards, after the murder of the its spiritual leader and founder and the persecution moved to its followers. It matters to register that this is the second *ribat* discovered in the Iberian Peninsula, after the one of Guardamar, situated in the old delta of the Segura River (Alicante), in the Levantine Coast. This, despite being even about a century older, shows some affinities with the one of Arrifana, namely in the localization in a peninsula, near the sea, as in the form and dimensions of some of the mosques.

«O ribat terminará em todo o lado menos na ilha do al-Andalus, no Magreb Extremo, onde será o mais meritório de toda a face da Terra» (Maomé, segundo Ibn al-Talla, em L. Molina, 1983, p. 24).

1. Problemática – Dos textos ao contexto

Quase todas as construções históricas, mesmo as dos países que mais atenção têm proporcionado a tal área do saber, possuem sítios e personagens cujos perfis se encontram envolvidos pelas brumas do desconhecimento. São uma espécie de naufragos do tempo, de um passado longínquo e muitas vezes integrado no maravilhoso, dispondo, apenas, da informação proporcionada por velhas e, quase sempre, vagas tradições, radicadas, na maior parte dos casos, em genéricos mitos de origem. A Europa possui a Atlântida, celebrada por Platão e que tantos autores têm tentado situar no espaço e no tempo, enquanto o Sudoeste Peninsular dispõe, como arquétipo cultural, da legendária e rica Tartessos, excepcional surto civilizacional implantado em território que teima em não permitir definição, a par de outras cidades pré-romanas e, até, romanas, cuja localização precisa continua a escapar aos mais argutos historiadores e arqueólogos, como a estimular a imaginação de muitos deles.

Para o Sul de Portugal recordamos a famosa Conistorgis, que persiste em não deixar identificar-se, apesar das diversas referências escritas e de ali ter estacionado o exército de Sérvio Galba em 151 a.C., tal como acontecia para os tempos medievais, com o tantas vezes mencionado, mas nebuloso, *ribat* ou arrábida, da Arrifana, incontornavelmente ligado ao não menos enigmático e controverso mestre sufi Ibn Qasî.

De facto, poucos foram os autores que se debruçaram sobre a história dos últimos tempos do *Garb al-Andalus* que não abordaram a figura complexa de Abû-l-Qâsim Ahmad Ibn al-Husayn Ibn Qasî, com a qual se encontra sempre conotada a existência do denominado *ribat al-Rihana*, por ele fundado.

Sobre a fascinante vida, religiosa e política, daquele líder, de origem cristã (*rume* ou moçárabe), nascido em Gila, na região de Silves, no seio de abastada família, que foi jurista e funcionário aduaneiro na cidade referida, escreveram, entre outros, Ibn al-Sala, seu contemporâneo (“*A Revolta dos Muridun*”), Ibn Al-Abbâr (*al Hulla, Takmila*) (século XIII) e Ibn Al-Khatîb (*A'mal*) (século XIV), textos parcialmente traduzidos para português por David Lopes (1910).

Aquele último autor muçulmano, falecido em 1374, deixou expresso que Ibn Qasî “(...) edificou um mosteiro em alcária importante do termo de Silves (...)”, quando “(...) uma multidão de eremitas e gente de guerra tomou o seu partido, entre os quais os seguintes: Ibn Wazir (...) Ibn Anane (...) Ibn Almúndir (...) Ibn Abú Habibe, e muitos outros indivíduos importantes da parte ocidental do Andalus.” (Coelho, 1973, p. 252; Picard, 2000, p. 93, 94).

Por outro lado, Ibn al-Abbár, desaparecido em 1250, ao relatar a vida de Ibn Almúndir de Silves, refere a sua opção ascética (*zuhd*) e a retirada para o mencionado “mosteiro da Arrifana”, na “orla do mar”, cuja existência foi também registada por Ibn al-Faradi, que o localiza no distrito de Silves, ou por Ibn Baskuwal. Por sua vez, o geógrafo Yâqût indica a região de *al-Rihana*, que situa na costa, a norte do magestoso Cabo de São Vicente (Lopes, 1910, p. 74; Coelho, 1973, p. 258; Picard, 1997, p. 88, 89).

Apesar da importância conferida ao *ribat* da Arrifana, pelos autores muçulmanos dos séculos XIII e XIV, como ulteriores, o local não surge nos relatos da conquista cristã do Algarve, nem tão pouco aquando da tomada de Aljezur, permitindo-nos, desde logo, deduzir que terá perdido significado após o desaparecimento do seu fundador, em meados do século XII.

Uma das mais antigas referências, da História Portuguesa, a Ibn Qasî e ao seu *ribat* da Arrifana, deve-se a Fr. Vicente Salgado (1786, p. 313-315), tendo João Baptista da Silva Lopes (1841, 204) noticiado, cerca de meio século depois, que, no concelho de Aljezur, “Na costa em hum sítio elevado, sobranceiro ao mar, se encontrão ruínas de edificios de huma não pequena povoação, cujas ruas ainda se conservão; (...)”. Embora aquele autor não lhe atribuisse qualquer valor histórico, julgamos que tais vestígios corresponderam ao convento-fortaleza que temos vindo a mencionar. Todavia, foi Alexandre Herculano quem primeiro conferiu o merecido destaque político e religioso a Ibn Qasî, dedicando-lhe algumas páginas da sua *História de Portugal*, chegando a dele fazer aliado de D. Afonso Henriques. David Lopes (1910, p. 92) repôs a verdade dos factos, reconhecendo, apenas, que Ibn Qasî terá pedido auxílio ao monarca português sem, contudo, o mesmo se efectivar, embora tenha servido de pretexto para o seu assassinio.

Sobre a problemática sufi, o pensamento e a agitada vida político-religiosa de Ibn Qasî escreveram, entre nós, A. Borges Coelho (1973), A. G. de Melo Borges (1992) e, ainda recentemente, Adalberto Alves (2001), autor de longo ensaio onde, além de proceder ao enquadramento histórico-cultural respectivo, transcreveu importantes passagens da obra daquele mestre.

O topónimo Arrifana, do local onde existiu o *ribat* de Ibn Qasî, encontra-se muito difundido em Portugal, sendo derivado da designação, em árabe, da planta conhecida por mirto ou murta (*Myrtus* Lin.). Ele ainda hoje existe na costa atlântica do Algarve, a sul do rio de Aljezur e não longe de povoação com o mesmo nome (cf. *C. M. P.*, n.º 583, Aljezur) (Lopes, 1910, p. 74).

Aquela pervivência, na área do actual concelho de Aljezur, permitiu que o *ribat* de Ibn Qasî tenha, quase sempre, sido localizado no sítio onde se encontram ruínas de fortaleza erguida no século XVII (Corrêa, 1992, p. 64-66; Lopes, 1903, p. 130; Nunes, 1997, p. 306, 307), sem que ali se identificassem quaisquer vestígios arqueológicos de tal presença, que alguns até fazem remontar ao século X¹. Este aspecto conduziu diversos autores a proporem outras localizações para aquele complexo conventual, chegando, mesmo, a alvitrar-se que teria ocupado o castelo de Aljezur, o que demonstra total falta de percepção das especificidades caracterizadoras de um *ribat*.

2. Identificação

Visita que efectuámos, devido à insistência do Sr. José Marreiros, activo presidente da Associação de Defesa do Património Histórico e Arqueológico de Aljezur, no Inverno de 2001, a locais da costa daquele concelho, onde tinham sido descobertos materiais islâmicos, conduziu a que identificássemos em um deles, situado na pequena península actualmente denominada Ponta da Atalaia, ruínas de diversas construções, incluindo o que sugeria constituir três *qiblas*, com *mihrab*, associadas a diverso espólio do século XII.

Reconhecemos, de imediato, devido principalmente à presença de invulgar quantidade de mesquitas ou oratórios, tratar-se de *ribat* e, muito possivelmente, do mais célebre do *Garb*, onde se prepararam para a *djihâd* os aguerridos *muridun*, seguidores de Ibn Qasî. Para tal contribuiu a cronologia atribuída ao espólio encontrado à superfície mas, também, a excelente implantação estratégica do local, tanto em termos militares, como espirituais, dado debruçar-se sobre o mar e situar-se nas proximidades de Aljezur. Por outro lado, confirmámos, tanto através da cartografia como graças a diversas informações orais, que aquele sítio era outrora conhecido como Arrifana, afinal a *al-Rihana* dos textos muçulmanos.

Dado que o arqueossítio mencionado era muito frequentado por pessoas que ali se deslocavam em automóvel, destruindo as estruturas e os materiais que afloravam no solo, como tais testemunhos eram muito afectados pelos agentes meteóricos naturais, decidimos proceder, nos finais do Verão de 2001, com o apoio da Câmara Municipal de Aljezur, do Centro de Emprego e Formação Profissional de Lagos e da Associação de Defesa do Património Histórico e Arqueológico de Aljezur, a campanha de limpeza e escavação superficial de dois pequenos sectores, de modo a melhor tentar definir e caracterizar os vestígios presentes. Estes trabalhos, dirigidos sobretudo por um de nós (R.V.G.), contaram com a colaboração das Dras Vera Teixeira de Assunção e Maria João Miranda, assim como dos estudantes do Curso de História-Variante de Arqueologia, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da U.N.L., Paulo Botelho, Carlos Carreira, Elizabete Robalo, Inês Pinto e Ana Melo, a quem nos cabe, publicamente, agradecer o seu constante empenho.

A curta campanha de trabalhos arqueológicos referida foi superiormente autorizada e o respectivo relatório aprovado. Contudo, somente a escavação, que decorreu durante todo o mês de Agosto de 2002, permitiu melhor perceber, em extensão, as zonas inicialmente estudadas e caracterizar, de modo decisivo, as edificações exumadas.

3. Localização e ambiente natural

O complexo de estruturas que constituíam o *ribat* da Arrifana ocupa, conforme antes mencionámos, a pequena península denominada Ponta da Atalaia e, possivelmente, algumas zonas limítrofes, encontrando-se testemunhos arqueológicos distribuídos por área com cerca de 25 000 m².

Aquela *finis terrae* mede aproximadamente de 250 m de comprimento e 100 m de largura máxima, encontrando-se delimitada por altas escarpas que caem, quase verticalmente, sobre o Oceano. A sua cota mais alta atinge os 52 m e frente à extremidade levanta-se, rodeada por águas revoltas, enorme laje vertical, denominada Pedra da Atalaia (Fig. 1).

A Ponta da Atalaia localiza-se a pouco mais de 6 km a poente de Aljezur, perto do local conhecido por Vale da Telha, e inclui-se na zona outrora chamada Arrifana, conforme se regista em cartografia antiga. Este topónimo migrou para sul, talvez devido à identificação antiga, mas errónea, da fortificação anteriormente mencionada, existente a 2,5 km, para sul, com o *ribat* de Ibn Qasî.



Fig. 1 Localização da Ponta da Atalaia na Arrifana (Aljezur) (seg. a C.M.P., n.ºs 583-A e 584).

A pouco mais de 2 km, para sudeste da Ponta da Atalaia, foi levantado o v.g. Vale da Telha e tem-se acesso àquela península através de estrada que parte da urbanização do Vale da Telha.

As coordenadas geodésicas, de um ponto central deste arqueossítio, são W 340 398, ou 8° 52' 30" de longitude oeste de Greenwich e 37° 19' 20" de latitude norte, segundo a *Carta Militar de Portugal*, folha n.º 583-A, Praia da Arrifana - Aljezur, à escala 1:25 000 (S.C.E.P., 1977).

O substrato rochoso da zona referida é formado por rijos xistos grauváquicos do Carbónico, encontrando-se coberto por complexo arenoso, de cor branca amarelada, micáceo e feldspático, intercalado por leitos de pequenos seixos, aglomerados por cimento ferruginoso. Este nível é coberto por duna consolidada e esta por duna móvel moderna, formada ulteriormente à ruína das estruturas islâmicas ali existentes (Zbyszewski e Berthois, 1950, p. 255).

A nascente corre filão dolerítico toleítico, do Jurássico, e, no lado sudeste, existe nascente de excelente água (Ribeiro, Oliveira, Ramalho, Ribeiro e Silva, 1987). Outra nascente com o sugestivo topónimo Fonte Santa, situa-se a cerca de 1 km a nordeste.

Tanto para nordeste como para sudeste, da Ponta da Atalaia, observam-se, na plataforma litoral, enormes formações dunares -os medos- e a nascente e a sul aquela é dissecada, respectivamente, pelo Barranco do Vale da Telha e Barranco da Palmeirinha.

A vegetação actual da Ponta da Atalaia corresponde a um zimbral costeiro, que se desenvolveu sobre as dunas e é significativamente influenciado pela acção do Oceano. No manto arbusivo dominam os zimbros (*Juniperus turbinata*), o agraço (*Phillyrea latifolia*) e a esteva (*Cistus ladaniferus*), na forma rasteira e própria do litoral, a par de dezenas de outras espécies, surgindo nas vizinhanças a camarinha (*Corema album*), bem conhecida pelos seus frutos doces e comestíveis. Os chorões (*Carpobrotus edulis*), planta exógena infestante, cobre actualmente parte das superfícies dunares da Ponta da Atalaia, outrora agricultadas².

Perviveu na Ponta da Atalaia, até há alguns anos atrás, posto da Guarda-Fiscal, hoje em ruínas, edificado sobre testemunhos arqueológicos.

4. Metodologia e meios

Os trabalhos arqueológicos de campo de 2002 realizaram-se de 5 a 30 de Agosto, iniciando-se com a prospecção exaustiva de toda a área da Ponta da Atalaia. Registaram-se todos os testemunhos arqueológicos ali evidentes, nomeadamente os restos de estruturas e aglomerações de espólio, sobretudo de cerâmicas e de fauna consumida. Foi, assim, possível verificarmos, dada a dispersão daqueles indicadores, que o local tinha sido intensamente ocupado durante o Período Islâmico, com maior incidência no século XII.

Tais vestígios começaram a surgir a cerca de 50 m, a nascente, do antigo posto da Guarda-Fiscal e distribuem-se por toda a península, até junto da falésia que limita a sua extremidade poente.

A acção constante dos agentes meteóricos e do mar em ataque contínuo às falésias que delimitam a Ponta da Atalaia, tal como os diversos sismos que sabemos terem atingido aquela zona do Algarve, têm conduzido ao desaparecimento dos testemunhos arqueológicos, sendo nos últimos anos, vítimas da acção antrópica, nomeadamente das centenas de pessoas e, sobretudo, de veículos, que indiscriminadamente por ali circulavam.

Manto dunar, com espessura variável, lentamente formado a partir da Idade Média, tem salvaguardado algumas estruturas arqueológicas. De facto, estas encontram-se melhor conservadas na metade oriental da península da Ponta da Atalaia, onde a potência das areias dunares é maior, como também na sua metade sul, melhor protegida dos ventos dominantes. Por outro lado, toda a metade ocidental da península mostra elevado grau de erosão e aí as ruínas quase desapareceram, pervivendo estruturas mais resistentes mas, mesmo assim, reduzidas aos alicerces.

A nossa intervenção, em termos de escavação, deveria diagnosticar, com maiores certezas, as observações antes indiciadas, na perspectiva funcional e cronológica deste arqueossítio, como avaliar das suas reais potencialidades em termos arqueológicos, tendo em vista a formulação de futuro projecto de investigação.

A campanha cujos resultados agora se apresentam, deveria permitir, ainda, não só tomar medidas eficazes de protecção deste arqueossítio, como demonstrar perante as entidades de tutela (Câmara Municipal, Instituto Português de Arqueologia, Ministério da Cultura) e da opinião pública a sua importância, daí decorrendo as medidas a tomar, não só em termos da futura investigação, como da sua protecção e valorização histórico-cultural.

As duas zonas onde se decidiu intervir tinham, no ano anterior, sido parcialmente decapadas, dado os muito significativos vestígios que aí a floravam o solo, sugerindo corresponder a um mesmo tipo de estruturas, com finalidades sócio-religiosas idênticas (mesquitas), embora de diferente tipologia e que, portanto, convinha melhor investigar.

Previamente à escavação foi executado levantamento topográfico de toda a península da Ponta da Atalaia, à escala 1/500, com apertada mancha de cotas absolutas, ligada à rede geodésica nacional, oferecendo curvas de nível equidistantes 0,50 m (Fig. 2).

Para melhor registo das áreas a escavar, implantaram-se quatro estações auxiliares, ao longo do eixo maior da península, devidamente referenciadas em termos de coordenadas geodésicas (altitude, latitude e longitude).

As áreas intervencionadas foram denominadas por Sector 1, a mais oriental, e Sector 2, a localizada a ocidente, na metade sul da península, tendo ambas sido, para melhor registo das estruturas e dos espólios, quadriculadas com malha de 2,00 m de lado, orientada segundo a direcção dos pontos cardeais.

A escavação fez-se, por quadrados e por sequência de estratos artificiais com 0,10 m de espessura, depois integrados nas camadas arqueológicas detectadas. Todas as estruturas foram regis-

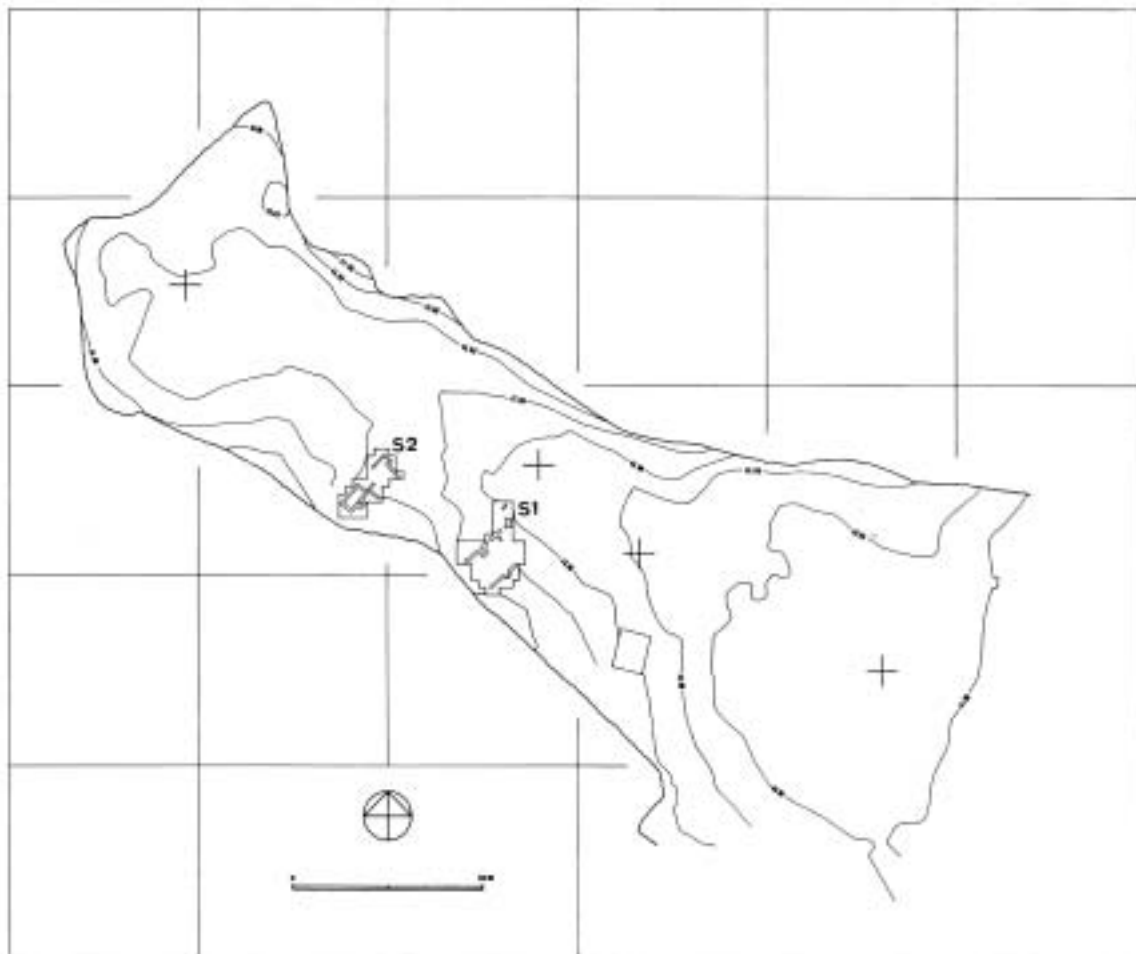


Fig. 2 Levantamento topográfico da Ponta da Atalaia na Arrifana (Aljezur), com localização dos dois sectores escavados.

tadas, através de desenhos cotados (plantas, cortes e alçados), de fotografias, a preto e branco, como de diapositivos a cores.

O espólio exumado foi registado por quadrados e por camadas arqueológicas, em alguns casos por unidades de escavação no interior das camadas e dos quadrados, designadamente o surgido *in situ*. As peças completas, ou que permitiram reconstrução parcial, foram descritas e desenhadas, encontrando-se marcadas com as iniciais do arqueossítio, o sector e o quadrado de onde provêm, a camada a que pertenciam e número de ordem (ex: AR.S1/Q14/C2-7).

Descreeveram-se todas as peças que permitiram caracterização formal e/ou funcional, nomeadamente a totalidade dos fragmentos de cerâmica contendo porção de bordo ou de fundo, sendo classificadas em três grandes grupos ou classes (cerâmicas produzidas com pastas de cores claras ou vermelhas mas com as superfícies vidradas, cerâmicas produzidas com pastas de cores claras e cerâmicas produzidas com pastas de cor vermelha ou castanha). O restante espólio integrou as categorias de artefactos líticos, artefactos metálicos e de artefactos de faiança.

Procedeu-se ao restauro preliminar de algumas peças de cerâmica. Os restos de fauna (mamalógica e malacológica), assim como de flora (carvões), irão ser entregues para estudo a especialistas das áreas respectivas.

Também se recolheram amostras de terras, nomeadamente de estrutura de combustão, tendo em vista o estudo da microfauna e dos restos florísticos.

Os trabalhos de campo foram subsidiados pela Câmara Municipal de Aljezur, que proporcionou, de igual modo, diverso apoio logístico, pela Associação de Defesa do Património Histórico e Arqueológico de Aljezur e pela Fundação Calouste Gulbenkian, entidades a quem nos cabe expressar, publicamente, o nosso reconhecimento. Este estende-se, em particular, ao Sr. Manuel José de Jesus Marreiros, presidente da C.M.A., e ao Sr. José Gonçalves, vereador do Pelouro da Cultura daquela autarquia, como ao Sr. José Marreiros, presidente da A.D.P. H.A.A., pelos constantes apoios e incentivos ao nosso trabalho, pelo empenho em solucionar os mais variados problemas que foram surgindo ao longo da campanha, assim como pelas muitas demonstrações de amizade com que nos brindaram.

Contámos com a colaboração, como arqueóloga assistente, da Dr^a Vera Teixeira de Assunção, que procedeu aos levantamentos de campo, das Dras Sónia Duarte Ferreira e Carla Lemos Estrela e dos seguintes estudantes da F.C.S.H. da U.N.L.: Ana Filipa das Neves Rodrigues, Ana Sofia Melo, Ana Rita da Palma Trindade, Carla Andreia Martins Torres, Carlos Filipe Leitão Carreira, Edgar Simões Valles, Elisabete Ramos Robalo, Helena Pereira Santos, Inês Duarte Pinto, Joaquim Piriquito Ricardo, José Joaquim Valente, Paulo de Oliveira Botelho, Maria Inês Soares, Rui Anselmo Vieira, Rui Gomes Coelho, Rui Rocha Rosa, Rita Bernardes de Carvalho, Tânia Alves Casimiro, Tânia Fialho Brás, Teresa Miguel Silva Barbosa, Telmo Pinheiro da Silva, assim como dos participantes no curso livre intitulado “Fortificações Islâmicas no *Al-Andalus*-Sécs XII-XIII” e que decorreu em Aljezur, de 19 a 24 de Agosto, nomeadamente, Alexandra Xisto Pinto, Ana Borges Vieira, António Manuel de Almeida, Carlos de Assis Barros, Dora Pereira Alves, Gil Costa da Luz, Gonçalo da Luz Lourenço, João Marreiros Duarte, José Gonçalo Duarte, José Manuel Marreiros, Nuno Pacheco da Costa e Rui da Silva André, a quem devemos, sem excepção, empenho nas tarefas que lhes foram confiadas.

Os desenhos de gabinete devem-se à Dr^a Ana Cristina Machado, com a elevada qualidade a que nos habituou, enquanto o levantamento topográfico foi executado pelo topógrafo da C.M.A., a quem também agradecemos o rigor e zêlo demonstrados.

As escavações arqueológicas foram visitadas pelos Professores Doutores Jorge Crespo, director da F.C.S.H. da U.N.L., António Borges Coelho, António Dias Farinha, Carlos Fabião, Rafael Azuar Ruiz, tal como pelos arqueólogos Pedro Jiménez Castillo, Júlio Navarro Palazón, Carlos Tavares da Silva, Joaquina Soares e Luís Campos Paulo.

O relatório dos trabalhos efectuados foi aprovado pelo Instituto Português de Arqueologia.

5. Testemunhos arqueológicos

5.1. Sector 1 (Fig. 3)

5.1.1. Estratigrafia e estruturas

Este sector localiza-se em zona inclinada, sobranceira à arriba do lado sul da península da Ponta da Atalaia.

Escavaram-se 67 quadrados, medindo 2,00 m de lado cada, o que perfaz área com o total de 268 m², conduzindo à descoberta de parte de duas mesquitas, com grandes dimensões, e de conjunto de outras estruturas, ainda indefinidas em termos funcionais.

A estratigrafia detectada era formada pelas duas seguintes camadas arqueológicas, assentando a mais antiga no substrato.

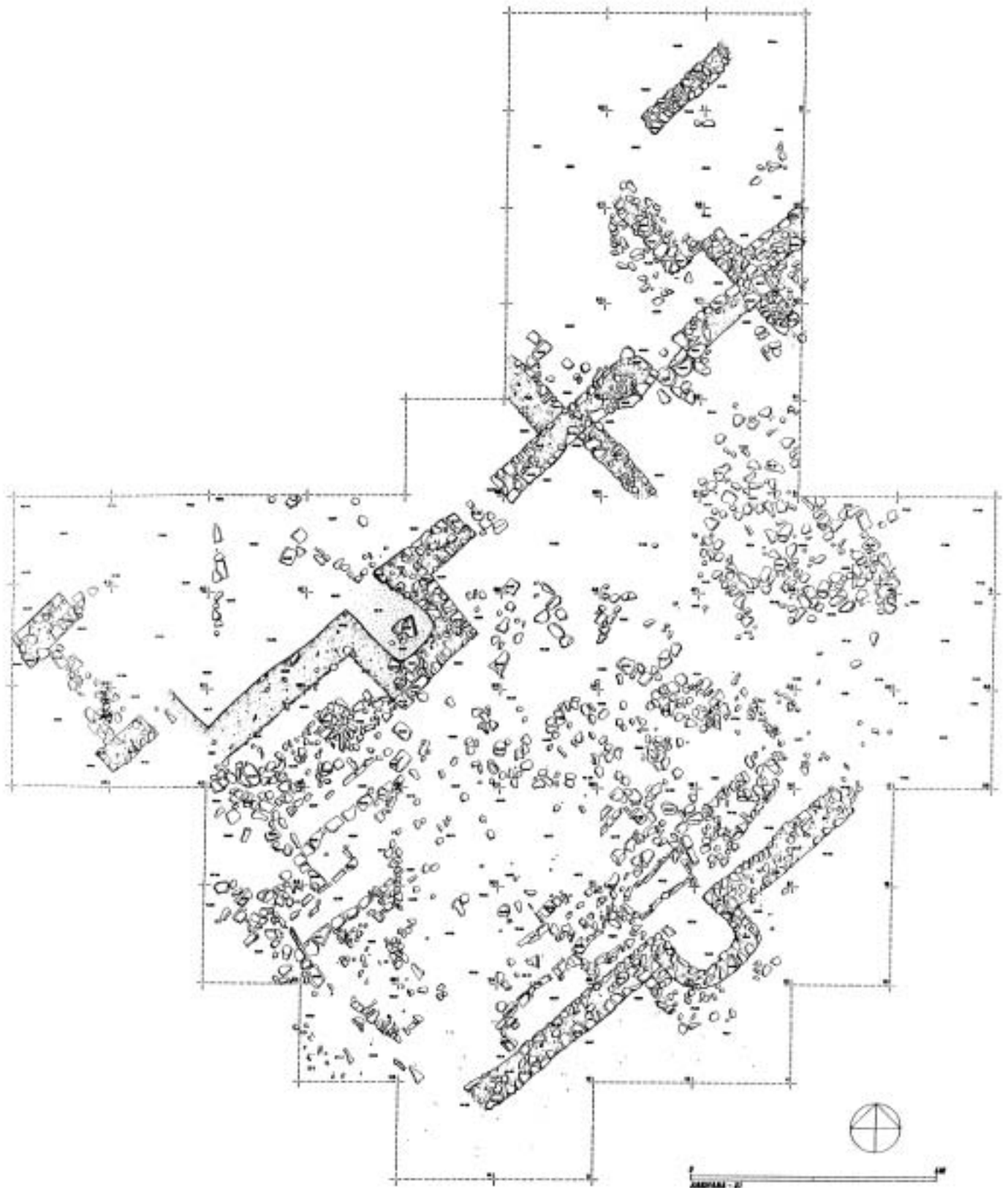


Fig. 3 Ribat da Arrifana. Planta das estruturas escavadas no Sector 1 (seg. R. e M. V. Gomes).

Camada 1 - Constituída por terras activas, com forte matriz arenosa, pouco coesas e contendo restos de materiais orgânicos, designadamente de vegetação actual. Apresentava cor castanha acinzentada, de tom por vezes escuro (10YR 7/1)³ e 0,10 m a 0,15 m de potência. Integrava algum espólio arqueológico, medieval e moderno, correspondendo a formação de origem dunar ulterior ao abandono, e desmoronamento, das estruturas islâmicas descobertas.

Camada 2 - Era formada por areias e argilas, compactadas, derivadas, as primeiras, da acção eólica e, as segundas, do colapso e pulverização das alvenarias de taipa que constituíram os panos de paredes ali existentes. Mostrava cor castanha clara (7.5YR 6/4) e potência máxima, na zona nordeste do sector, que atingia 0,85 m de altura. Todavia, na zona oposta esta camada quase desaparecia, devido à forte erosão provocada pela acção dos agentes meteóricos e ao facto de ali se registar forte inclinação do solo. Embalava materiais arqueológicos diversos, nomeadamente algumas telhas das coberturas e restos de recipientes de cerâmica de formas distintas.

A edificação melhor conhecida, neste sector, corresponde a mesquita, quase totalmente delimitada, com planta rectangular, medindo cerca de 16,00 m de comprimento por 8,60 m de largura, mostrando a *qibla* devidamente orientada para sudeste, onde se abre pequeno *mihrab*. A parte conservada da *qibla* mede 9,60 m de comprimento e tem entre 0,60 m e 0,70 m de largura. Desconhece-se qual seria a sua altura.

O *mihrab* situa-se ao centro da *qibla*, apresenta planta com contorno semicircular, tanto no exterior como no interior do nicho, medindo este 1,20 m de largura máxima e 1,30 m de profundidade.

No lado oposto à *qibla* encontra-se parede que constituía, por sua vez, a *qibla* de uma segunda mesquita, bem caracterizada pela existência do *mihrab*. No tramo norte daquela construção abrem-se duas passagens, medindo 1,00 m e 0,70 m de largura.

Restos de muro, perpendicular àquela estrutura, no lado noroeste e entre as duas passagens assinaladas, sugerem a existência de compartimentação. Além das duas portas abertas na parede do lado noroeste da mesquita que temos vindo a descrever, é possível que no lado oposto, na parede da *qibla*, existisse outra entrada.

A parede do lado nordeste encontra-se, ainda, pouco visível e a do lado oposto quase desapareceu, permanecendo, apenas, alguns restos dos seus alicerces.

Os alicerces e o arranque das paredes desta edificação foram construídos com blocos de pedra, a maioria de xistos e de grauvaques da zona, de pequenas dimensões, ligados com terra. Em geral os blocos de maiores dimensões, com superfícies regulares, constituem os paramentos, interior e exterior, sendo o espaço deixado entre eles preenchido por pedras de menor volumetria, argamassadas com terra.

As paredes medem, normalmente, entre 0,60 m e 0,70 m de espessura e a parte superior foi edificada em taipa, tendo sido rebocadas, tanto no interior como no exterior, com massa de areia e cal.

O local ocupado por esta mesquita apresentava, originalmente, grande inclinação, medindo a diferença altimétrica entre as extremidades da *qibla* mais de um metro. Este problema foi resolvido, tendo em vista a obtenção de pavimento horizontal, através do enchimento, com taipa e pedras miúdas, de socalcos com forma rectangular alongada, definidos por muretes de pedra, medindo 0,70 m de largura, e sendo sucessivamente adossados. Desconhecemos paralelos para esta solução.

O pavimento da mesquita era constituído por terra batida, revestida com massa de areia e cal. Todavia, nas duas entradas descobertas verifica-se a existência de revestimento, com lajes e seixos achatados de grauvaque. O chão do *mihrab* mostrava massa de areia e cal, muito rica naquele último componente, enquanto as suas paredes eram revestidas por estuque de cor muito branca.

A cobertura deste templo seria estruturada por elementos de madeira, apoiados em colunas, cujos vestígios desapareceram, e revestida por telhas de canudo. Reconhecemos, sobre o seu pavimento, grandes quantidades daqueles elementos arquitectónicos, alguns deles decorados através de variados motivos digitados.

A segunda mesquita identificada neste sector encontra-se, por ora, representada, apenas, pela *qibla*, com 10,40 m de comprimento, irrepreensivelmente paralela à *qibla* da mesquita antes descrita e pelo arranque de duas paredes a ela perpendiculares.

Ali observa-se, ao centro, o *mihrab*, com contorno exterior de forma rectangular e o nicho em forma de arco ultrapassado, medindo 1,20 m de largura máxima e 1,80 m de profundidade, assim como entrada, com 1,00 m de largura, que, conforme antes referimos, permitia passagem para a mesquita descrita em primeiro lugar e que se adossou a esta.

De facto, o templo antes mencionado não só aproveita a *qibla* da mesquita anterior à qual se encosta, como foi construído, conforme registámos, em zona cujo terreno mostra forte inclinação e, por isso, pouco propício à edificação. Trata-se, pois, de interessante exemplo de estratigrafia horizontal, que conta com diferença importante na forma de cada um dos *mihrabs*; um com planta de contorno rectangular, mais antigo, e outro, ulterior, com planta de forma semicircular.

Os pavimentos, incluindo o do *mihrab*, eram revestidos por espessa camada de argamassa, muito rica em cal. As paredes, tanto as exteriores como as interiores foram rebocadas, com massa de areia e cal, e sucessivamente caiadas. No *mihrab* usou-se, como revestimento, estuque ou gesso, de cor branca. A cobertura seria em telhado, tendo-se identificado numerosas telhas de canudo.

No lado norte deste sector surgiram restos de outras construções, ainda insuficientemente conhecidas, mas que sugerem ligar-se a edificações cujos alicerces afloram no solo, em zona ainda não interencionada. Todavia, nicho formado pela *qibla* e por outros muros pode indicar o lugar do *minbar*.

5.1.2. Espólios

Serão identificados e descritos quadrado a quadrado, consoante as camadas arqueológicas que integravam e separados por grandes categorias, de acordo com as matérias-primas que os constituem (cerâmicas, metais, líticos).

5.1.2.1. S1/Q2/C2

Cerâmicas produzidas com pastas de cores claras

Taça (AR. S1/Q2/C2-1) . Fragmento correspondendo a porção do fundo. Este era plano (Fig. 4). Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino e, alguns, de grão grosseiro⁴. As paredes mostram núcleo de cor bege rosada (5YR 7/6) e ambas superfícies apresentam cor bege amarelada (7.5YR 7/6). O interior do fundo exhibe decoração pintada, de cor negra de manganês, reconhecendo-se restos de linha circular de contorno, traços formando ângulo, talvez correspondendo ao braço de elemento estrelar, e teoria de pequenos elementos em forma de V. Média 0,080 m de diâmetro no fundo e a espessura média das paredes é de 0,007 m.

Testo (AR.S1/Q2/C2-2). Fragmento correspondendo a porção do bordo e da parede do corpo (Fig. 4). Este apresentava forma troncocónica e o bordo, ligeiramente afilado, tinha lábio de secção semicircular. Foi fabricado com pasta homogénea e compacta, contendo ele-

mentos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino. As paredes mostram núcleo de cor bege (7.5YR 7/4) e ambas superfícies apresentam cor rosada (2.5YR 6/6). Média 0,140 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,008 m.

Recolhemos, ainda, sete fragmentos de vasilhas fabricadas com pastas homogêneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino. O núcleo das paredes é de cor rosada, bege ou acinzentada (5YR 5/4; 7.5YR 7/0; 10YR 7/3). As superfícies apresentam a mesma cor do núcleo ou, no caso deste ser de cor cinzenta, elas são de cor bege.

Cerâmicas produzidas com pastas de cor vermelha ou castanha

Fogareiro (AR.S1/Q2/C2- 3). Fragmento correspondendo a porção do bordo e da parede do corpo. Este apresentava forma hemisférica. O bordo é excepcionalmente espessado e introvertido, em aba, tendo a parte superior plana e o lábio com secção semicircular (Fig. 4). Foi fabricado com pasta homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino a médio. As paredes mostram núcleo de cor castanha avermelhada (10R 5/6) e ambas superfícies apresentam engobe de cor bege (7.5YR 7/4). Média 0,340 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,007 m.

Recolhemos vinte fragmentos fabricados com pastas homogêneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos, feldspáticos e micáceos, de grão fino a médio. O núcleo das paredes é cor-de-laranja, vermelho ou cinzento (2.5YR 5/8; 2.5YR 5/0; 2.5YR 6/8). As superfícies apresentam a mesma cor do núcleo ou, no caso deste ser de cor cinzenta, elas são cor-de-laranja. Identificámos oito fragmentos como pertencentes a paredes de cântaros e doze que correspondem a paredes de vasilhas, de formas não determinadas.

Artefactos de metálicos

Cossoiro (?) (AR.S1/Q2/C2- 4). De chumbo ou estanho, oferece forma troncocónica e perfuração central, cilíndrica. Mede 0,016 m de diâmetro máximo e 0,008 m de altura (Fig. 4).

Prego (AR.S1/Q3/C2-5). De ferro, subsiste fragmento, contendo porção do corpo e da cabeça. Apresenta corpo de secção subcircular e cabeça de contorno circular. A cabeça mede 0,024 m de diâmetro.

Prego (AR.S1/Q3/C2-6). De ferro, subsiste fragmento, contendo porção do corpo e da cabeça. Apresenta corpo de secção subquadrangular e cabeça de contorno subcircular. A cabeça mede 0,040 m de diâmetro.

5.1.2.2. S1/Q3/C2

Cerâmicas produzidas com pastas de cor vermelha ou castanha

Alguidar (AR.S1/Q3/C2- 1). Fragmento correspondendo a porção do bordo. Este era espessado, extrovertido e em aba, com lábio de secção semicircular (Fig. 4). Foi fabricado com pasta homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino e, alguns, de grão grosseiro. As paredes mostram núcleo cor castanha clara (2.5YR 5/4) e

ambas superfícies apresentam aguada cor-de-laranja (2.5YR 6/8). Media 0,500 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,012 m.

5.1.2.3. S1/Q5/C2

Cerâmicas produzidas com pastas de cores claras

Recolhemos, apenas, fragmento contendo porção do fundo, possivelmente de cântaro, fabricado com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, feldspáticos e micáceos, de grão fino a médio. O núcleo das paredes é de cor cinzenta (5YR 6/1) e as superfícies são de cor rosada (5YR 7/8).

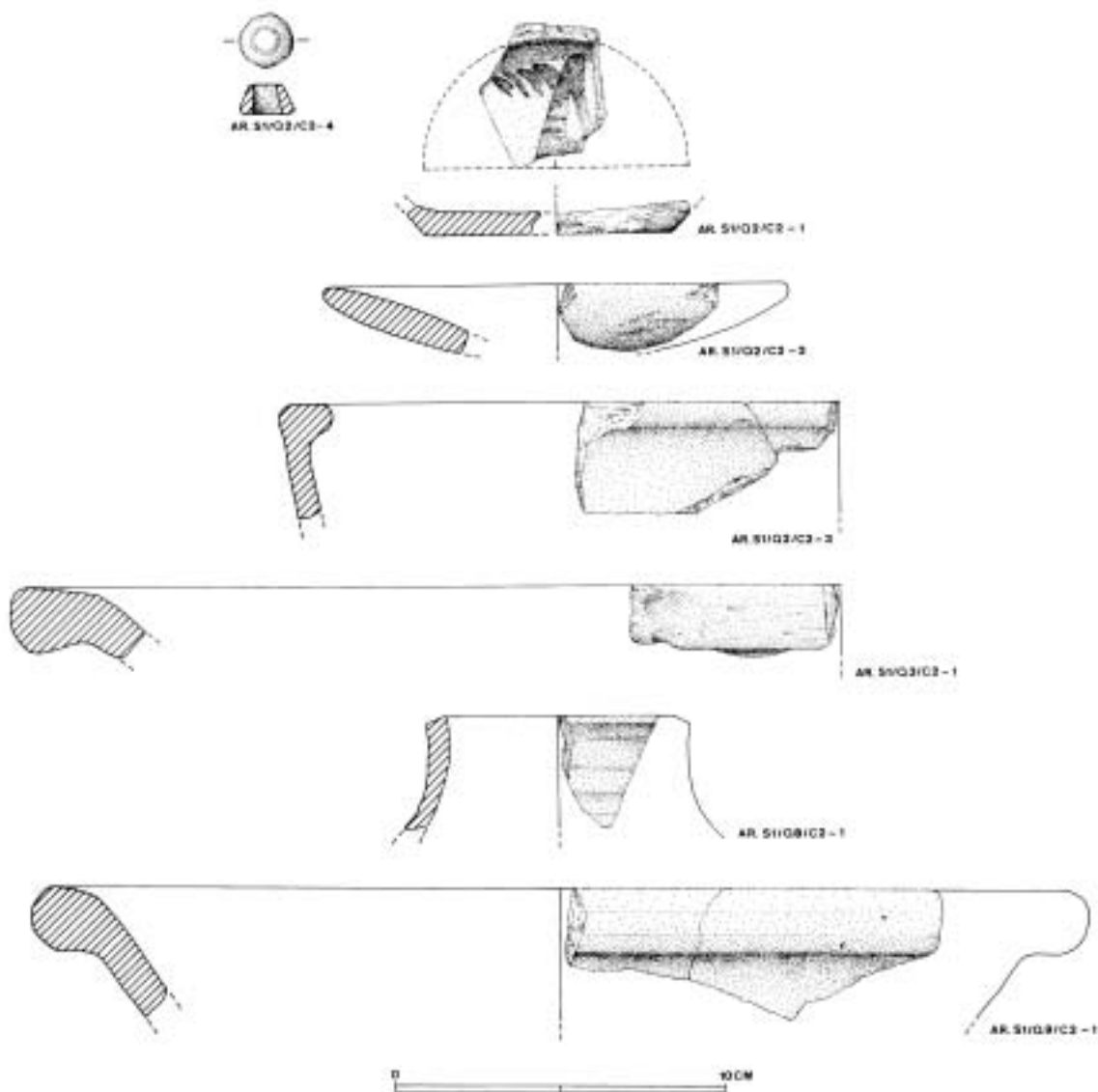


Fig. 4 Ribat da Arrifana (S1/Q2, Q3, Q8 e Q9). Cerâmicas produzidas com pastas de cores claras e de cor vermelha ou castanha. Artefacto metálico.

5.1.2.4. S1/Q7/C2

Cerâmicas produzidas com pastas de cores claras

Recolhemos dois fragmentos fabricados com pastas homogéneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino. Tanto o núcleo como as superfícies das paredes são de cor rosada a rosada acinzentada (7.5YR 8/4; 7.5YR 6/2). Podem ter pertencido a jarros; um deles contém pequeníssima parte do fundo e o outro da parede do corpo.

Cerâmicas produzidas com pastas de cor vermelha ou castanha

Recuperámos fragmento de parede de vasilha, fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão muito fino. Tanto o núcleo das paredes como a superfície interior são de cor cinzenta (2.5YR 4/0), e a superfície exterior é cor-de-laranja (2.5YR 5/8) devido, possivelmente, ao ambiente de cozedura ser oxidante.

5.1.2.5. S1/Q8/C2

Cerâmicas produzidas com pastas de cores claras

Detectámos dois fragmentos fabricados com pastas homogéneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos, feldspáticos e micáceos, de grão fino a médio. O núcleo das paredes é de cor cinzenta clara (5YR 7/1) e as superfícies apresentam cor rosada (5YR 7/6). Identificámos possível porção do fundo de cântaro, assim como fragmento correspondente a parede de jarro ou de jarra.

Cerâmicas produzidas com pastas de cor vermelha ou castanha

Panela (AR.S1/Q8/C2-1). Fragmento correspondente a porção do bordo. Este era alto e introvertido, com lábio plano (Fig. 4). Foi fabricada, ao torno lento, com pasta pouco homogénea e não muito compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão médio. As paredes mostram tanto o núcleo como ambas superfícies de cor castanha (5YR 5/4). Média 0,080 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

5.1.2.6. S1/Q9/C2

Cerâmicas produzidas com pastas de cor vermelha ou castanha

Alguidar (AR.S1/Q9/C2-1). Fragmento correspondendo a porção do bordo e da parede do corpo. Este apresentava forma troncocónica e o bordo, excepcionalmente espessado, era extrovertido, sendo algo aplanado na superfície superior e com lábio de secção semicircular (Fig. 4). Foi fabricado com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos (biotite), de grão fino e, alguns, grosseiros. As paredes mostram núcleo de cor cinzenta clara (10R 5/1) e ambas superfícies apresentam engobe de cor vermelha, de tom rosado (10R 5/8). Média 0,320 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,010 m.

Recolhemos quatro fragmentos de paredes de vasilhas, dois deles produzidos ao torno lento, fabricados com pastas homogéneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos

e micáceos, de grão fino a médio. Tanto o núcleo das paredes como as superfícies apresentam cor vermelha ou cinzenta (10R 4/6; 5YR 4/1).

5.1.2.7. S1/Q12/C2

Cerâmicas produzidas com pastas de cores claras

Exumámos cinco fragmentos, fabricados com pastas homogéneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão fino a médio. O núcleo das paredes é de cor bege, rosada ou cinzenta clara (7.5YR 8/4; 7.5YR 7/0; 5YR 7/6). As superfícies apresentam a mesma cor do núcleo ou, no caso deste ser de cor bege, elas mostram cor rosada. Todos os fragmentos receberam aguada, de cor mais clara que a do núcleo. Identificámos dois fragmentos que provavelmente pertenceram a cântaros, um contendo parte da parede e o outro o arranque da extremidade inferior da asa, enquanto três outros correspondem a paredes de vasilhas, de formas não determinadas.

5.1.2.8. S1/Q14/C2

Cerâmicas produzidas com pastas de cor vermelha ou castanha

Recolhemos quatro fragmentos de paredes de vasilhas, fabricadas com pastas homogéneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos, feldspáticos e micáceos, de grão médio e, alguns, grosseiros. O núcleo das paredes é cor-de-laranja, de cor castanha ou cinzenta (2.5YR 5/4; 2.5YR 6/8; 2.5YR 5/0). Quando o núcleo apresenta cor cinzenta as superfícies são cor-de-laranja (2.5YR 5/8).

5.1.2.9. S1/Q15/C2

Cerâmicas produzidas com pastas de cores claras ou vermelhas e com as superfícies vidradas

Taça (AR.S1/Q15/C2-1). Fragmento correspondendo a porção do bordo e da parede do corpo. Este teria forma hemisférica achatada e o bordo, ligeiramente extrovertido, mostrava lábio com secção semicircular (Fig. 5). Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão muito fino. As paredes mostram núcleo de cor amarela torrada (10YR 7/6) e ambas superfícies oferecem vidrado, não muito bem fixado mas brilhante, de cor castanha e de aspecto melado (10YR 5/6). A superfície interior apresenta restos de mancha de cor castanha escura (10YR 4/4). Média 0,110 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

Recolhemos, ainda, dois fragmentos, fabricados com pastas muito homogéneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão finíssimo. O núcleo das paredes é de cor rosada (7.5YR 7/4; 5YR 7/6) e ambas superfícies apresentam vidrado, aderente e brilhante, de cor castanha clara, de aspecto melado (7.5YR 5/6). Estes fragmentos correspondem, possivelmente, a taças, contendo um porção da parede e o outro do fundo.

Cerâmicas produzidas com pastas de cores claras

Jarro (AR.S1/Q15/C2- 2). Fragmento correspondendo a porção do bordo. Este é extrovertido, em aba, e tem lábio com secção semicircular (Fig. 5). Foi fabricado com pasta homogé-

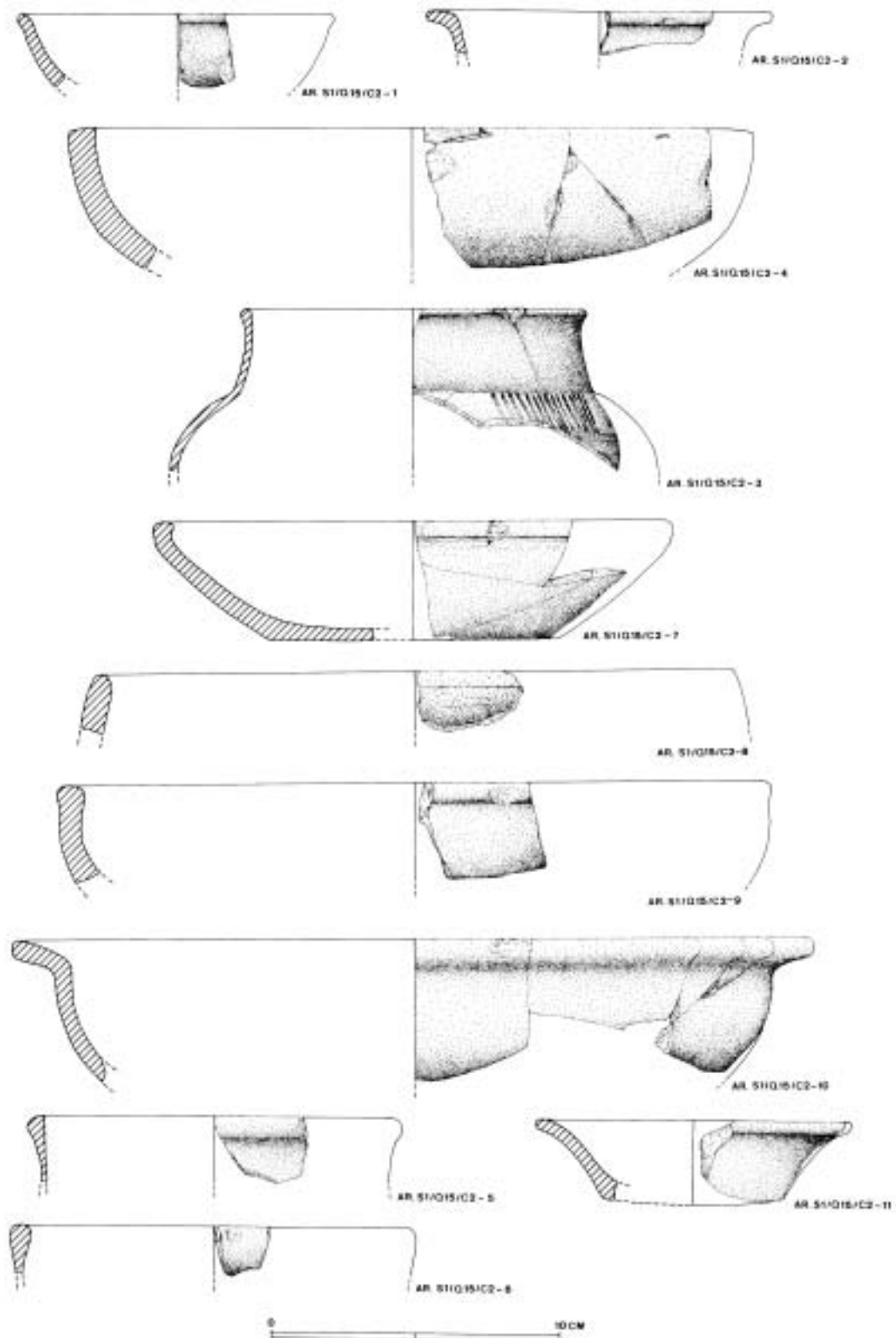


Fig. 5 Ribat da Arrifana (S1/Q15). Cerâmicas com as superfícies vidradas, produzidas com pastas de cores claras e de cor vermelha ou castanha.

nea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão finíssimo. As paredes mostram núcleo cor-de-laranja, de tom claro (2.5YR 6/8), e ambas superfícies apresentam cor bege amarelada (10YR 8/4), devido, possivelmente, a aguada. Média 0,120 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

Taça (AR.S1/Q15/C2- 4). Fragmento correspondendo a porção do bordo e da parede do corpo. Este apresentava forma hemisférica achatada e o bordo, ligeiramente espessado no interior, oferecia lábio plano (Fig. 5). Foi fabricada com pasta não muito homogénea mas compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, feldspáticos e micáceos, de grão médio e, alguns, grosseiros. As paredes mostram núcleo de cor bege (7.5YR 7/4) e ambas superfícies são de cor castanha avermelhada, de tom claro (5YR 7/4), devido, certamente, a engobe. Média 0,240 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,009 m.

Recolhemos, também, dez fragmentos fabricados com pastas muito homogéneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão fino a médio. O núcleo das paredes é de cor rosada ou cinzenta clara (5YR 8/3; 5YR 8/4; 5YR 7/4; 5YR 6/1). As superfícies são da mesma cor do núcleo ou, no caso daquele ser de cinzenta clara, elas mostram cor rosada. A alguns fragmentos foi aplicada, em uma ou em ambas superfícies, aguada de cor bege. Dois fragmentos pertenceram, provavelmente, a paredes de cântaros e oito contêm porção da parede, de jarros, três dos quais oferecem restos de decoração pintada, de cor castanha escura (5YR 3/4).

Cerâmicas produzidas com pastas de cor vermelha ou castanha

Bule (AR.S1/Q15/C2-3). Fragmento correspondendo a porção do bordo e da parede do corpo. Este teria forma esférica achatada e o bordo é alto, quase vertical, com a parte superior ligeiramente espessada e com lábio em bisel (Fig. 5). Foi fabricado com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão finíssimo. As paredes mostram núcleo de cor castanha clara (2.5YR 6/0) e ambas superfícies oferecem cor bege (5YR 7/6), devido a aguada. Na superfície exterior do corpo, junto ao arranque do bordo, exhibe teoria de finos traços subverticais, paralelos, e sob estes, restos de banda pintada, de cor vermelha. Média 0,120 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,003 m.

Taça (AR.S1/Q15/C2-7). Fragmentos correspondendo a porção do bordo, do corpo e do fundo. Apresentava forma troncocónica, com bordo vertical, ligeiramente espessado e com lábio de secção semicircular. O fundo era plano (Fig. 5). Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão muito fino. Tanto o núcleo como ambas superfícies das paredes são cor-de-laranja (10R 5/8). Média 0,180 m de diâmetro no bordo, 0,090 m de diâmetro no fundo, 0,042 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

Taça (AR.S1/Q15/C2-8). Fragmento correspondendo a porção do bordo. Este é ligeiramente introvertido e apresenta lábio com secção semicircular (Fig. 5). Foi fabricada, ao torno lento, com pasta não muito homogénea mas compacta, contendo abundantes elementos não plásticos, quartzosos, feldspáticos e micáceos, de grão médio. As paredes mostram o núcleo e a superfície interior de cor castanha acinzentada (5YR 5/2), enquanto a superfície exterior é de

cor castanha alaranjada (10R 5/6), devido à aplicação de engobe. Media 0,220 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,008 m.

Taça (AR.S1/Q15/C2-9). Fragmento correspondendo a porção do bordo e do corpo. Este era de forma hemisférica achatada e o bordo vertical, ligeiramente espessado, apresenta lábio plano (Fig. 5). Foi fabricada, ao torno lento, com pasta homogénea e compacta, contendo abundantes elementos não plásticos, quartzosos, feldspáticos e micáceos, de grão médio. As paredes mostram tanto o núcleo como ambas superfícies de cor castanha (5YR 4/4). Todavia, detectaram-se restos de engobe, cor-de-laranja (10R 5/8), nas duas superfícies. Media 0,250 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,009 m.

Taça (AR.S1/Q15/C2-10). Fragmento correspondendo a porção do bordo e da parede do corpo. Este era bitroncocónico, com carena alta e bordo extrovertido, ligeiramente espessado, tendo lábio de secção semicircular (Fig. 5). Foi fabricada, ao torno lento, com pasta pouco homogénea e não muito compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão médio. As paredes mostram núcleo de cor negra (10R 2.5/1) e ambas superfícies apresentam restos de engobe, de cor castanha avermelhada (10R 4/6). Media 0,280 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,006 m.

Panela (AR.S1/Q15/C2-5). Fragmento correspondendo a porção do bordo. Este é ligeiramente introvertido e espessado, apresentando lábio com secção semicircular (Fig. 5). Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino e, alguns, grosseiros. As paredes mostram tanto o núcleo como ambas superfícies cor-de-laranja (2.5YR 5/6), encontrando-se a exterior brunida. Media 0,130 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,002 m.

Panela (AR.S1/Q15/C2-6). Fragmento correspondendo a porção do bordo. Este é espessado no interior e apresenta lábio com secção semicircular (Fig. 5). Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino e, alguns, de grão médio. As paredes mostram tanto o núcleo como ambas superfícies, de cor castanha avermelhada (10R 4/8). Media 0,140 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,003 m.

Testo (AR.S1/Q15/C2-11). Fragmento correspondendo a porção do bordo e do corpo. Este apresentava forma troncocónica e o bordo era extrovertido e afilado, embora com lábio de secção semicircular (Fig. 5). Foi fabricado com pasta muito homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão finíssimo. Tanto o núcleo como ambas superfícies das paredes são cor-de-laranja (10R 5/8). Media 0,110 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

Exumámos vinte fragmentos produzidos com pastas homogéneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos, feldspáticos e micáceos, de grão fino a médio. O núcleo das paredes é cor-de-laranja, de cor vermelha, castanha ou cinzenta (10R5/6; 2.5YR 5/8; 2.5YR 5/2; 2.5YR 4/0). As superfícies apresentam a mesma cor do núcleo ou, no caso deste ser de cor cinzenta, são cor-de-laranja. Quatro fragmentos pertenceram a painelas, fabricadas a torno lento, contendo um parte do corpo, dois são porções de asas e o outro fez parte de fundo. Dois fragmentos, con-

tendo porção de fundo, correspondem a cântaros, enquanto catorze pertenceram a jarros. Destes, nove são pedaços de paredes, três de fundos e dois de asas.

5.1.2.10. S1/Q16/C2

Cerâmicas produzidas com pastas de cores claras ou vermelhas e com as superfícies vidradas

Recolhemos fragmento, fabricado com pasta muito homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino. O núcleo das paredes é cor-de-laranja (2.5YR 5/8) e ambas superfícies apresentam vidrado, aderente e brilhante, de cor castanha clara, de aspecto melado (7.5YR 5/6).

Cerâmicas produzidas com pastas de cores claras

Recuperámos três fragmentos de paredes de vasilhas, fabricadas com pastas homogéneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino. Tanto o núcleo como as superfícies das paredes são de cor rosada (7.5YR 8/4; 5YR 8/3).

Cerâmicas produzidas com pastas de cor vermelha ou castanha

Dois fragmentos foram fabricados com pastas homogéneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino a médio. Tanto o núcleo como as superfícies das paredes são cor-de-laranja (2.5YR 5/8). Correspondem a fragmento de asa, de jarro ou de jarra, e a porção da parede de vasilha, de forma não determinada.

5.1.2.11. S1/Q17

5.1.2.11.1. S1/Q17/C1

Exumámos fragmento, contendo porção do bordo, de prato, com ambas superfícies esmaltadas de cor branca, assim como fragmento de pega de frigideira e de bordo de alguidar, ambos com as superfícies vidradas, de cor castanha, com aspecto melado. As peças referidas podem ser datadas no século XVI ou nos inícios da centúria seguinte.

5.1.2.11.2. S1/Q17/C2 (estrutura de combustão)

Cerâmicas produzidas com pastas de cores claras ou vermelhas e com as superfícies vidradas

Galheta (AR.S1/Q17/C2-25). Fragmento correspondendo a porção do fundo e da parede do corpo. Este seria esférico, ou ovóide, e o fundo era plano, em pastilha (Fig. 6). Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão muito fino. As paredes mostram núcleo e a superfície interna de cor cinzenta clara (5Y 5/1). A superfície exterior encontra-se coberta por vidrado, bem fixado e brilhante, de cor verde escura (5Y 3/2). Media 0,070 m de diâmetro no fundo e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

Recolhemos, ainda, seis fragmentos fabricados com pastas muito homogéneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão fino a médio. O núcleo das paredes é de cor bege, de cor rosada ou cor-de-laranja (5YR 7/4; 2.5YR 5/8; 10YR 8/3). Uma

ou ambas superfícies apresentam vidrado, aderente e brilhante, de cor castanha clara. Quatro fragmentos correspondem, possivelmente, a porções de paredes de taças. Um deles oferece restos de decoração pintada, na superfície exterior, de cor castanha escura de manganês (5YR 3/2). Dois outros fragmentos podem ter pertencido às paredes de panelas.

Cerâmicas produzidas com pastas de cores claras

Taça (AR.S1/Q17/C2- 27). Fragmento correspondendo a porção do bordo. Este era ligeiramente espessado e apresentava secção semicircular, embora algo aplanada (Fig. 6). Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, feldspáticos e micáceos, de grão fino. As paredes mostram o núcleo de cor cinzenta clara (5YR 6/1) e as superfícies são de cor castanha alaranjada, de tom claro (5YR 6/6). Média 0,190 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,010 m.

Cântaro (AR.S1/Q17/C2- 26). Fragmento correspondendo a porção do bordo e do gargalo. Este era vertical e o bordo espessado, com perfil triangular, tendo a parte superior aplanada e o lábio em bisel (Fig. 6). Foi fabricado com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino. As paredes mostram núcleo cor-de-laranja clara (2.5YR 6/8) e ambas superfícies são de cor bege amarelada (10YR 7/4). Média 0,110 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

Cantil (AR.S1/Q17/C2- 7). Fragmento correspondendo a porção do gargalo e do bordo. Este é algo extrovertido e espessado, oferecendo lábio com secção semicircular (Fig. 6). Foi fabricado com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino. As paredes, bem afagadas, mostram o núcleo de cor cinzenta clara (10YR 5/1) e as superfícies apresentam aguada, de cor bege (10YR 6/3). Na base do gargalo reconhece-se restos de faixa, pintada de cor negra. Média 0,065 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

Exumámos, de igual modo, cinquenta e nove fragmentos pertencentes a recipientes fabricados com pastas muito homogéneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino e, alguns, de grão médio. O núcleo das paredes é de cor bege, rosada ou cinzenta clara (5YR 7/6; 7.5YR 7/4; 10YR 7/3; 10YR 8/3; 10YR 7/1). As superfícies mostram a mesma cor do núcleo ou, no caso daquele ser de cor bege ou cinzenta clara, oferecem cor rosada. A alguns fragmentos foi aplicada, em uma ou em ambas superfícies, aguada de cor bege. Um fragmento pode ter pertencido a taça e vinte outros parecem corresponder a jarros ou a jarras. Destes, quinze contêm porção da parede, exibindo dois deles restos de decoração pintada de cor negra, enquanto cinco exemplares pertenceram a fundos. Trinta e seis fragmentos fizeram parte de cântaros. Destes, um contém porção do bordo, trinta e um mostram partes de paredes, oferecendo sete exemplares decoração pintada, na superfície exterior, de cor negra. Um fragmento corresponde à extremidade superior de asa e três a pedaços de fundos, também de cântaros. Um fragmento pertenceu à parede de talha e um outro ao fundo de alguidar.

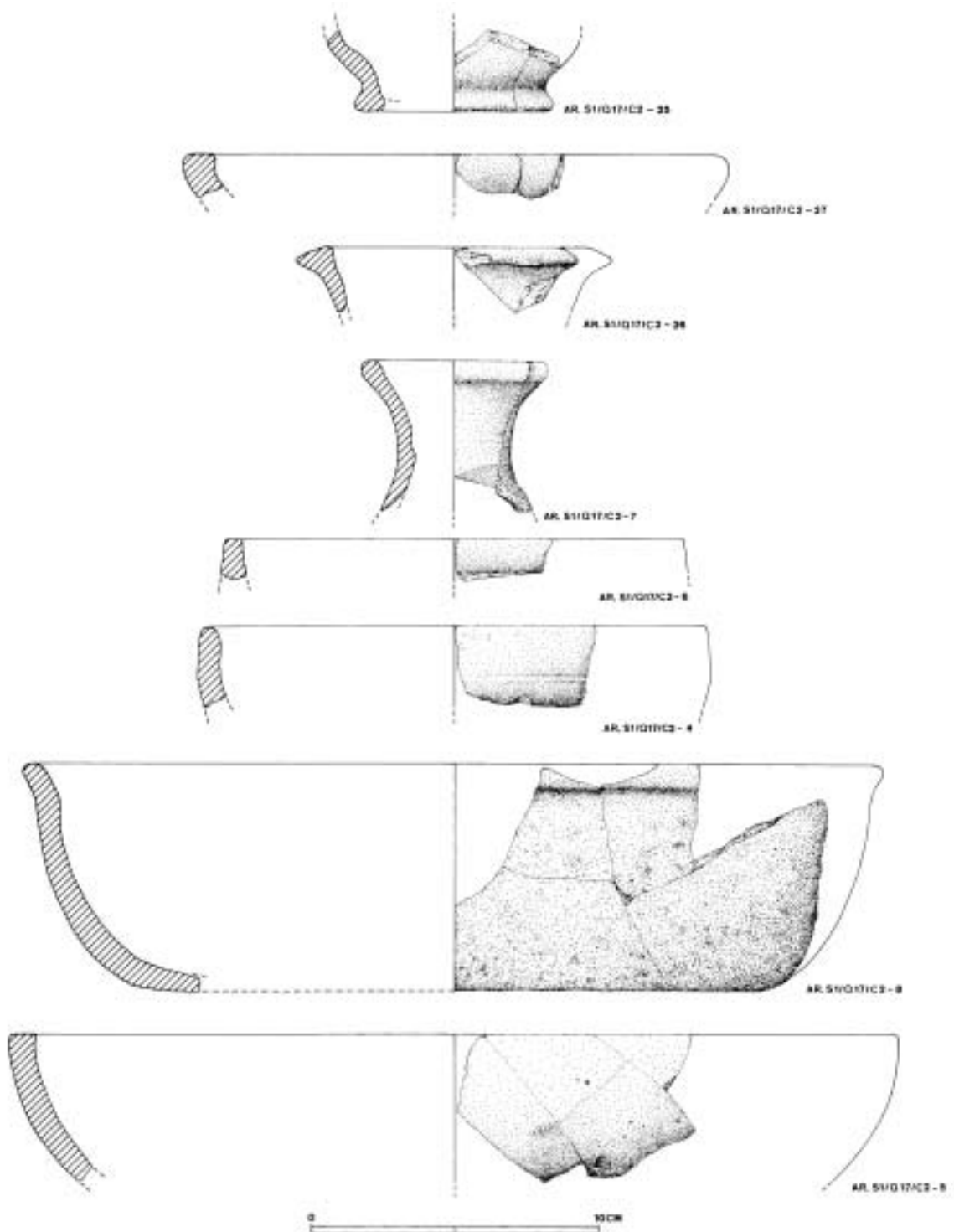


Fig. 6 Ribat da Arrifana (S1/Q17). Cerâmicas com as superfícies vidradas, tal como produzidas com pastas de cores claras e de cor vermelha ou castanha.

Cerâmicas produzidas com pastas de cor vermelha ou castanha

Taça (AR.S1/Q17/C2-6). Fragmento correspondendo a porção do bordo, espessado e ligeiramente introvertido, com lábio plano (Fig. 6). Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino. As paredes, bem afagadas, mostram núcleo de cor cinzenta (2.5YR 4/0) e as superfícies aguada, cor-de-laranja (2.5YR 5/6). Média 0,160 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,007 m.

Taça (AR.S1/Q17/C2-4). Fragmento correspondendo a porção do bordo. Oferecia forma esférica achatada, com bordo ligeiramente introvertido e lábio de secção semicircular (Fig. 6). Foi fabricada, ao torno lento, com pasta não muito homogénea nem compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, feldspáticos e micáceos, de grão médio a grosseiro. As paredes, bem afagadas, mostram núcleo de cor castanha clara (5YR 5/4), na metade exterior, e de cor castanha escura (5YR 4/2), na metade interior. Ambas superfícies oferecem cor castanha escura (5YR 4/3), observando-se, na exterior, mancha negra devido, por certo, à sua exposição ao fogo. Média 0,175 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,007 m.

Taça (AR.S1/Q17/C2- 8). Fragmento correspondendo a porção do bordo, do corpo e do fundo. Oferecia forma hemisférica achatada e bordo ligeiramente extrovertido, com lábio de secção semicircular (Fig. 6). Foi fabricada, ao torno lento, com pasta pouco homogénea e pouco compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, feldspáticos e micáceos, de grão médio. As paredes mostram tanto o núcleo como as superfícies, de cor castanha escura (5YR 3/4). Ambas superfícies oferecem manchas, de cor negra, devido à exposição ao fogo. Média 0,300 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,008 m.

Taça (AR.S1/Q17/C2-5). Fragmento correspondendo a porção do bordo. Oferecia forma hemisférica e o bordo apresentava lábio plano (Fig. 6). Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino. As superfícies das paredes, bem afagadas, e o núcleo, são cor-de-laranja (2.5YR 5/6). Média 0,310 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,009 m.

Taça (AR.S1/Q17/C2-20). Fragmento correspondendo a porção do bordo e da parede do corpo. Apresentava forma hemisférica achatada, com bordo vertical e lábio plano (Fig. 7). Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão médio. As paredes mostram núcleo de cor vermelha (10R 4/6) e as superfícies, bem afagadas, são cor-de-laranja (2.5YR 5/8). Média 0,160 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,006 m.

Taça (AR.S1/Q17/C2-16). Fragmento correspondendo a porção do bordo e da parede do corpo. Apresentava forma hemisférica e o bordo tem secção semicircular (Fig. 7). Foi fabricada com pasta nem muito homogénea, nem compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, feldspáticos e micáceos, de grão médio a grosseiro. As paredes mostram tanto o núcleo como as superfícies, de cor castanha clara, de tom alaranjado (2.5YR 5/6). Ambas superfícies foram não só bem afagadas como brunidas. Média 0,230 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,006 m.

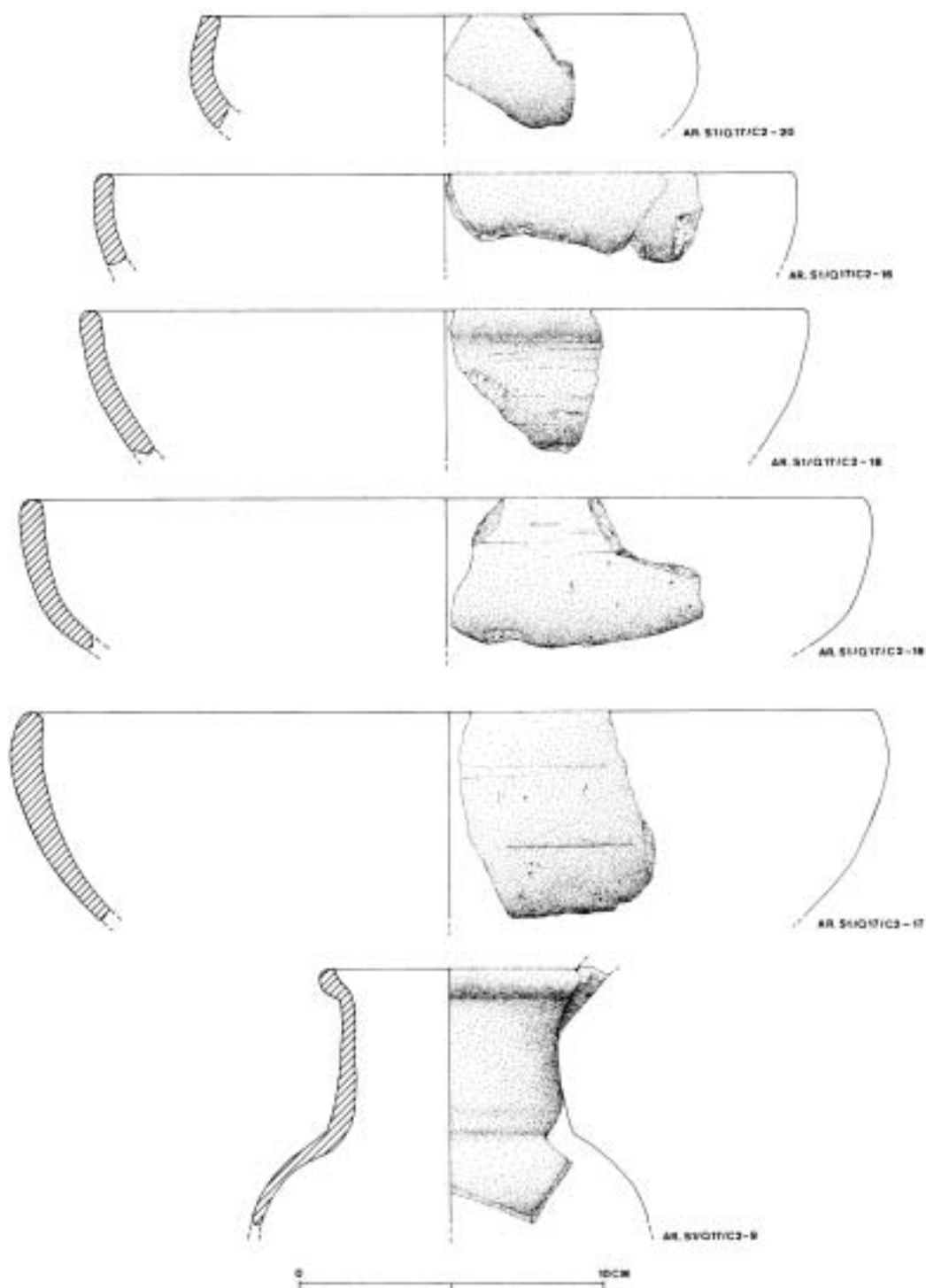


Fig. 7 Ribat da Arrifana (S1/Q17). Cerâmicas produzidas com pastas de cor vermelha ou castanha.

Taça (AR.S1/Q17/C2-18). Fragmento correspondendo a porção do bordo e da parede do corpo. Apresentava forma hemisférica, com bordo ligeiramente espessado e de secção semi-circular (Fig. 7). Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, feldspáticos e micáceos, de grão médio. As paredes mostram núcleo de cor cinzenta (2.5YR 3/0) e as superfícies, bem afagadas, são de cor castanha alaranjada (2.5YR 5/6). Media 0,240 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,007 m.

Taça (AR.S1/Q17/C2-19). Fragmento correspondendo a porção do bordo e da parede do corpo. Apresentava forma hemisférica achatada, com bordo de secção semicircular (Fig. 7). Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, feldspáticos e micáceos, de grão médio a grosseiro. As paredes mostram tanto o núcleo como as superfícies, de cor castanha clara (5YR 5/4). Media 0,280 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,006 m.

Taça (AR.S1/Q17/C2-17). Fragmento correspondendo a porção do bordo e da parede do corpo. Apresentava forma hemisférica achatada, com bordo ligeiramente introvertido e lábio de secção semicircular (Fig. 7). Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, feldspáticos e micáceos, de grão fino a médio. As paredes mostram tanto o núcleo, como ambas superfícies, de cor castanha avermelhada (2.5YR 4/6). Media 0,280 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,008 m.

Jarro (AR.S1/Q17/C2- 9). Fragmento correspondendo a porção do gargalo e do bordo. O gargalo era cilíndrico e o bordo, extrovertido e ligeiramente espessado, oferecia lábio com secção semicircular (Fig. 7). Foi fabricado com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino. As paredes, bem afagadas, mostram núcleo de cor bege (10YR 6/4) e as superfícies cor-de-laranja (2.5YR 5/6). Media 0,085 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

Frigideira (AR.S1/Q17/C2-1). Fragmentos, correspondendo a porção do bordo, das paredes do corpo e do fundo, conservando-se, ainda, uma asa (Fig. 8). O corpo apresentava forma hemisférica achatada e o bordo, ligeiramente espessado, tinha lábio de secção semicircular. O fundo era plano. A asa é larga, em fita, e ligava o bordo ao fundo. Oferece secção côncava-convexa. Foi fabricada ao torno lento, com pasta não muito homogénea, nem compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, feldspáticos e micáceos, de grão médio. As paredes, bem afagadas e com o interior brunido, mostram núcleo de cor castanha escura (10YR 5/4) e as superfícies apresentam restos de aguada, de cor castanha escura, algo avermelhada (2.5YR 3/2), assim como sinais de utilização ao fogo. Media 0,265 m de diâmetro no bordo, 0,180 m de diâmetro no fundo, 0,072 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,008 m. A secção da asa tem 0,030 m de largura e 0,008 m de espessura.

Frigideira (AR.S1/Q17/C2-2). Fragmento correspondendo a porção do bordo, do corpo e do fundo. Apresentava forma hemisférica, muito achatada, com bordo introvertido e lábio quase plano. O fundo era plano (Fig. 8). Foi fabricada ao torno lento, com pasta não muito homogénea, nem compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, feldspáticos e micáceos, de grão médio. As paredes, bem afagadas e com o interior brunido, mostram núcleo de cor

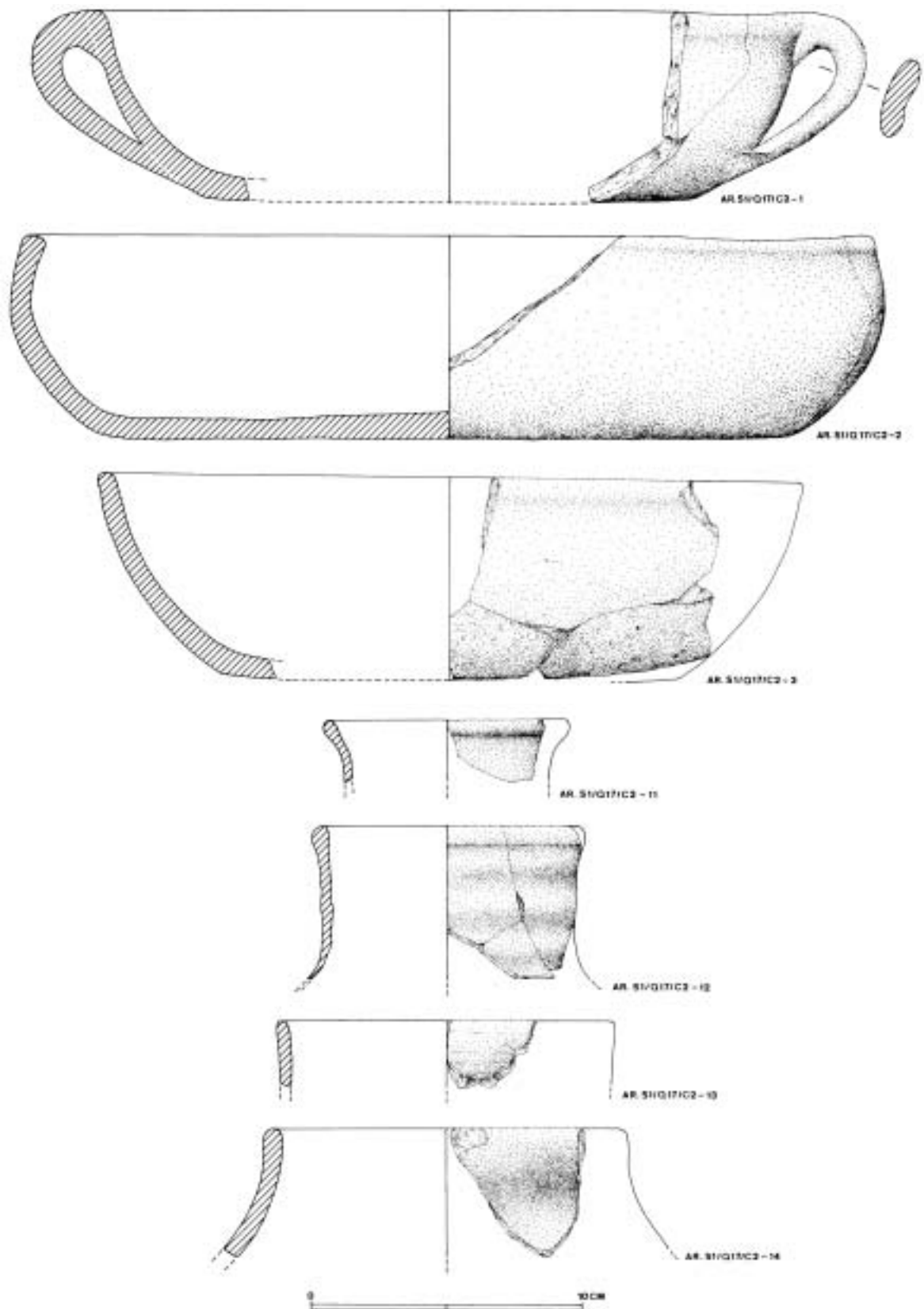


Fig. 8 Ribat da Arrifana (S1/Q17). Cerâmicas produzidas com pastas de cor vermelha ou castanha.

castanha escura (5YR 3/2) e as superfícies apresentam cor castanha (5YR 4/3), assim como sinais de utilização ao fogo. Média 0,315 m de diâmetro no bordo, 0,250 m de diâmetro no fundo, 0,075 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,008 m.

Frigideira (AR.S1/Q17/C2-3). Fragmento correspondendo a porção do bordo, das paredes do corpo e do fundo. Oferecia forma hemisférica achatada e o bordo, ligeiramente espessado, mostra lábio com secção semicircular. O fundo era plano (Fig. 8). Foi fabricada ao torno lento, com pasta não muito homogénea nem compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, feldspáticos e micáceos, de grão médio a grosseiro. As paredes, bem afagadas e com o interior brunido, mostram núcleo de cor castanha clara (5YR 5/4), e a superfície interior apresenta aguada, de cor castanha escura, algo avermelhada (2.5YR 3/2). Média 0,260 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,008 m.

Panela (AR.S1/Q17/C2-11). Fragmento correspondendo a porção do bordo. Este era alto, ligeiramente extrovertido e apresentava lábio espessado, com secção semicircular (Fig. 8). Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino a médio. As paredes, bem afagadas, mostram tanto o núcleo como as superfícies, de cor castanha clara (5YR 4/6). Média 0,090 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,003 m.

Panela (AR.S1/Q17/C2-12). Fragmentos correspondendo a porção do bordo. Este era alto, vertical e apresentava lábio espessado, com secção semicircular (Fig. 8). Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino. As paredes, bem afagadas, mostram núcleo de cor castanha muito escura (5YR 3/2) e ambas superfícies são de cor castanha clara (5YR 5/3), devido a aguada. Média 0,100 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

Panela (AR.S1/Q17/C2-13). Fragmento correspondendo a porção do bordo. Este era alto, ligeiramente introvertido e apresentava lábio com secção semicircular (Fig. 8). Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino. As paredes, bem afagadas, mostram núcleo de cor cinzenta muito escura, quase negra (5YR 2.5/2) e as superfícies são de cor castanha, algo rosada (10R 5/6), devido a aguada. Média 0,125 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

Panela (AR.S1/Q17/C2-14). Fragmento correspondendo a porção do bordo. Este era alto, ligeiramente extrovertido e apresentava lábio espessado, com secção semicircular (Fig. 8). Foi fabricada, ao torno lento, com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, feldspáticos e micáceos, de grão médio. As paredes, não muito bem afagadas, mostram núcleo de cor cinzenta-escura, quase negra (5YR 3/1) e as superfícies são de cor castanha clara (5YR 5/3), com manchas de cor cinzenta, devido a alterações do ambiente de cozedura. Média 0,135 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

Panela (AR.S1/Q17/C2-15). Fragmentos correspondendo a porção do bordo. Este era alto, ligeiramente extrovertido e apresentava lábio com secção semicircular (Fig. 9). Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, feldspáti-

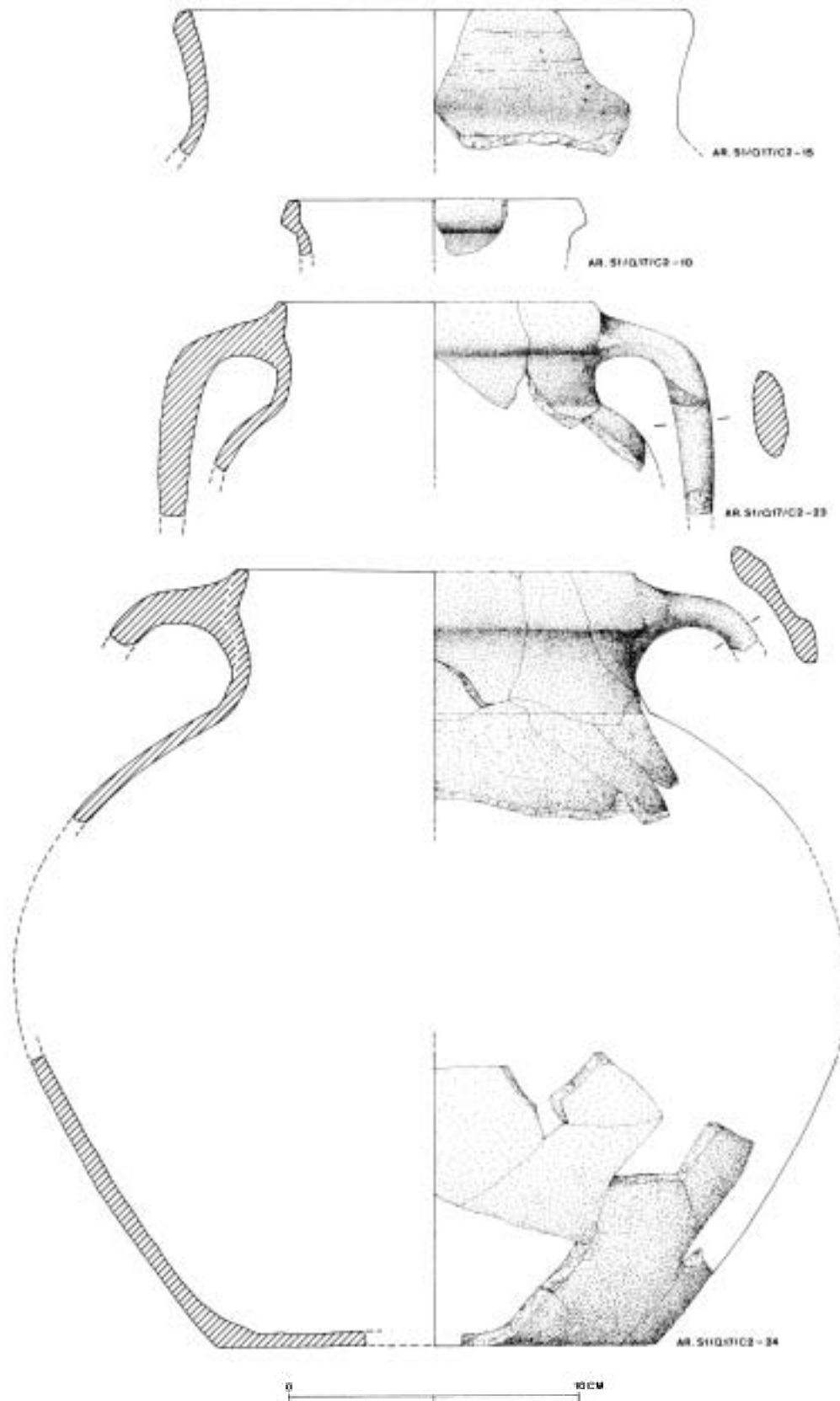


Fig. 9 Ribat da Arrifana (S1/Q17). Cerâmicas produzidas com pastas de cor vermelha ou castanha.

cos e micáceos, de grão médio. As paredes, bem afagadas, mostram tanto o núcleo como as superfícies de cor castanha clara (5YR 5/2). Média 0,180 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,007 m.

Panela (AR.S1/Q17/C2-10). Fragmento correspondendo a porção do bordo. Este é espessado e extrovertido, com perfil triangular e tem lábio com secção semicircular (Fig. 9). Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino. As paredes, bem afagadas, mostram núcleo de cor castanha alaranjada (2.5YR 5/6) e as superfícies, aguada de cor castanha avermelhada, com tom escuro (2.5YR 4/4). Sobre a superfície exterior do bordo observam-se restos de pintura, de cor branca. Média 0,100 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

Panela (AR.S1/Q17/C2-23). Fragmentos correspondendo a porção do bordo, do corpo, do fundo e a asa. Apresentava corpo com forma esférica achatada, bordo alto, espessado e ligeiramente introvertido, com perfil triangular e lábio de secção semicircular. Conserva-se asa, com secção oval, que ligava o bordo a ponto do volume mesial do corpo (Fig. 9). Foi fabricada com pasta não muito homogénea nem compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão médio a grosseiro. As paredes mostram núcleo de cor castanha escura (2.5YR 3/0) e as superfícies restos de engobe, de cor bege e de tom rosado (2.5YR 5/4). Média 0,110 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

Panela (AR.S1/Q17/C2-24). Fragmentos correspondendo a porção do bordo, do fundo e das asas. Apresentava forma hemisférica achatada, bordo alto, espessado e ligeiramente introvertido, com perfil triangular e lábio de secção semicircular. Conserva-se fragmento de asa, em fita e com secção plano-côncava, que ligava o bordo a ponto do volume mesial do corpo (Fig. 9). Foi fabricada com pasta não muito homogénea mas compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, feldspáticos e micáceos, de grão médio. As paredes mostram núcleo de cor cinzenta clara (2.5YR 6/0) e as superfícies são cor-de-laranja (2.5YR 5/8), devido, possivelmente, ao arrefecimento se ter processado em ambiente oxidante. Média 0,145 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,006 m.

Alguidar (AR.S1/Q17/C2-21). Fragmento correspondendo a porção do bordo. Apresentava forma troncocónica e bordo espessado, extrovertido, em aba, com lábio de secção recta (Fig. 10). Foi fabricado com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino a médio. As paredes mostram núcleo de cor bege acinzentada (7.5YR 6/2) e a superfície é de cor amarela-torrada (7.5YR 6/6), devido a aguada. Média 0,460 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,010 m.

Alguidar (AR.S1/Q17/C2-22). Fragmentos correspondendo a porção do bordo. Apresentava corpo de forma troncocónica e bordo extrovertido, em aba, com lábio de secção semicircular (Fig. 10). Foi fabricado com pasta não muito homogénea, nem compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, feldspáticos e micáceos, de grão médio a grosseiro. As paredes mostram tanto o núcleo como a superfície interior de cor castanha (5YR 4/6), enquanto a superfície exterior é de cor castanha escura, algo avermelhada (10R 4/6), devido a engobe. Média 0,460 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,010 m.

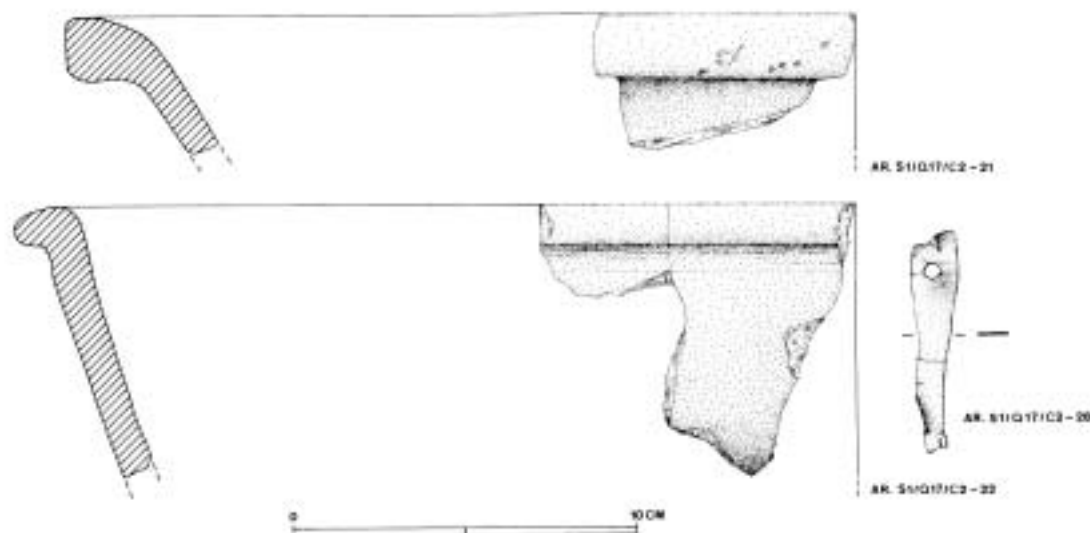


Fig. 10 Ribat da Arrifana (S1/Q17). Cerâmicas produzidas com pastas de cor vermelha ou castanha. Artefacto metálico.

Recolhemos cento e setenta e três fragmentos de cerâmicas, produzidas com pastas homogêneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos, feldspáticos e micáceos, de grão fino a médio e, alguns, grosseiros. O núcleo das paredes é cor-de-laranja, de cor vermelha, vermelha acastanhada, cinzenta ou negra (10R5/6; 2.5YR 5/8; 2.5YR 6/8; 2.5YR 5/6; 2.5YR 4/4; 2.5YR 3/0; 2.5YR 4/0; 5YR 5/1). As superfícies são da mesma cor do núcleo, podendo, no caso daquele ser de cor cinzenta, apresentarem cor vermelha. A algumas peças foi aplicada, em uma ou em ambas superfícies, aguada de cor acinzentada. Sete fragmentos pertenceram, provavelmente, a taças, fabricadas a torno lento, contendo porção do fundo. Todos os exemplares oferecem a superfície interior afagada, sendo em um deles muito bem brunida. Dez fragmentos correspondem a jarros ou a jarras. Destes, seis são porções de paredes, contendo um o arranque da extremidade inferior de asa. Um outro mostra parte de asa e três porções do fundo. Contaram-se setenta fragmentos que terão feito parte de panelas. Destes, um foi fabricado ao torno lento e conserva parte do corpo e extremidade superior de asa. Cinquenta e quatro fragmentos correspondem a porções de paredes, vinte e cinco dos quais fabricados ao torno lento, apresentando seis deles parte do corpo e um a extremidade inferior de asa. Dois dos fragmentos de paredes oferecem restos de decoração pintada, de cor branca. Três fragmentos correspondem a sectores de asas e os restantes a porções dos fundos. Os fragmentos de cântaros são vinte, onze deles de paredes, seis de asas e os restantes de fundos. Contámos, ainda, sessenta e seis fragmentos pertencentes a vasilhas de formas não determinadas.

Artefactos metálicos

Pendente (AR.S1/Q17/C2-28). Fina lâmina de chumbo com forma triangular alongada, mostrando orifício circular na extremidade mais larga. Encontra-se fragmentada em duas porções (Fig. 10). Mede 0,065 m de comprimento total e 0,014 m de largura máxima.

Prego (AR.S1/Q17/C2-29). Fragmento contendo porção do corpo e da cabeça. Apresenta corpo de secção subquadrangular e a cabeça oferecia contorno de forma subcircular. A cabeça mede 0,025 m de diâmetro.

Recuperámos, ainda, quatro fragmentos do corpo de pregos, com secção subcircular ou sub-quadrangular.

5.1.2.12. S1/Q18/C2

Cerâmicas produzidas com pastas de cores claras

Exumámos três fragmentos, provavelmente pertencentes a paredes de jarros, fabricados com pastas homogéneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão muito fino. O núcleo das paredes é de cor rosada (7.5YR 7/2; 5YR 7/6) e as superfícies mostram a mesma cor do núcleo ou apresentam aguada de cor bege clara. Um dos fragmentos exhibe, na superfície exterior, restos de decoração pintada, na cor negra de manganês.

Cerâmicas produzidas com pastas de cor vermelha ou castanha

Recuperámos onze fragmentos, produzidos com pastas homogéneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos, feldspáticos e micáceos, de grão fino a médio. O núcleo das paredes é cor-de-laranja, de cor castanha ou cinzenta (2.5YR 5/8; 2.5YR 4/8; 2.5YR 3/4; 2.5YR 4/0). As superfícies das paredes são da mesma cor do núcleo ou podem, no caso daquele apresentar cor cinzenta, ser cor-de-laranja (2.5YR 5/8).

5.1.2.13. S1/Q23/C2

Cerâmicas produzidas com pastas de cores claras ou vermelhas e com as superfícies vidradas

Recolhemos fragmento pertencente a asa de jarro, fabricado com pasta muito homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão finíssimo. O núcleo das paredes é de cor rosada (5YR 7/6) e as superfícies apresentam vidrado, aderente e brilhante, de cor castanha, algo amarelada e de aspecto melado (10YR 6/4).

Cerâmicas produzidas com pastas de cores claras

Recuperámos seis fragmentos pertencentes a jarros ou a jarras, fabricados com pastas muito homogéneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino. O núcleo das paredes é de cor rosada (7.5YR 7/4; 7.5YR 7/2) e as superfícies são da cor daquele ou apresentam aguada, de tom mais claro. Cinco exemplares correspondem a porções de paredes e um a pedaço de fundo.

Cerâmicas produzidas com pastas de cor vermelha ou castanha

Dois fragmentos foram fabricados com pastas homogéneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino a médio. O núcleo das paredes é cor-de-laranja ou de cor castanha (2.5YR 5/8; 7.5YR 5/2) e as superfícies são da cor daquele. Um exemplar oferece núcleo de cor castanha acinzentada e as superfícies cor-de-laranja (2.5YR 5/8). Reconhecemos possível fragmento de panela, contendo porção da parede e arranque de asa, assim como fragmento de talha, correspondendo a porção do fundo e fabricada ao torno lento.

5.1.2.14. S1/Q24/C2

Cerâmicas produzidas com pastas de cores claras ou vermelhas e com as superfícies vidradas

Taça carenada (AR.S1/Q24/C2-3). Fragmento correspondendo a porção do bordo e do corpo, com o arranque da carena. Apresentava corpo de forma troncocónica e bordo com lábio de secção triangular, em bisel (Fig. 11). Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão finíssimo. As paredes mostram núcleo de cor bege amarelada (10YR 7/4) e ambas superfícies oferecem vidrado, de cor castanha clara, bem fixado e brilhante, com aspecto melado (10YR 5/6). Média 0,160 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

Taça com carena acusada (AR.S1/Q24/C2-2). Fragmento correspondendo a porção do bordo, do corpo e ao arranque da carena. O corpo tinha forma bitroncocónica e o bordo ligeiramente introvertido, mostrava a parte superior espessada e de perfil triangular, com lábio em bisel (Fig. 11). Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino. As paredes apresentam núcleo cor-de-laranja (2.5YR 5/8) e ambas superfícies vidrado, bem fixado e brilhante, de cor castanha clara, com aspecto melado (7.5YR 5/6), exibindo a interior restos de duas linhas oblíquas, de cor castanha escura de manganês (7.5YR 4/4). Média 0,180 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

Taça com carena acusada (AR.S1/Q24/C2-1). Fragmento correspondendo a porção do bordo. Este era ligeiramente extrovertido, com a parte superior espessada e de perfil triangular, apresentando lábio em bisel. O corpo tinha forma bitroncocónica (Fig. 11). Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão finíssimo. As paredes mostram núcleo de cor bege, algo rosada (5YR 7/3), oferecendo a superfície exterior vidrado, bem fixado e brilhante, de cor castanha clara e de aspecto melado (7.5YR 5/6), enquanto a interior foi vidrada de cor verde clara, pouco brilhante. Média 0,250 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

Taça carenada (AR.S1/Q24/C2-4). Fragmento correspondendo a porção do bordo. Este apresenta lábio com secção semicircular, com tendência para biselado (Fig. 11). Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino. As paredes mostram núcleo cor-de-laranja (2.5YR 6/8) e ambas superfícies oferecem vidrado, bem fixado mas com pouco brilho, de cor castanha clara, com aspecto melado (7.5YR 5/6). Média 0,160 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

Galheta (AR.S1/Q24/C2-5). Fragmento correspondendo a porção do corpo, do fundo e ao arranque de asa. O corpo apresentava forma esférica, ou piriforme, e o fundo é plano. A asa assentava em ponto do volume mesial do corpo (Fig. 11). Foi fabricada com pasta muito homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão finíssimo. As paredes mostram núcleo de cor cinzenta clara (2.5Y 6/0), a superfície interior cor cinzenta escura (2.5Y 4/2), enquanto a superfície exterior apresenta vidrado, bem fixado mas pouco brilhante, de cor castanha e de aspecto melado (2.5Y 5/4). As paredes exteriores exibem decoração canelada. Média 0,040 m de diâmetro no fundo e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

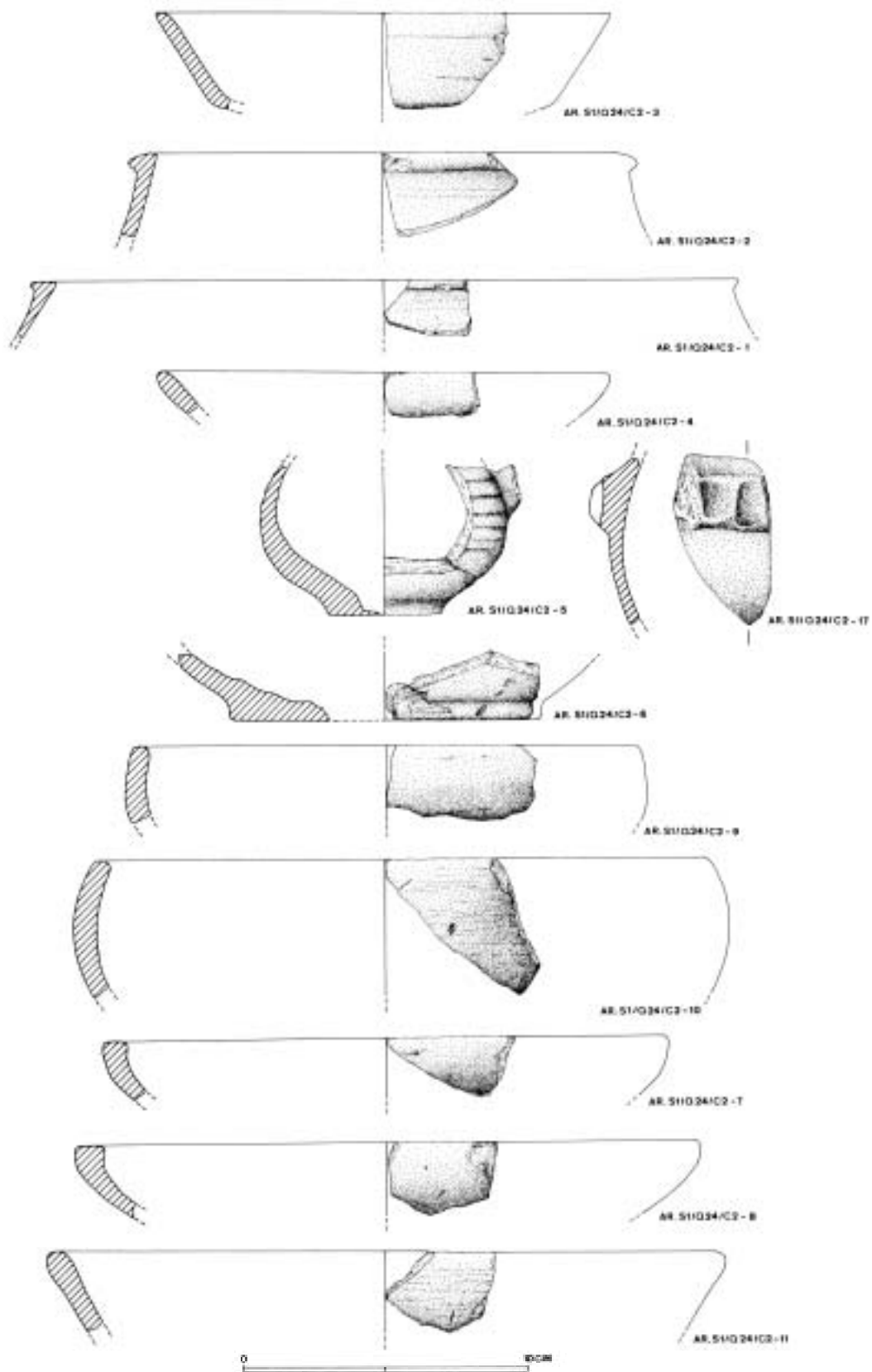


Fig. 11 Ribat da Arrifana (S1/Q24). Cerâmicas com as superfícies vidradas, produzidas com pastas de cores claras e de cor vermelha ou castanha.

Galheta (AR.S1/Q24/C2-6). Fragmento correspondendo a porção do fundo e do corpo. Este apresentava forma esférica, ou piriforme, e o fundo era plano, em pastilha (Fig. 11). Foi fabricada com pasta muito homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão finíssimo. As paredes mostram tanto o núcleo como a superfície interior de cor cinzenta clara (2.5Y 6/0). A superfície exterior apresenta vidrado, bem fixado mas pouco brilhante, de cor castanha clara, de aspecto melado (10YR 5/8). Média 0,110 m de diâmetro no fundo e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

Recolhemos, ainda, seis fragmentos, fabricados com pastas muito homogéneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão finíssimo. O núcleo das paredes é de cor bege, quase branca, de cor rosada ou cinzenta clara (2.5YR 6/6; 10YR 8/2; 10YR 7/1). Uma ou ambas superfícies apresentam vidrado, aderente e brilhante, de cor castanha, algo amarelada, de aspecto melado (10YR 6/4). Identificámos cinco fragmentos, contendo porção de paredes, provavelmente pertencentes a taças. Dois deles oferecem decoração, na superfície interior, constituída por restos de linhas escorridas, de cor castanha escura a negra, de óxido de manganês. Um fragmento pode ter feito parte de jarro.

Cerâmicas produzidas com pastas de cores claras

Cântaro (AR.S1/Q24/C2-17). Fragmento correspondendo a porção da parede do corpo. Apresenta, no exterior, cordão decorado com sucessão de impressões digitadas (Fig. 11). Foi fabricado com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, feldspáticos e micáceos, de grão fino. As paredes mostram tanto o núcleo como ambas superfícies de cor castanha, de tom muito claro (7.5YR 6/4). A espessura média das paredes é de 0,004 m e o cordão tem 0,040 m de largura.

Recuperámos quarenta e seis fragmentos pertencentes a recipientes fabricados com pastas muito homogéneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino a médio. O núcleo das paredes é de cor bege, de cor rosada ou cinzenta clara (7.5YR 8/4; 10YR 8/3; 10YR 7/1) e as superfícies são da cor daquele ou apresentam aguada de tom mais claro. Trinta fragmentos pertenceram a jarros ou a jarras, vinte e três dos quais correspondem a porções de paredes, contendo um o arranque da extremidade inferior de asa. Oito exemplares oferecem decoração pintada, de cor castanha escura a negra (7.5YR 3/4; 7.5YR 3/0). Dois fragmentos pertenceram a asas, exibindo um deles decoração pintada de cor castanha e outro de cor vermelha, enquanto cinco fizeram parte de fundos. Dezasseis fragmentos correspondem a cântaros, treze deles a paredes, conservando dois o início do gargalo e quatro outros, restos de decoração pintada, na superfície exterior, de cor negra de manganês. Um dos fragmentos mostra parte de asa e os restantes de fundos.

Cerâmicas produzidas com pastas de cor vermelha ou castanha

Taça (AR.S1/Q24/C2-9). Fragmento correspondendo a porção do bordo. Oferecia forma hemisférica e o bordo, ligeiramente introvertido, apresentava secção semicircular (Fig. 11). Foi fabricada, ao torno lento, com pasta pouco homogénea e pouco compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, feldspáticos e micáceos, de grão médio a grosseiro. As paredes mostram núcleo e superfícies de cor castanha escura (2.5YR 4/4). Nas superfícies obser-

vam-se manchas de cor cinzenta escura a negra, devido a variações do ambiente de cozedura e da sua utilização ao fogo. Media 0,180 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,006 m.

Taça (AR.S1/Q24/C2-10). Fragmento correspondendo a porção do bordo. Oferecia forma hemisférica e o bordo, ligeiramente introvertido, apresentava secção semicircular (Fig. 11). Foi fabricada, ao torno lento, com pasta pouco homogénea e pouco compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão médio. As paredes mostram núcleo de cor castanha escura (5YR 4/4) e as superfícies são de cor castanha escura, algo avermelhada (2.5YR 3/2), devido a aguada. Media 0,240 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,009 m.

Taça (AR.S1/Q24/C2-7). Fragmento correspondendo a porção do bordo. Este é ligeiramente espessado e tem lábio plano (Fig. 11). Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino. As paredes mostram núcleo de cor cinzenta (2.5YR 6/0) e ambas superfícies são cor-de-laranja (2.5YR 6/8). Media 0,200 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,006 m.

Taça (AR.S1/Q24/C2-8). Fragmento correspondendo a porção do bordo. Este é espessado e tem o lábio plano (Fig. 11). Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino e, alguns, de grão grosseiro. As paredes mostram núcleo de cor castanha muito clara (7.5YR 6/4) e ambas superfícies são cor-de-laranja, de tom claro (2.5YR 6/8), possivelmente devido ao arrefecimento ter ocorrido em ambiente oxidante. Media 0,220 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

Taça (AR.S1/Q24/C2-11). Fragmento correspondendo a porção do bordo. Este é ligeiramente espessado e extrovertido, apresentando secção semicircular (Fig. 11). Foi fabricada, ao torno lento, com pasta pouco homogénea e pouco compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, feldspáticos e micáceos, de grão médio. As paredes mostram núcleo de cor castanha escura (2.5YR 3/4) e a superfície interna é de cor cinzenta escura (2.5YR 3/0), enquanto a externa apresenta cor castanha clara (5YR 4/4), possivelmente devido a aguada. Media 0,240 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,006 m.

Bule (AR.S1/Q24/C2-18). Fragmento correspondendo a porção da parede do corpo (Fig. 12). Foi fabricado com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, feldspáticos e micáceos, de grão fino e, alguns, de grão médio. As paredes mostram núcleo de cor vermelha clara (10R 5/8) e ambas superfícies apresentam engobe, de cor bege amarelada (7.5YR 7/6). Oferece, na superfície exterior, decoração pintada, constituída por três traços verticais, de cor vermelha escura (10R 5/8). A espessura média das paredes é de 0,003 m.

Bule (AR.S1/Q24/C2-19). Fragmento correspondendo a porção da parede do corpo (Fig. 12). Foi fabricado com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, feldspáticos e micáceos, de grão fino. As paredes mostram núcleo de cor vermelha clara (10R 6/8) e ambas superfícies apresentam engobe, de cor bege amarelada (7.5YR 7/6). Oferece, na superfície exterior, decoração pintada, constituída por largas faixas hori-

zontais e teoria de finos traços oblíquos, de cor vermelha escura (10R 4/8). A espessura média das paredes é de 0,004 m.

Panela (AR.S1/Q24/C2-12). Fragmento correspondendo a porção do bordo. Este é ligeiramente espessado e introvertido, apresentando secção semicircular (Fig. 12). Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino. As paredes mostram núcleo de cor cinzenta-escura (5YR 3/1) e as superfícies são de cor castanha clara (5YR 5/3), devido a aguada. Média 0,100 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

Panela (AR.S1/Q24/C2-13). Fragmento correspondendo a porção do bordo. Este é espessado e ligeiramente introvertido, tem perfil triangular e apresenta lábio de secção semicircular (Fig. 12). Foi fabricada com pasta muito homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino. As paredes mostram núcleo e ambas superfícies cor-de-laranja (2.5YR 5/8). Média 0,120 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

Panela (AR.S1/Q24/C2-15). Fragmento correspondendo a porção do bordo. Este é espessado, ligeiramente extrovertido e apresenta lábio com secção semicircular (Fig. 12). Foi fabricada com pasta não muito homogénea mas compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, feldspáticos e micáceos, de grão médio e, alguns, grosseiros. As paredes têm tanto o núcleo como ambas superfícies cor-de-laranja (2.5YR 6/8). Média 0,150 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

Panela (AR.S1/Q24/C2-14). Fragmento correspondendo a porção do bordo e ao arranque do corpo. O bordo é alto, com a parte superior espessada, de secção trapezoidal, sendo o lábio plano (Fig. 12). Foi fabricada com pasta muito homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino. As paredes mostram núcleo de cor cinzenta escura (2.5YR 4/0) e ambas superfícies são cor-de-laranja (2.5YR 6/8), observando-se, na exterior, restos de pintura, de cor branca, que decorava o bordo. Média 0,215 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

Panela (AR.S1/Q24/C2-16). Fragmento correspondendo a porção do bordo, do corpo e de uma asa. O corpo era hemisférico e o bordo alto, vertical, com lábio de secção semicircular. Uma asa, em fita, com secção plano-côncava, ligava o bordo a ponto do volume mesial do corpo (Fig. 12). Foi fabricada, ao torno lento, com pasta não muito homogénea nem compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão médio. As paredes mostram tanto o núcleo como ambas superfícies, não muito bem afagadas, de cor cinzenta escura (5YR 3/1). Média 0,130 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,007 m. A asa apresenta 0,032 m de largura e 0,010 m de espessura máxima.

Cento e trinta e seis fragmentos foram fabricados com pastas homogéneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos, feldspáticos e micáceos, de grão fino a médio. O núcleo das paredes é cor-de-laranja, de cor vermelha, vermelha acastanhada, cinzenta ou negra (10R 5/8; 10R 5/6; 10R 4/3; 2.5YR 5/8; 2.5YR 3/0; 2.5YR 5/0). As superfícies apresentam a mesma cor do núcleo, podendo, no caso daquele ser de cor cinzenta, mostrarem cor vermelha (10R 5/8).

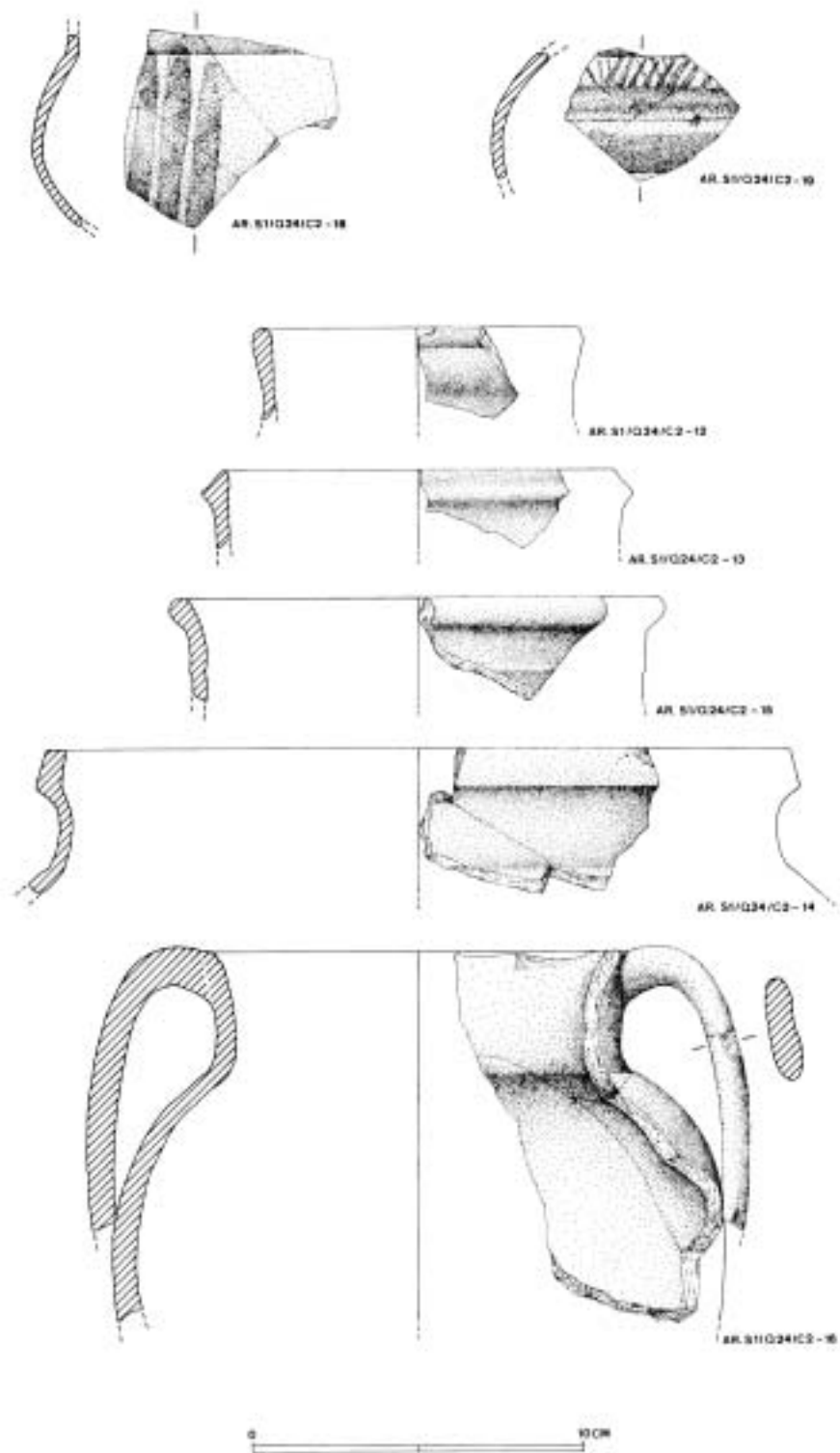


Fig. 12 Ribat da Arrifana (S1/Q24). Cerâmicas produzidas com pastas de cor vermelha ou castanha.

A algumas peças foi aplicada, em uma ou em ambas superfícies, aguada de cor acinzentada (2.5YR 5/0). Identificámos dez fragmentos, possivelmente pertencentes a taças, correspondendo oito a porções das paredes e os restantes a pedaços dos fundos. 87 fragmentos pertenceram a panelas. Destes, dois mostram porção do bordo, assim como a extremidade superior de asa, um outro corresponde a fragmento de asa e setenta e sete a paredes. 23 fragmentos fizeram parte de recipientes fabricados ao torno lento, apresentando um deles parte da extremidade inferior de asa. Os restantes exemplares correspondem a fundos. Treze fragmentos pertenceram a cântaros e contêm porções de paredes, um deles com parte da extremidade inferior de asa. 26 fragmentos integram vasilhas cujas formas não foi possível reconhecer.

5.1.2.15. S1/Q27/C2

Cerâmicas produzidas com pastas de cor vermelha ou castanha

Guardaram-se dois fragmentos pertencentes a telhas fabricadas com pastas pouco homogêneas e não muito compactas, contendo abundantes elementos não plásticos, quartzosos, feldspáticos e micáceos, de grão médio a grosseiro. O núcleo das paredes e ambas superfícies apresentam cor castanha (7.5YR 5/2). As superfícies exteriores oferecem decoração, incisa, constituída por linhas paralelas, dispostas em série, que em um dos exemplares definem cartelas, preenchidas por motivos em S. A espessura média das paredes é de 0,010 m.

5.1.2.16. S1/Q28/C2

Material lítico

Peso de rede (AR.S1/Q28/C2-1). Aproveita seixo de grauvaque, com forma ovóide, muito achatada, de cor cinzenta (5Y 5/1). Mostra levantamentos sub-horizontais, em ambas faces dos dois topos, e sub-verticais, em ambas faces dos dois bordos, determinando quatro concavidades, tendo em vista a fixação de cordas (Fig. 13). Mede 0,125 m de comprimento, 0,097 m de largura e 0,036 m de espessura máxima. Pesa 665 g.

Peso de rede (AR.S1/Q28/C2-2). Utiliza seixo de grauvaque, com forma ovóide muito achatada, de cor cinzenta (5Y 5/2). Mostra levantamentos sub-horizontais, em ambas faces dos dois topos, e subverticais em ambas faces de um dos bordos, determinando três concavidades, tendo em vista a fixação de cordas (Fig. 13). Mede 0,130 m de comprimento, 0,108 m de largura e 0,036 m de espessura máxima. Pesa 685 g.

5.1.2.17. S1/Q29/C2

Cerâmicas produzidas com pastas de cores claras ou vermelhas e com as superfícies vidradas

Taça (AR.S1/Q29/C2-1). Fragmento correspondendo a porção do bordo e da parede do corpo. Este tinha forma hemisférica achatada e o bordo, afilado, mostrava lábio com secção semicircular (Fig. 14). Foi fabricada com pasta muito homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão finíssimo. As paredes mostram núcleo de cor bege (5YR 7/6) e ambas superfícies apresentam vidrado, bem fixado mas pouco brilhante, de cor castanha clara, com tom esverdeado e de aspecto melado (2.5Y 6/6). Media 0,150 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,006 m.

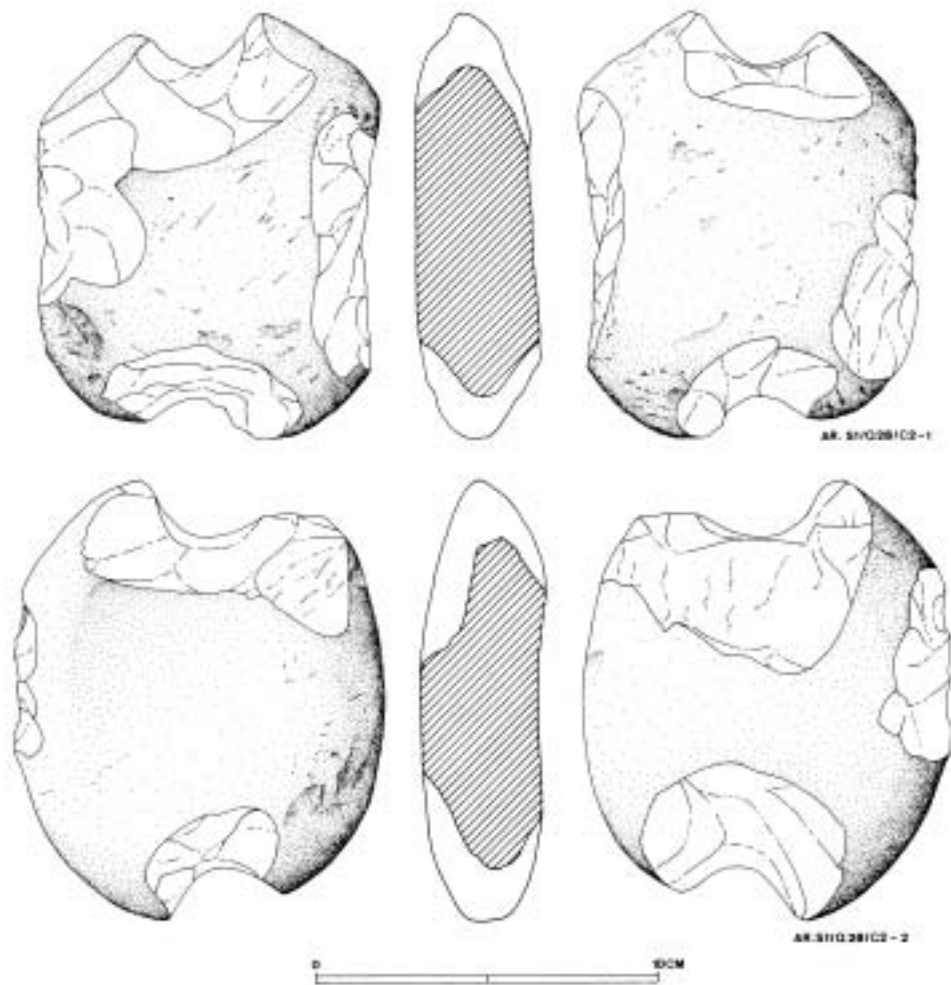


Fig. 13 Ribat da Arrifana (S1/Q28). Artefactos líticos (pesos de rede).

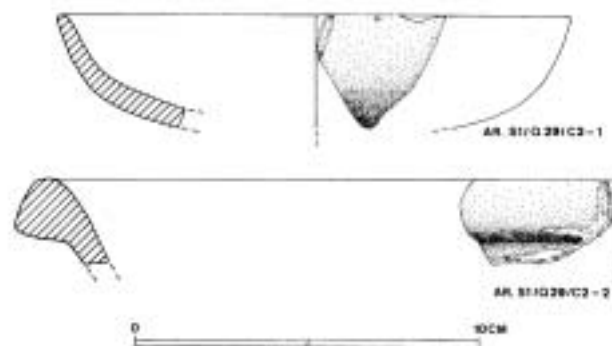


Fig. 14 Ribat da Arrifana (S1/Q29 e Q32). Cerâmicas com as superfícies vidradas e produzidas com pastas de cor vermelha ou castanha.

Cerâmicas produzidas com pastas de cores claras

Recuperámos dois fragmentos pertencentes a jarros, fabricados com pastas muito homogéneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão muito fino. O núcleo das paredes é de cor rosada (7.5YR 7/4) e ambas superfícies apresentam aguada de cor mais clara que a daquele. Um dos fragmentos contém porção de parede e o outro de asa.

Cerâmicas produzidas com pastas de cor vermelha ou castanha

Alguidar (AR.S1/Q29/C2-2). Fragmento correspondendo a porção do bordo. Este mostrava forte espessamento, era ligeiramente extrovertido, tinha perfil triangular e lábio em bisel (Fig. 14). Foi fabricado com pasta muito homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino. As paredes apresentam núcleo de cor castanha escura (5YR 5/4) e ambas superfícies são de cor vermelha (2.5YR 4/8), embora cobertas por engobe de cor bege (5YR 7/6) Média 0,350 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,008 m.

Onze fragmentos foram fabricados com pastas homogéneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos, feldspáticos, calcários e micáceos, de grão fino a médio. O núcleo das paredes é cor-de-laranja, de cor cinzenta ou negra (10R 4/1; 2.5YR 5/8; 2.5YR 3/0; 2.5YR 5/0) e as superfícies são da mesma cor daquele. Alguns exemplares apresentam núcleo de cor cinzenta (2.5YR 3/0) e as paredes cor-de-laranja (2.5YR 5/8). Identificámos três fragmentos pertencentes a cântaros, dois deles fizeram parte de paredes e um corresponde a sector de asa. Três exemplares integraram painéis, fabricadas ao torno lento, mostrando um parte de asa, enquanto os restantes pertencem a paredes, um deles contendo porção de fundo. Nove fragmentos fizeram parte de paredes de vasilhas de formas não determinadas.

5.1.2.18. S1/Q32/C2

Cerâmicas produzidas com pastas de cor clara ou vermelha e com as superfícies vidradas

Taça (AR.S1/Q32/C2-1). Fragmento correspondendo a porção do bordo. Este era ligeiramente extrovertido e tinha lábio com secção semicircular (Fig. 14). Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão finíssimo. As paredes mostram núcleo de cor rosada (2.5YR 6/6) e ambas superfícies apresentam vidrado, bem fixado e brilhante, de cor castanha clara (10YR 5/8), com aspecto melado. Média 0,140 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

Cerâmicas produzidas com pastas de cores claras

Recuperámos quatro fragmentos pertencentes a paredes de jarros ou de jarras, fabricados com pastas muito homogéneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão finíssimo. Tanto o núcleo das paredes como as superfícies são de cor rosada ou cinzenta clara (7.5YR 7/4; 7.5YR 8/2; 2.5YR 4/0). Um dos fragmentos apresenta início de gargalo e outro oferece restos de decoração pintada, de cor castanha escura, na superfície exterior.

Cerâmica produzida com pasta de cor vermelha ou castanha

Recolhemos fragmento de telha, fabricada com pasta pouco homogénea e não muito compacta, contendo abundantes elementos não plásticos, quartzosos, feldspáticos, micáceos e nódulos de barro cozido, de grão médio a grosseiro. Tanto o núcleo das paredes como as superfícies são de cor vermelha (10R 5/8). A superfície superior apresenta decoração incisa, executada com ponta fina, constituída por séries de zigzagues. A espessura média das paredes é de 0,011 m.

5.1.2.19. S1/Q35/C2

Cerâmicas produzidas com pastas de cores claras ou vermelhas e com as superfícies vidradas

Taça carenada (AR.S1/Q35/C2-1). Fragmento correspondendo a porção do bordo. Este era ligeiramente introvertido e espessado, sendo demarcado, no exterior, por canelura. O lábio tinha secção semicircular (Fig. 15). Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão finíssimo. As paredes mostram núcleo de cor bege amarelada (2.5Y 7/4) e ambas superfícies apresentam vidrado, bem fixado e brilhante, de cor castanha, com aspecto melado (10YR 4/6). Média 0,170 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

Taça (AR.S1/Q35/C2-2). Fragmento correspondendo a porção do bordo e da parede do corpo. Este tinha forma hemisférica achatada e o bordo era ligeiramente extrovertido, com lábio de secção semicircular (Fig. 15). Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão finíssimo. As paredes mostram núcleo de cor bege amarelada (2.5Y 7/4) e ambas superfícies apresentam vidrado, bem fixado e brilhante, de cor castanha, com aspecto melado (10YR 4/6). Média 0,210 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

Galheta (AR.S1/Q35/C2-3). Fragmentos correspondendo a porção do gargalo, do corpo e ao fundo. Apresentava corpo ovóide alongado, ou piriforme, e o fundo era plano, em pastilha. Uma asa ligava ponto do volume mesial do gargalo a ponto do meio do corpo (Fig. 15). Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino. As paredes mostram tanto o núcleo como a superfície interna de cor bege rosada (2.5Y 6/6) e a superfície externa apresenta vidrado, não muito bem fixado mas brilhante, de cor castanha, com aspecto melado (10YR 4/6). Média 0,035 m de diâmetro no fundo e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

Cerâmicas produzidas com pastas de cores claras

Bule (AR.S1/Q35/C2-4). Fragmento correspondendo a porção do bordo e à metade superior do corpo. Este teria forma esférica achatada e o bordo era vertical, ligeiramente espessado e com lábio em bisel (Fig. 15). Foi fabricado com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino a médio. As paredes mostram núcleo de cor cinzenta clara (7.5YR 7/0) e ambas superfícies apresentam cor bege (7.5YR 8/4), devido, possivelmente, a aguada. Exibe decoração pintada, de cor negra de manganês, na superfície exterior, constituída por linhas horizontais, sobre o bordo, na ligação deste ao corpo, tal como no colo. No bordo, entre as linhas acima referidas, observa-se banda de losan-

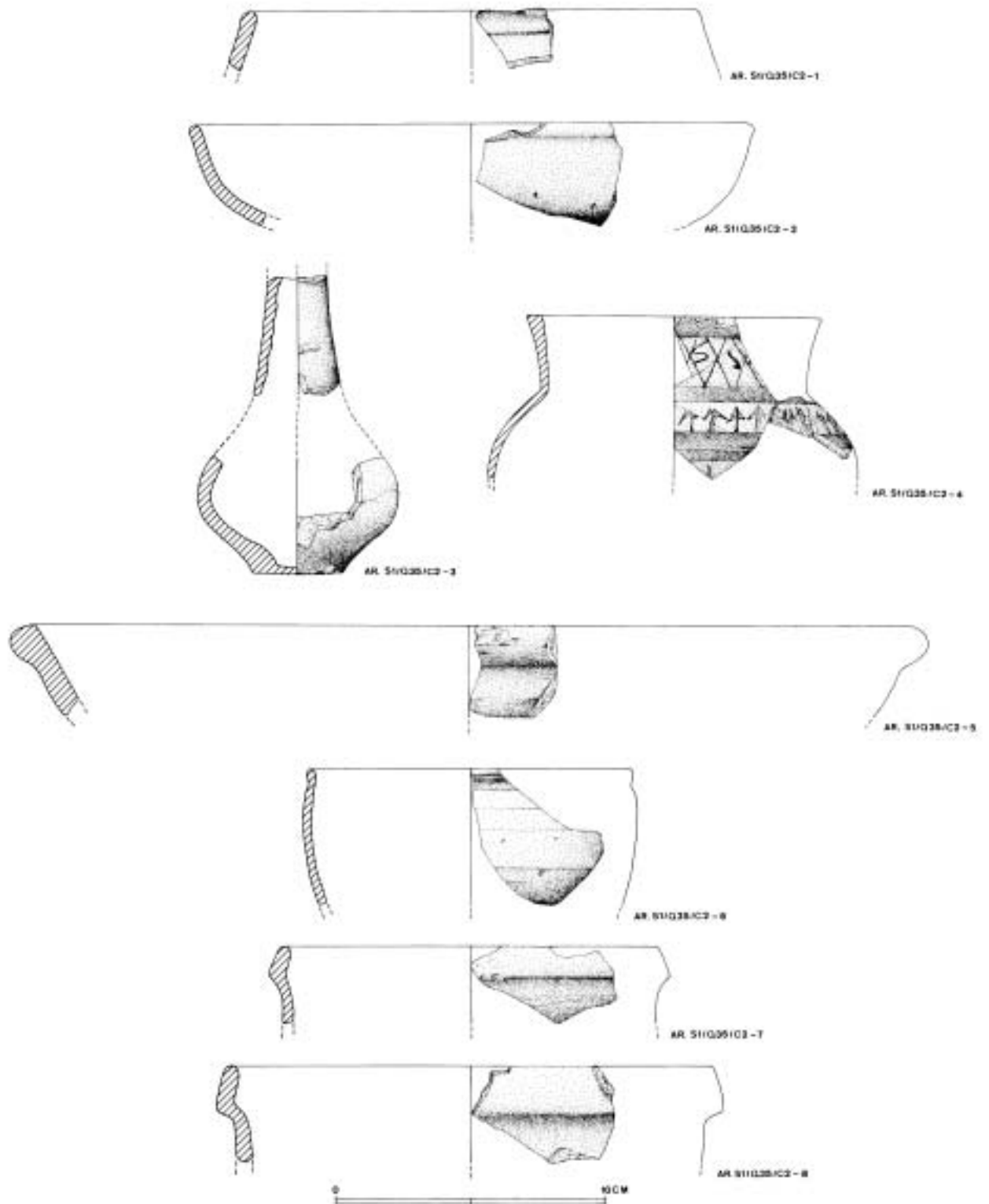


Fig. 15 Ribat da Arrifana (S1/Q35). Cerâmicas com as superfícies vidradas, produzidas com pastas de cores claras e de cor vermelha ou castanha.

gos, contendo no interior um S, enquanto sobre a parte superior do corpo se reconhece teoria de elementos verticais, em forma de flecha. Média 0,110 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

Alguidar (AR.S1/Q35/C2-5). Fragmento correspondendo a porção do bordo e do corpo. Apresentava corpo com forma troncocónica e o bordo era espessado no exterior e algo extrovertido, com lábio de secção semicircular (Fig. 15). Foi fabricado com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino e, alguns, grosseiros. As paredes mostram núcleo de cor bege rosada (2.5YR 6/6) e ambas superfícies apresentam cor bege amarelada (7.5YR 7/6), devido a aguada. Média 0,340 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,008 m.

Cerâmicas produzidas com pastas de cor vermelha ou castanha

Jarro (AR.S1/Q35/C2-6). Fragmento correspondendo a porção do bordo e do gargalo. Este era de forma troncocónica, destacado por canelura, apresentando lábio com secção semicircular (Fig. 15). Foi fabricado com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão muito fino. As paredes mostram núcleo cor-de-laranja (2.5YR 5/8) e ambas superfícies apresentam cor bege rosada (5YR 7/4), devido a aguada. Média 0,120 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

Panela (AR.S1/Q35/C2-7). Fragmento correspondendo a porção do bordo. Este apresenta a parte superior com perfil triangular e o lábio tem secção semicircular (Fig. 15). Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão médio. As paredes mostram núcleo de cor castanha, algo avermelhada (5YR 5/4) e ambas superfícies apresentam engobe de cor bege rosada (2.5YR 6/6). Média 0,140 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

Panela (AR.S1/Q35/C2-8). Fragmento correspondendo a porção do bordo. Este é destacado e tem lábio em secção semicircular (Fig. 15). Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino. As paredes mostram núcleo de cor castanha, algo avermelhada (5YR 5/4), e ambas superfícies apresentam engobe de cor bege rosada (2.5YR 6/6). Média 0,180 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

5.1.2.20. S1/Q36/C1

Cerâmicas produzidas com pastas de cor vermelha ou castanha

Panela (AR.S1/Q36/C1-1). Fragmento correspondendo ao bordo, à parede do corpo, ao fundo e a duas asas. O corpo tinha forma sub-esférica, com fundo plano e o bordo era ligeiramente introvertido, com lábio de secção semicircular, demarcado no exterior por canelura. Duas asas, opostas e com secção oval, arrancavam do bordo e assentavam em pontos do volume mesial do corpo (Fig. 16). Foi fabricada com pasta não muito homogénea mas compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, feldspáticos e micáceos, de grão médio. As paredes mostram tanto o núcleo como a superfície interior cor-de-laranja (2.5YR 5/6), e a superfície exterior apresenta aguada de cor castanha avermelhada (2.5YR 4/4).

Media 0,110 m de diâmetro no bordo, 0,100 m de diâmetro no fundo e a espessura média das paredes é de 0,007 m.

5.1.2.21. S1/Q36/C2

Cerâmicas produzidas com pastas de cor clara ou vermelha e com as superfícies vidradas

Taça carenada (AR.S1/Q36/C2-1). Fragmento correspondendo a porção do bordo. Este é espessado, extrovertido, em aba, e tem lábio de secção semicircular, com tendência para biselado (Fig. 16). Foi fabricada com pasta muito homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino. As paredes mostram núcleo de cor amarela torrada (7.5YR 7/6) e ambas superfícies apresentam vidrado, bem fixado e brilhante, de cor castanha clara e com aspecto melado (7.5YR 5/8). Oferece traços digitados, de cor negra de manganês, na parte superior do bordo. Media 0,200 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

Cerâmicas produzidas com pastas de cor clara

Fragmento pertencente a parede de vasilha, de forma indeterminada, fabricada com pasta muito homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão finíssimo. Tanto o núcleo como ambas superfícies das paredes são de cor bege (7.5YR 8/4). A superfície exterior oferece restos de decoração, pintada, de cor negra de manganês.

Cerâmicas produzidas com pastas de cor vermelha ou castanha

Panela (AR.S1/Q36/C2-2). Fragmento correspondendo a porção do bordo. Este era alto e introvertido, espessado na extremidade superior e tinha lábio em bisel (Fig. 16). Foi fabricada, ao torno lento, com pasta não muito homogénea mas compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão médio. As paredes mostram tanto o núcleo como ambas superfícies, de cor cinzenta-escura, algo acastanhada (7.5YR 3/2). Media 0,140 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

Panela (AR.S1/Q36/C2-3). Fragmento correspondendo a porção do bordo. Este era alto, sub-vertical, e tinha a parte superior extrovertida, com lábio de secção semicircular (Fig. 16). Foi fabricada, ao torno lento, com pasta nem muito homogénea nem compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, feldspáticos e micáceos (biotite), de grão fino a médio. As paredes mostram núcleo de cor cinzenta-escura (2.5YR 3/0) e ambas superfícies são de cor castanha avermelhada (2.5YR 4/6). Media 0,130 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

Recuperámos, ainda, oito fragmentos fabricados com pastas homogéneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino a médio. O núcleo das paredes é cor-de-laranja ou de cor cinzenta (2.5YR 5/8; 2.5YR 4/8; 2.5YR 4/0) e as superfícies mostram cor semelhante à daquele. Dois dos fragmentos pertenceram a fundos, de jarros ou de jarras, tendo um deles pequena parte do pé, em anel, enquanto seis outros fizeram parte das paredes de vasilhas, de formas não determinadas.

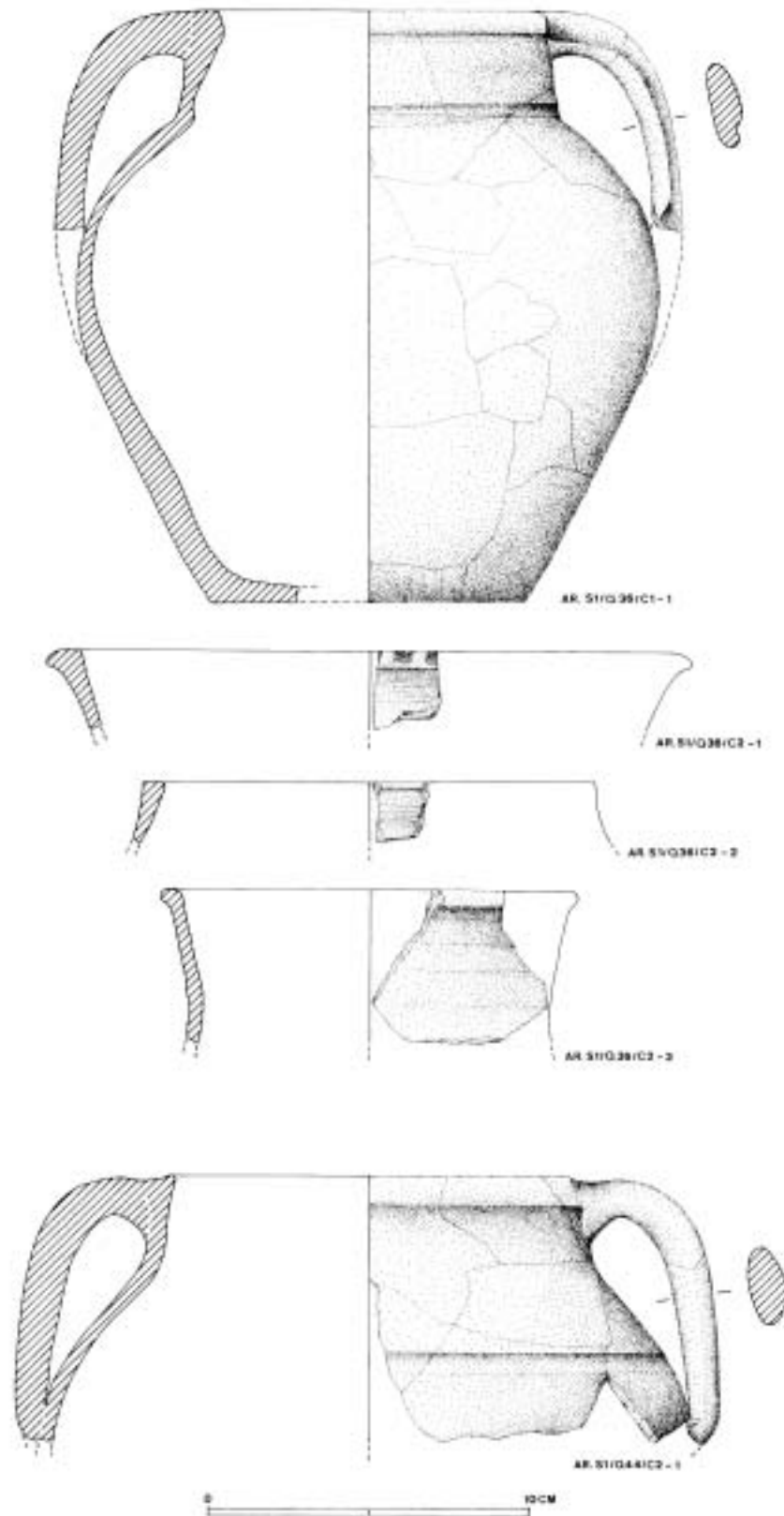


Fig. 16 Ribat da Arrifana (S1/Q36 e Q44). Cerâmicas com as superfícies vidradas e produzidas com pastas de cor vermelha ou castanha.

5.1.2.22. S1/Q39/C2

Cerâmicas produzidas com pastas de cores claras

Recuperámos sete fragmentos pertencentes a peças fabricadas com pastas muito homogéneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão finíssimo. O núcleo das paredes é de cor bege ou rosada (7.5YR 8/4; 7.5YR 7/2) e as superfícies são da cor daquele. Sete fragmentos pertenceram a um mesmo cântaro, quatro dos quais mostram restos de decoração pintada, de cor negra de manganês. Seis fragmentos correspondem a porções de jarros ou de jarras, dois deles contêm parte do fundo e os restantes de paredes, mostrando um restos de decoração pintada, de cor vermelha.

Cerâmicas produzidas com pastas de cor vermelha ou castanha

Quatro fragmentos fizeram parte de recipientes fabricados com pastas homogéneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão fino a médio. O núcleo das paredes é cor-de-laranja ou de cor cinzenta (2.5YR 5/8; 2.5YR 4/8; 2.5YR 4/0) e as superfícies mostram cor semelhante à daquele. Dois fragmentos correspondem a paredes de cântaros e dois outros pertenceram a panelas, mostrando um destes parte de fundo e outro de asa.

5.1.2.23. S1/Q44/C2

Cerâmicas produzidas com pastas de cor vermelha ou castanha

Panela (AR.S1/Q44/C2-1). Fragmento correspondendo a porção do bordo, do corpo, do fundo e a asa. Apresentava corpo de forma esférica achatada, com fundo plano, colo alto e bordo de perfil triangular, com lábio em bisel. Uma asa ligava o bordo a ponto do volume mesial do corpo (Fig. 16). Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão médio. As paredes mostram tanto o núcleo como ambas superfícies cor-de-laranja (2.5YR 5/8). Media 0,140 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

5.1.2.24. S1/Q46/C2

Cerâmicas produzidas com pastas de cor vermelha ou castanha

Recuperámos dois fragmentos pertencentes a paredes de vasilhas fabricadas com pastas homogéneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino a médio. O núcleo das paredes é de cor cinzenta (2.5YR 5/8; 2.5YR 5/0) e ambas superfícies são cor-de-laranja (2.5YR 5/8).

Artefactos metálicos

Ferro de lança (AR.S1/Q46/C2-1). Apresenta forma cónica, muito alongada, encontrando-se fracturado em seis pedaços. Mede 0,235 m de comprimento e 0,015 m de diâmetro máximo.

5.1.2.25. S1/Q49/C2

Cerâmicas produzidas com pastas de cores claras ou vermelhas e com as superfícies vidradas

Taça (AR.S1/Q49/C2-1). Fragmento correspondendo a porção do bordo e da parede do corpo. Este tinha forma hemisférica achatada e o bordo, ligeiramente biselado, mostra lábio com secção semicircular (Fig. 17). Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino. As paredes oferecem núcleo cor-de-laranja (2.5YR 5/8) e ambas superfícies apresentam vidrado, bem fixado mas não muito brilhante, de cor castanha clara, com aspecto melado (7.5YR 5/8). Média 0,210 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

Taça (AR.S1/Q49/C2-2). Fragmento correspondendo a porção do fundo, com pé baixo e anelar (Fig. 17). Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, feldspáticos e micáceos, de grão fino. As paredes mostram núcleo cor-de-laranja, de tom claro (2.5YR 6/8), e ambas superfícies apresentam vidrado, bem fixado mas não muito brilhante, de cor castanha esverdeada, de tom claro e com aspecto melado (2.5Y 6/6). Na superfície interior exhibe traço, com 0,010 m de largura, de cor negra de manganês. Média 0,085 m de diâmetro no pé e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

Cerâmicas produzidas com pastas de cores claras

Púcaro (AR.S1/Q49/C2-3). Fragmento correspondendo a porção do bordo e do gargalo. Este apresentava forma cilíndrica e o bordo tinha secção semicircular (Fig. 17). Foi fabricado com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, feldspáticos e micáceos, de grão fino. As paredes mostram tanto o núcleo como ambas superfícies de cor bege (7.5YR 7/6). Média 0,100 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,003 m.

Cântaro (AR.S1/Q49/C2-4). Fragmento correspondendo a porção do bordo e do gargalo. Este é alto, subvertical, tem a parte superior com perfil triangular, em aba, e lábio em bisel (Fig. 17). Foi fabricado com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino e, alguns, de grão grosseiro. As paredes mostram núcleo cor-de-rosa (2.5YR 6/6) e ambas superfícies apresentam cor bege amarelada (7.5YR 8/4). Média 0,140 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,003 m.

Cântaro (AR.S1/Q49/C2-6). Fragmentos correspondendo a porção do bordo e do gargalo. Este é alto, subvertical, e tem a parte superior com perfil triangular, em aba. O lábio oferece secção semicircular (Fig. 17). Foi fabricado com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino e, alguns, de grão grosseiro. As paredes mostram núcleo de cor cinzenta clara (5YR 6/1) e ambas superfícies são de cor castanha clara (5YR 6/6). Média 0,160 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

Pote (AR.S1/Q49/C2-5). Fragmento correspondendo a porção do bordo. Este é espessado e introvertido, com lábio de secção semicircular (Fig. 17). Foi fabricado com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino. As paredes apresentam tanto o núcleo como ambas superfícies, de cor bege clara (10YR 8/3). Média 0,160 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,003 m.

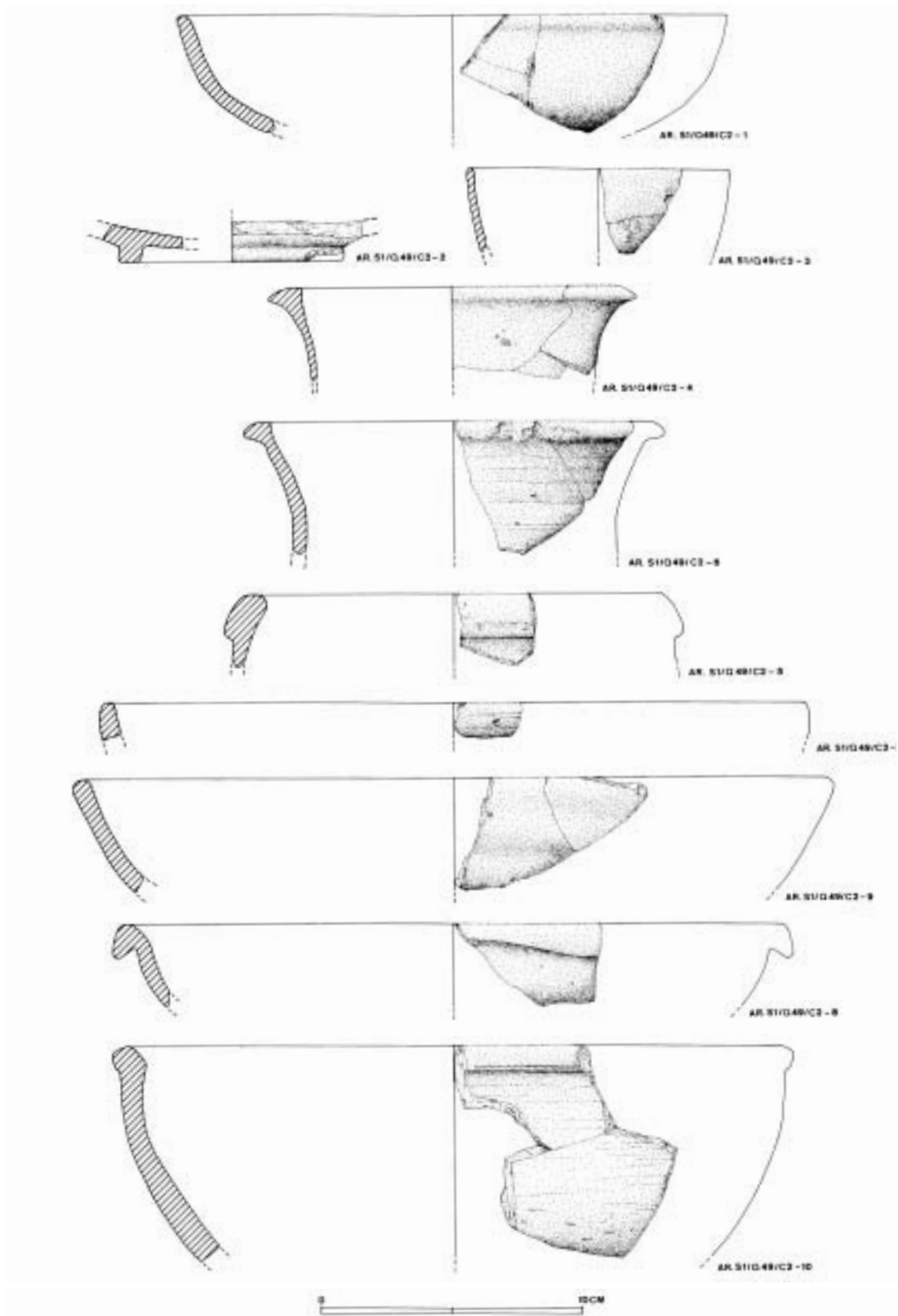


Fig. 17 Ribat da Arrifana (S1/Q49). Cerâmicas com as superfícies vidradas, ou produzidas com pastas de cores claras e de cor vermelha ou castanha.

Exumámos, ainda, cinco fragmentos de cerâmica fabricados com pastas homogéneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino a médio. Tanto o núcleo como ambas superfícies das paredes são de cor bege (7.5YR 7/4; 7.5YR 8/4). Reconhecemos fragmento contendo porção do fundo de alguidar, dois fragmentos de asa, de jarro ou de jarra, tal como dois outros correspondendo a paredes de vasilhas, de formas não determinadas.

Cerâmicas produzidas com pastas de cor vermelha ou castanha

Taça (AR.S1/Q49/C2-7). Fragmento correspondendo a porção do bordo. Este era introvertido e tinha lábio com secção semicircular (Fig. 17). Foi fabricada, ao torno lento, com pasta homogénea mas pouco compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, feldspáticos e micáceos, de grão médio. As paredes mostram núcleo de cor castanha (5YR 5/4) e ambas superfícies apresentam cor castanha escura a cinzenta (5YR 4/3 e 5YR 3/1), devida a engobe e à exposição ao fogo. Média 0,270 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,007 m.

Taça (AR.S1/Q49/C2-9). Fragmento correspondendo a porção do bordo e da parede do corpo. Este apresentava forma hemisférica e o bordo, ligeiramente espessado, tinha lábio com secção semicircular (Fig. 17). Foi fabricada, ao torno lento, com pasta pouco homogénea mas compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão médio e, alguns, de grão grosseiro. As paredes mostram núcleo de cor negra (2.5YR 3/0) e ambas superfícies apresentam engobe, cor-de-laranja (2.5YR 5/6). Média 0,240 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,007 m.

Taça (AR.S1/Q49/C2-8). Fragmento correspondendo a porção do bordo e da parede do corpo. Este apresentava forma hemisférica achatada. O bordo é muito extrovertido, pendente, e tem lábio em bisel (Fig. 17). Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, feldspáticos e micáceos, de grão fino a médio. As paredes mostram núcleo de cor castanha clara (5YR 6/4) e ambas superfícies são cor-de-laranja (2.5YR 6/6). Média 0,260 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

Taça (AR.S1/Q49/C2-10). Fragmento correspondendo a porção do bordo e da parede do corpo. Este apresentava forma hemisférica e o bordo, espessado e extrovertido, tinha lábio com secção semicircular (Fig. 17). Foi fabricada, ao torno lento, com pasta pouco homogénea mas compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, feldspáticos e micáceos, de grão médio e, alguns, de grão grosseiro. As paredes mostram tanto o núcleo como a superfície exterior de cor castanha avermelhada (2.5YR 4/6), enquanto a superfície interior é de cor bege (7.5YR 7/4), devido a engobe. Média 0,260 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,008 m.

Onze fragmentos de cerâmica foram fabricados com pastas homogéneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino a médio. O núcleo das paredes é cor-de-laranja, de cor vermelha, cinzenta ou negra (2.5YR 5/8; 10R 5/6; 2.5YR 3/0; 2.5YR 5/0) e as superfícies apresentam cores semelhantes às do núcleo. Quando aquele oferece cor cinzenta, as paredes são cor-de-laranja (2.5YR 5/8). Identificámos fragmento de parede de taça e dois de painéis, produzidas ao torno lento, um destes últimos correspondendo a sector de asa e o outro a parte de fundo, tal como oito fragmentos de paredes de vasilhas, de formas não determinadas.

5.1.2.26. S1/Q50/C2

Artefactos metálicos

Recuperámos, apenas, quatro fragmentos pertencentes a pregos, de ferro, contendo porção do corpo, de secção circular ou subquadrangular.

5.1.2.27. S1/Q51/C2

Cerâmicas produzidas com pastas de cores claras ou vermelhas e com as superfícies vidradas

Quatro fragmentos foram fabricados com pastas muito homogéneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão finíssimo. O núcleo das paredes é de cor bege ou cinzenta (2.5YR 6/0; 10YR 8/4) e uma ou ambas superfícies oferecem vidrado, aderente e brilhante, de cor amarela, com aspecto melado (10YR 6/8). Três fragmentos pertenceram a paredes de taças e um contém porção do gargalo, de jarro ou de jarra.

Cerâmicas produzidas com pastas de cores claras

Taça (AR.S1/Q51/C2-1). Fragmento correspondendo a porção do bordo e da parede do corpo. Este tinha forma hemisférica achatada e o bordo, ligeiramente espessado, apresentava lábio com secção semicircular, embora com tendência para biselado (Fig. 18). Foi fabricada com pasta muito homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão finíssimo. As paredes mostram tanto o núcleo como ambas superfícies de cor bege amarelada (10YR 8/4). Média 0,140 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

Bule (AR.S1/Q51/C2-2). Fragmento correspondendo a porção do bordo. Este era alto e cilíndrico, tinha a parte superior ligeiramente espessada e aplanada, com lábio em bisel (Fig. 18). Foi fabricado com pasta muito homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão finíssimo. As paredes mostram tanto o núcleo como ambas superfícies de cor bege amarelada (10YR 7/4). Média 0,120 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,003 m.

Bule (AR.S1/Q51/C2-3). Fragmento correspondendo a porção do bordo e da parede do corpo. Este tinha forma esférica achatada, o bordo era espessado e tinha lábio em bisel (Fig. 18). Foi fabricado com pasta muito homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão finíssimo. As paredes mostram tanto o núcleo como ambas superfícies de cor castanha clara (7.5YR 6/6). Média 0,130 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,003 m.

Contámos, ainda, treze fragmentos de cerâmica fabricados com pastas homogéneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão muito fino. Tanto o núcleo como ambas superfícies das paredes são de cor bege ou bege rosada (5YR 7/6; 10YR 7/4). Onze fragmentos correspondem a porções de paredes de jarros ou de jarras, oferecendo dois deles restos de decoração pintada, na superfície exterior, de cor negra de manganês. Dois fragmentos pertenceram a testos.

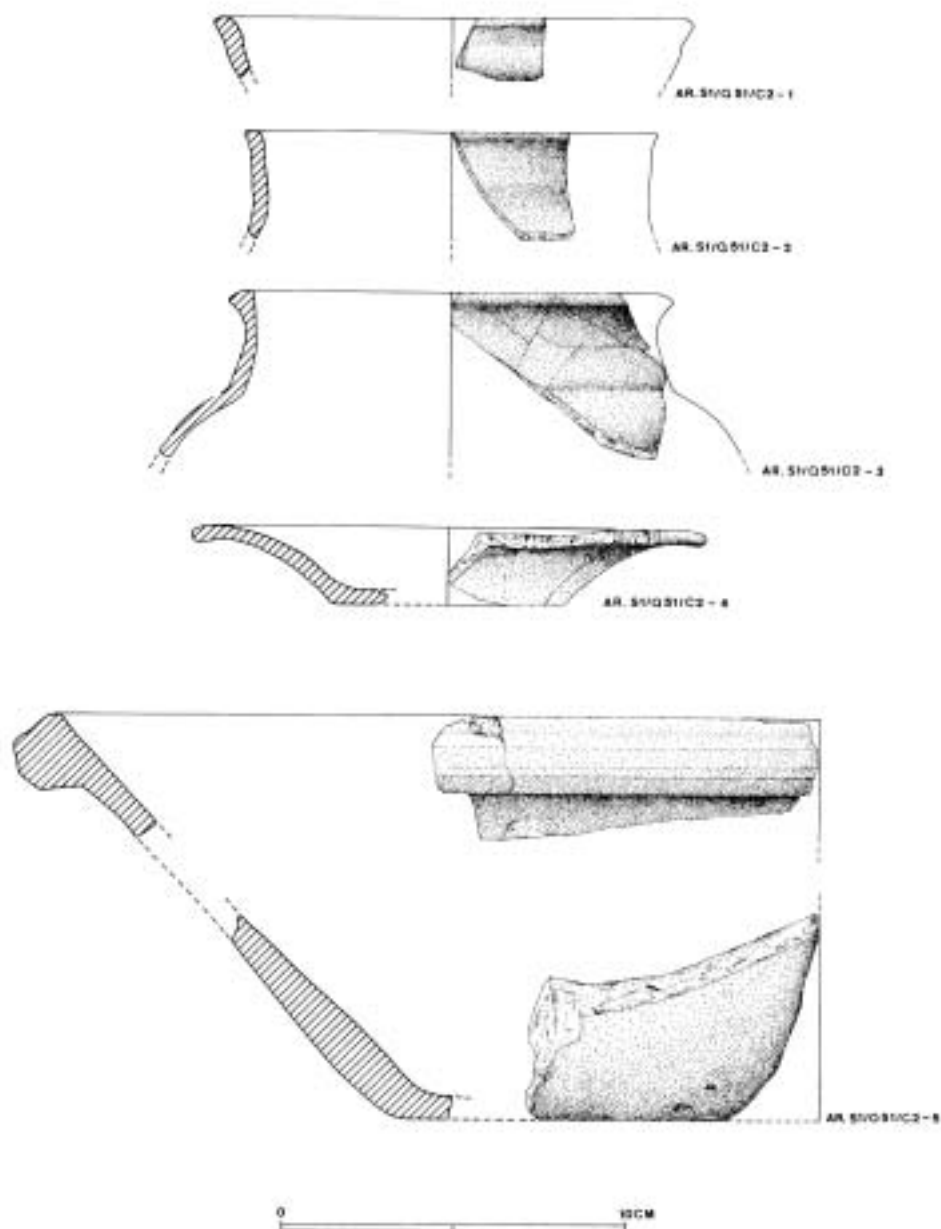


Fig. 18 Ribat da Arrifana (S1/Q51). Cerâmicas produzidas com pastas de cores claras e de cor vermelha ou castanha.

Cerâmicas produzidas com pastas de cor vermelha ou castanha

Testo (AR.S1/Q51/C2-4). Fragmento correspondendo a porção do bordo, do corpo e do fundo. O corpo tinha forma troncocónica, o fundo era ligeiramente convexo e o bordo, extrovertido, apresentava lábio com secção semicircular (Fig. 18). Foi fabricado com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos (biotite), de grão fino. As paredes mostram tanto o núcleo como ambas superfícies de cor vermelha (2.5YR

4/8). Média 0,150 m de diâmetro no bordo, 0,070 m de diâmetro no fundo, 0,030 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

Alguidar (AR.S1/Q51/C2-5). Fragmentos correspondendo a porção do bordo, do corpo e do fundo. O corpo tinha forma troncocónica, o fundo era plano e o bordo, espessado e extrovertido, tinha lábio com secção poligonal (Fig. 18). Foi fabricado com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão médio a grosseiro. As paredes mostram núcleo de cor cinzenta (2.5YR 4/0) e ambas superfícies são de cor vermelha (2.5YR 4/8). Média 0,470 m de diâmetro no bordo, 0,200 m de diâmetro no fundo, 0,118 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,010 m.

Descobriram-se, também, três fragmentos de cerâmica fabricados com pastas homogéneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino. Tanto o núcleo como ambas superfícies das paredes são cor-de-laranja ou de cor cinzenta (2.5YR 4/0; 2.5YR 5/8). Reconhecemos fragmento de asa, de jarro ou de jarra, parte de testó, contendo pequena porção do bordo, assim como pedaço da parede de vasilha, de forma não determinada.

5.1.2.28. S1/Q52/C2

Cerâmicas produzidas com pastas de cor clara ou vermelha e com as superfícies vidradas

Galheta (AR.S1/Q52/C2-1). Fragmento correspondendo a porção da parede do corpo e do fundo. O corpo era piriforme e o fundo plano, em pastilha (Fig. 19). Foi fabricada com pasta muito homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão finíssimo. As paredes mostram tanto o núcleo como a superfície interior de cor bege rosada (2.5YR 6/4), enquanto a superfície exterior apresenta vidrado, aderente mas pouco brilhante, de cor amarela esverdeada e de aspecto melado (2.5Y 6/6). Média 0,050 m de diâmetro no fundo e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

Cerâmicas produzidas com pastas de cores claras

Cântaro (AR.S1/Q52/C2-2). Fragmento correspondendo a porção do bordo. Este era alto, de forma cilíndrica e tinha a parte superior espessada e extrovertida, em aba, com lábio de secção semicircular (Fig. 19). Foi fabricado com pasta muito homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão finíssimo. As paredes mostram núcleo de cor rosada (2.5YR 6/6) e ambas superfícies apresentam cor bege amarelada (7.5YR 7/6), devido, por certo, a aguada. Média 0,160 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,003 m.

Contámos dez fragmentos de cerâmica fabricados com pastas muito homogéneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão finíssimo. O núcleo das paredes é de cor bege, de cor rosada ou cinzenta clara (5YR 7/4; 10YR 7/1; 10YR 8/3) e ambas superfícies são da cor daquele. Quando o núcleo tem cor cinzenta clara as superfícies são rosadas. Todos os fragmentos pertenceram, possivelmente, a cântaros, mostrando dois porções de asa e um do fundo, correspondendo os restantes a pedaços de paredes.

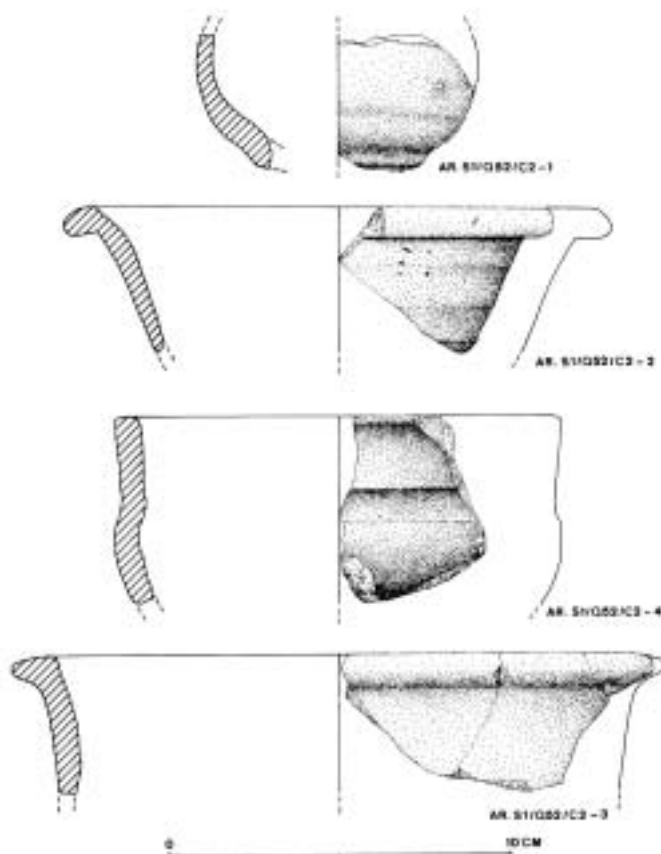


Fig. 19 Ribat da Arrifana (S1/Q52). Cerâmicas com as superfícies vidradas, ou produzidas com pastas de cores claras e de cor vermelha ou castanha.

Cerâmicas produzidas com pastas de cor vermelha ou castanha

Panela (AR.S1/Q52/C2-4). Fragmento correspondendo a porção do bordo e da parede do corpo. Este seria hemisférico achatado e o bordo era alto e vertical, com lábio plano (Fig. 19). Foi fabricada, ao torno lento, com pasta pouco homogénea e não muito compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, feldspáticos e micáceos, de grão médio. As paredes mostram núcleo de cor castanha escura (7.5YR 3/2) e ambas superfícies apresentam cor cinzenta escura (7.5YR 3/0). Média 0,130 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,006 m.

Panela (AR.S1/Q52/C2-3). Fragmento correspondendo a porção do bordo. Este era alto, subcilíndrico, com a parte superior espessada e plana, com lábio de secção semicircular (Fig. 19). Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino. As paredes mostram núcleo de cor cinzenta escura (10R 4/1) e ambas superfícies apresentam cor bege rosada (2.5YR 6/6). Média 0,190 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

Descobriram-se, ainda, dez fragmentos de cerâmica, fabricados com pastas homogéneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino a médio.

Tanto o núcleo como ambas superfícies são cor-de-laranja ou de cor cinzenta (2.5YR 4/0; 2.5YR 5/8; 2.5YR5/6). Identificámos fragmento contendo porção da asa, de cântaro, e nove outros pertencentes a paredes de panelas, seis dos quais foram produzidos ao torno lento. Dois deles oferecem arranques de asas.

5.1.2.29. S1/Q53/C2

Cerâmicas produzidas com pastas de cores claras

Recuperámos dois fragmentos fabricados com pastas muito homogéneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino. Tanto o núcleo como ambas superfícies das paredes são de cor rosada (5YR 8/4). Um fragmento contém porção do fundo, de jarro ou de jarra, e o outro corresponde a pedaço, de asa, de cântaro.

Cerâmicas produzidas com pastas de cor vermelha ou castanha

Frigideira (AR.S1/Q53/C2-1). Fragmento correspondendo a porção do bordo, da parede do corpo e do fundo. Apresentava forma hemisférica achatada, fundo plano e bordo com secção semicircular (Fig. 20). Foi fabricada, ao torno lento, com pasta não muito homogénea e pouco compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão médio, tal como, alguns, grosseiros. As paredes mostram núcleo de cor castanha (5YR 5/4) e ambas superfícies apresentam engobe de cor castanha muito escura (5YR 4/3). Média 0,310 m de diâmetro no bordo, 0,280 m de diâmetro no fundo, 0,070 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,009 m.

Testo (AR.S1/Q53/C2-2). Fragmento correspondendo a porção do bordo e da parede do corpo. Este tinha forma troncocónica e o bordo era ligeiramente espessado e extrovertido, com o lábio em bisel (Fig. 20). Foi fabricado com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão finíssimo. As paredes mostram núcleo de cor castanha escura (2.5YR 3/4) e ambas superfícies apresentam restos de engobe, de cor vermelha (2.5YR 4/8). Média 0,110 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

Marca de jogo (AR.S1/Q53/C2-3). Talhada sobre fragmento de cerâmica, possivelmente de parede de panela, tem contorno subcircular (Fig. 20). Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, feldspáticos e micáceos, de grão fino a médio. As paredes mostram tanto o núcleo como a superfície interior de cor castanha escura (10R 3/1) e a superfície exterior apresenta restos de aguada, de cor castanha avermelhada (2.5YR 4/2). Mede 0,035 m de diâmetro máximo e 0,008 m de espessura média.

Recolheram-se, ainda, dezoito fragmentos de cerâmica fabricados com pastas homogéneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos, feldspáticos e micáceos, de grão fino a médio. Tanto o núcleo como as superfícies das paredes são cor-de-laranja ou de cor vermelha (10R 4/6; 10R 5/6; 2.5YR 5/8). Identificaram-se nove fragmentos como pertencentes, muito possivelmente, a panelas, uma delas produzida ao torno lento. Seis daqueles correspondem a porções de paredes, com vestígios de utilização ao fogo, e o restante mostra parte de asa. Nove outros fragmentos fizeram parte de paredes de vasilhas, com formas não determinadas.

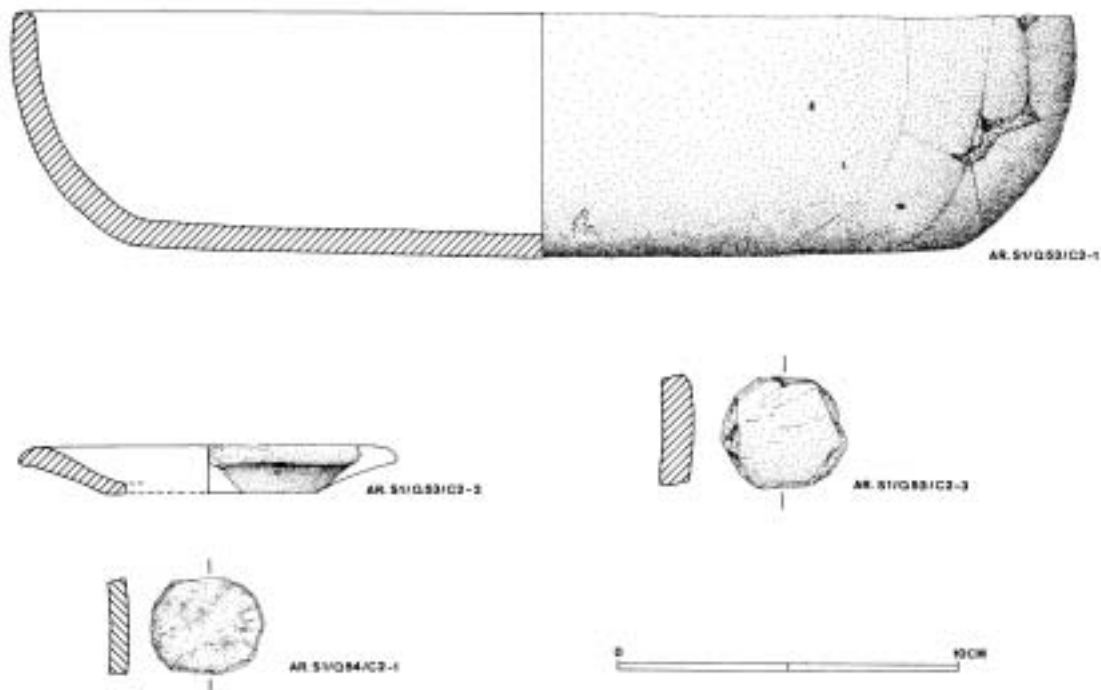


Fig. 20 Ribat da Arrifana (S1/Q53 e Q54). Cerâmicas produzidas com pastas de cor vermelha ou castanha.

Material lítico

Percutor (AR.S1/Q53/C2-4). Utiliza seixo rolado de grauvaque, com forma ovóide e de cor cinzenta esverdeada (5Y 4/1). Apresenta ao centro, de cada uma das faces menores, mancha subcircular, de negativos, devido à sua utilização como percutor. Mede 0,080 m de comprimento, 0,066 m de largura e 0,050 m de espessura máxima. Pesa 370 g.

5.1.2.30. S1/Q54/C2

Cerâmicas produzidas com pastas de cor vermelha ou castanha

Marca de jogo (AR.S1/Q54/C2-1). Talhada a partir da parede de panela ou de cântaro. Apresenta contorno oval (Fig. 20). Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino a médio. As paredes mostram tanto o núcleo como a superfície interior cor-de-laranja (2.5YR 5/8) e a superfície exterior apresenta restos de engobe, de cor castanha escura (2.5YR 3/2). Mede 0,032 m de diâmetro máximo e 0,005 m de espessura média.

5.1.2.31. S1/Q55/C2

Cerâmicas produzidas com pastas de cores claras ou vermelhas e com as superfícies vidradas

Taça (AR.S1/Q55/C2-1). Fragmento correspondendo a porção do bordo e da parede do corpo. Este tinha forma hemisférica e o bordo apresentava secção semicircular (Fig. 21). Foi fabricada com pasta muito homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão finíssimo. As paredes mostram tanto o núcleo como a superfície interior de cor bege, quase branca (10YR 7/2), enquanto a superfície exterior foi coberta

por vidrado, bem fixado e brilhante, de cor amarela, com aspecto melado (10YR 6/8). Média 0,140 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,003 m.

Taça (AR.S1/Q55/C2-2). Fragmento correspondendo a porção do bordo. Este apresenta lábio com secção semicircular (Fig. 21). Foi fabricada com pasta muito homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão finíssimo. As paredes mostram núcleo de cor castanha clara (7.5YR 6/6) e ambas superfícies apresentam vidrado, bem fixado e brilhante, de cor castanha clara (10YR 5/8), mas com aspecto melado. Média 0,240 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

Recolhemos dez fragmentos de cerâmica fabricados com pastas muito homogéneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão muito fino. O núcleo das paredes é cor-de-laranja, de cor vermelha, rosada, branca ou cinzenta (2.5YR 6/8; 2.5YR 4/6; 2.5YR 4/0; 10YR 8/2; 5YR 7/6). Ambas superfícies apresentam vidrado, aderente e brilhante, de cor castanha, algo esverdeada, com aspecto melado (10YR 5/6). Sete fragmentos pertenceram, muito possivelmente, a paredes de taças e três correspondem a paredes de jarros.

Cerâmicas produzidas com pastas de cores claras

Panela (AR.S1/Q55/C2-3). Fragmento correspondendo a porção do bordo. Este era alto e vertical, com lábio em bisel (Fig. 21). Foi fabricada, ao torno lento, com pasta pouco homogénea e não muito compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, feldspáticos e micáceos, de grão médio. As paredes mostram tanto o núcleo como ambas superfícies de cor castanha muito clara (7.5YR 6/4). Média 0,120 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,006 m.

Panela (AR.S1/Q55/C2-4). Fragmento correspondendo a porção do bordo. Este era alto e vertical, com lábio de secção semicircular (Fig. 21). Foi fabricada, ao torno lento, com pasta pouco homogénea e não muito compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, feldspáticos e micáceos, de grão médio. As paredes mostram tanto o núcleo como ambas superfícies de cor castanha muito clara (7.5YR 7/4). Média 0,180 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,007 m.

Alguidar (AR.S1/Q55/C2-5). Fragmento correspondendo a porção do bordo e da parede do corpo. Este tinha forma troncocónica. O bordo, muito espessado, era extrovertido, demarcado no exterior por canelura e oferecia lábio com secção semicircular (Fig. 21). Foi fabricado com pasta homogénea compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, feldspáticos e micáceos, de grão fino e, alguns, de grão grosseiro. As paredes mostram tanto o núcleo como a superfície exterior de cor bege amarelada (7.5YR 7/8) e a superfície interior apresenta engobe de cor bege, quase branca (10YR 8/2). Média 0,300 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,010 m.

Recuperámos, também, cinquenta e sete fragmentos de cerâmica pertencentes a recipientes fabricados com pastas muito homogéneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão muito fino. O núcleo das paredes é de cor bege, de cor rosada ou cinzenta clara (7.5YR 7/4; 7.5YR 7/0; 5YR 7/8; 5YR 7/1; 5YR 7/6; 10YR 8/4; 10YR 8/3). As superfícies são da

mesma cor do núcleo ou, no caso daquele ser de cor cinzenta, mostram cor bege. Alguns fragmentos apresentam aguada, de cor bege, mas de tom mais claro que o do núcleo. Identificámos fragmento de bule, contendo porção do bico, enquanto quarenta e três outros pertenceram a jarros ou a jaras. Destes, sete contêm porção do fundo e os restantes correspondem a pedaços de paredes. Dez daqueles oferecem restos de decoração pintada, de cor castanha escura em dois exemplares e de cor vermelha nos restantes. Treze fragmentos fizeram parte de cântaros, mostrando um porção do corpo, com o início do gargalo, outra parte da parede, com o arranque do fundo, tendo os restantes integrado paredes. Um deles oferece restos de decoração pintada, de cor negra de manganês.

Cerâmicas produzidas com pastas de cor vermelha ou castanha

Taça (AR.S1/Q55/C2-6). Fragmento correspondendo a porção do bordo e da parede do corpo. Este apresentava forma hemisférica achatada, e o bordo era vertical, com lábio plano (Fig. 21). Foi fabricada, ao torno lento, com pasta não muito homogénea e pouco compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, feldspáticos e micáceos, de grão médio. As paredes mostram núcleo de cor castanha (2.5YR 4/4) e ambas superfícies apresentam engobe de cor vermelha (2.5YR 5/6), brunido. Média 0,170 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,007 m.

Taça (AR.S1/Q55/C2-7). Fragmento correspondendo a porção do bordo e da parede do corpo. Este apresentava forma hemisférica e o bordo era vertical, com lábio plano (Fig. 21). Foi fabricada, ao torno lento, com pasta não muito homogénea e pouco compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, feldspáticos e micáceos, de grão médio e, alguns, de grão grosseiro. As paredes mostram núcleo cor-de-laranja (2.5YR 5/8) e ambas superfícies oferecem engobe, de cor castanha avermelhada (10R 5/8). Média 0,280 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,010 m.

Bule (AR.S1/Q55/C2-9). Fragmento correspondendo a porção do bordo. Esta é espessado, algo extrovertido e tem lábio em bisel (Fig. 21). Foi fabricado com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão muito fino. As paredes apresentam tanto o núcleo como ambas superfícies cor-de-laranja (2.5YR 5/8). Média 0,080 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,003 m.

Panela (AR.S1/Q55/C2-10). Fragmento correspondendo a porção do bordo. Este é espessado, vertical, com perfil triangular e tem lábio plano (Fig. 21). Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino e, alguns, de grão médio. As paredes mostram tanto o núcleo como ambas superfícies cor-de-laranja (2.5YR 5/8). Média 0,130 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

Frigideira (AR.S1/Q55/C2-11). Fragmento correspondendo a porção do bordo e ao arranque de asa. Esta era em fita, com secção ovóide e ligava o bordo a ponto do volume mesial do corpo. Apresentava bordo com lábio de secção semicircular (Fig. 21). Foi fabricada, ao torno lento, com pasta homogénea e compacta, contendo abundantes elementos não plásticos, quartzosos, feldspáticos e micáceos, de grão médio. As paredes mostram tanto o núcleo como ambas superfícies de cor castanha (2.5YR 5/4). Média 0,250 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,007 m. A asa apresentava 0,032 m de largura e 0,008 m de espessura máxima.

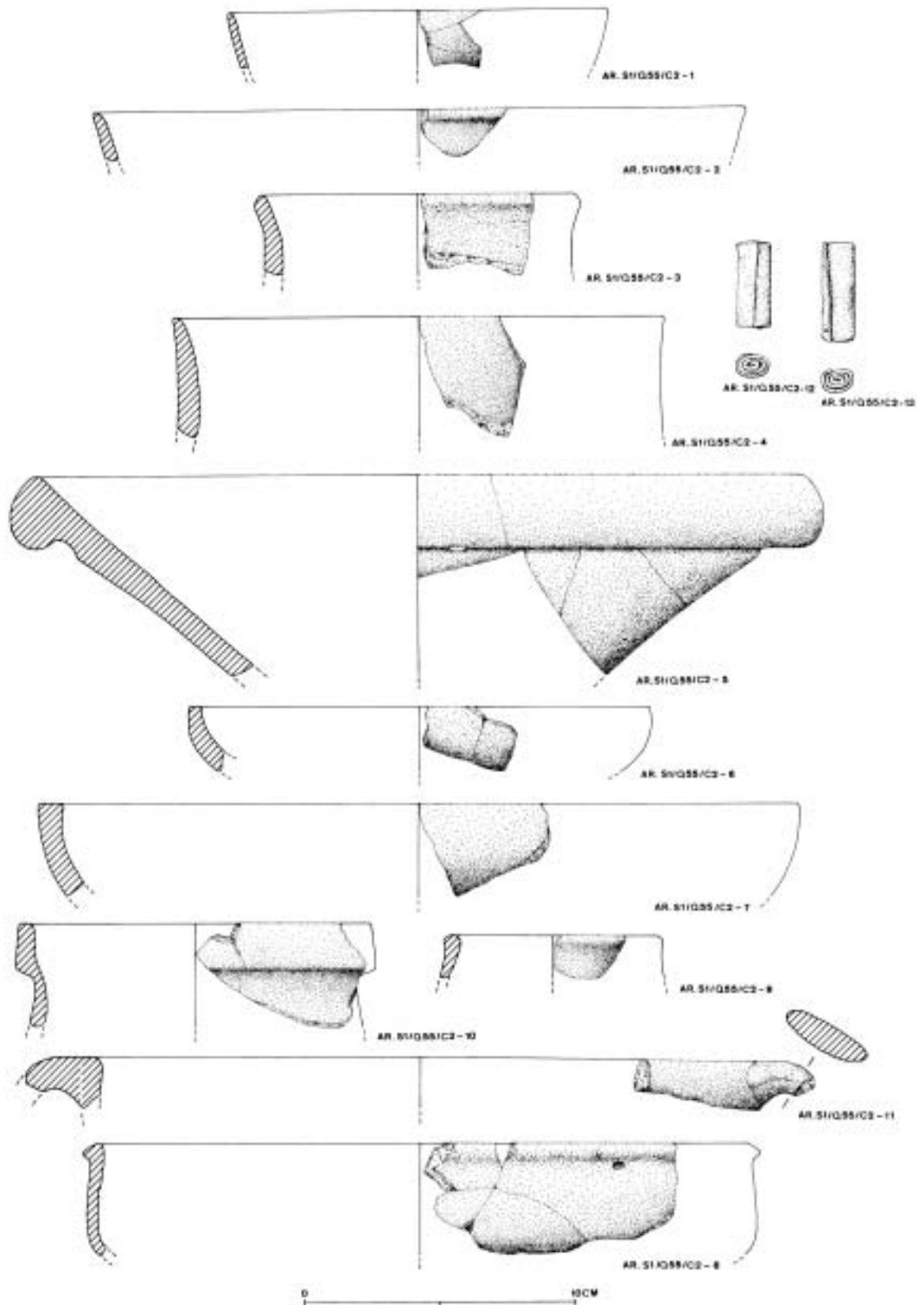


Fig. 21 Ribat da Arrifana (S1/Q55). Cerâmicas com as superfícies vidradas, ou produzidas com pastas de cores claras e de cor vermelha ou castanha. Dois pequenos rolos de chumbo.

Frigideira (AR.S1/Q55/C2-8). Fragmento correspondendo a porção do bordo e da parede do corpo. Este apresentava forma bitroncocónica e o bordo era espessado, extrovertido e com lábio de secção semicircular (Fig. 21). Foi fabricada com pasta homogénea e pouco compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão muito fino. As paredes mostram, tanto o núcleo como ambas superfícies, de cor castanha amarelada (10R 5/8), oferecendo a exterior manchas de cor negra, devido à sua utilização ao fogo. Média 0,250 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

Contámos, também, cento e vinte fragmentos de cerâmica fabricados com pastas homogéneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos, feldspáticos, micáceos e calcários, de grão fino a médio. O núcleo das paredes é cor-de-laranja, de cor vermelha, castanha escura ou cinzenta (2.5YR 5/8; 2.5YR 4/0; 2.5YR 4/6; 2.5YR 3/4; 10R 4/8; 10R 4/6; 10R 5/6; 5YR 5/2; 5YR 5/4). As superfícies apresentam a mesma cor do núcleo ou, quando este é de cor cinzenta, elas são cor-de-laranja ou vermelhas (2.5YR 5/8; 10R 4/8). Identificámos quatro fragmentos pertencentes a paredes de alguidares, três deles com porção do fundo, sendo um fabricado ao torno lento. Quatro fragmentos, contendo porção de asas, pertenceram a jarros ou a jarras, enquanto dezanove outros correspondem, possivelmente, a paredes de cântaros, contendo um deles o início do gargalo e outro porção de asa. Por fim, noventa e três fragmentos fizeram parte de panelas. Destes, quatro pertenciam a asas, onze a fundos, quatro deles fabricados ao torno lento, e os restantes a paredes que, em onze exemplares, foram fabricados, igualmente, ao torno lento.

Artefactos metálicos

Rolo (AR.S1/Q55/C2-12). Folha de chumbo, com forma rectangular, enrolada segundo a largura. Mede 0,035 m de largura, desconhecendo-se o comprimento (Fig. 21).

Rolo (AR.S1/Q55/C2-13). Folha de chumbo, com forma rectangular, enrolada segundo a largura. Mede 0,030 m de largura, desconhecendo-se o comprimento (Fig. 21).

Prego. Fragmento, de ferro, pertencente ao corpo e com secção subcircular.

5.1.2.32. S1/Q56/C2

Cerâmicas produzidas com pastas de cores claras

Cântaro (AR.S1/Q56/C2-1). Fragmento correspondendo a porção do bordo. Este era alto e vertical, com a parte superior extrovertida, em aba, e com lábio de secção semicircular (Fig. 22). Foi fabricado com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão finíssimo. As paredes mostram núcleo de cor castanha clara (7.5YR 6/6) e ambas superfícies apresentam engobe de cor bege (7.5YR 7/4). Média 0,120 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

Cerâmicas produzidas com pastas de cor vermelha ou castanha

Dois fragmentos foram fabricados com pastas homogéneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos, feldspáticos e micáceos, de grão fino a médio. Tanto o núcleo como ambas superfícies das paredes são cor-de-laranja ou de cor negra (2.5YR 5/8; 2.5YR 3/0).

Um fragmento corresponde a porção da parede de panela, fabricada ao torno lento, e o outro a parede de vasilha, de forma indeterminada.

5.1.2.33. S1/Q57/C2

Cerâmicas produzidas com pastas de cor vermelha ou castanha

Jarro (AR.S1/Q57/C2-1). Fragmento correspondendo a porção do bordo. Este era alto e sub-vertical, com a extremidade destacada por canelura e com lábio de secção semicircular (Fig. 22). Foi fabricado com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino. As paredes mostram núcleo cor-de-laranja (10R 6/8) e as superfícies apresentam aguada, de cor bege (7.5YR 8/4), assim como restos de pintura de cor vermelha, embora muito escurecidos. Média 0,140 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,003 m.

Recolhemos, ainda, três fragmentos de cerâmica fabricados com pastas homogéneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino a médio. Tanto o núcleo como ambas superfícies das paredes são de cor vermelha ou de cor negra (2.5YR 5/6; 2.5YR 3/0). É possível que um dos fragmentos tenha pertencido a parede de taça, com a superfície interior brunida, e os dois outros correspondão a paredes de panelas, tendo sido, um deles, produzido ao torno lento.

5.1.2.34. S1/Q60/C2

Cerâmicas produzidas com pastas de cores claras

Recuperámos três fragmentos pertencentes a paredes de vasilhas, fabricadas com pastas homogéneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino a médio. O núcleo das paredes é de cor rosada ou cinzenta (5YR 7/1; 5YR 7/6) e ambas superfícies são da cor daquele. Todavia, quando o núcleo é de cor cinzenta, as superfícies apresentam cor rosada.

Cerâmicas produzidas com pastas de cor vermelha ou castanha

Contámos 33 fragmentos fabricados com pastas homogéneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos, feldspáticos e micáceos, de grão fino a médio. O núcleo das paredes é cor-de-laranja, de cor vermelha ou castanha escura (2.5YR 5/6; 2.5YR 5/8; 2.5YR 4/6; 10R 5/8). As superfícies são da mesma cor do núcleo, embora alguns exemplares mostrem aguada, na superfície exterior, de cor castanha escura (2.5YR 4/4). Reconhecemos doze fragmentos como pertencentes a panelas, um deles fabricado ao torno lento, correspondendo a parte do colo, outro a porção do fundo e os restantes a paredes. 21 fragmentos fizeram parte de paredes de vasilhas, de formas indeterminadas.

Artefacto de faiança

Conta (AR.S1/Q60/C2-1). Mostra forma hemisférica achatada e perfuração cilíndrica (Fig. 22). Foi fabricada em faiança, de cor bege (5Y 8/2), sem brilho. Mede 0,009 m de diâmetro e 0,005 m de espessura máxima.

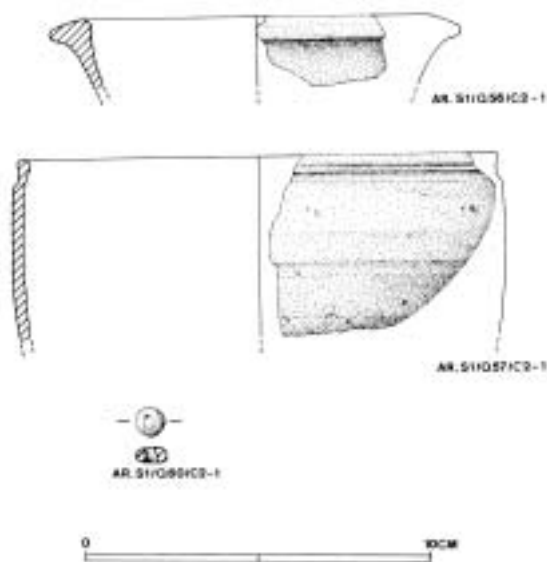


Fig. 22 Ribat da Arrifana (S1/Q56, Q57 e Q60). Cerâmicas produzidas com pastas de cores claras e de cor vermelha ou castanha. Conta de faiança.

5.2.2. Sector 2 (Fig. 23)

5.2.2.1. Estratigrafia e estruturas

Neste sector, implantado em zona ligeiramente mais elevada e sobranceira à arriba do lado sul da Ponta da Atalaia, escavaram-se 39 quadrados, medindo 2,00 m de lado cada, o que perfaz área com o total de 156 m².

Aquela intervenção conduziu à identificação de edificação, ainda difícil de caracterizar, situada na metade norte, e de pequena mesquita ou oratório, localizado no lado oposto.

A estratigrafia reconhecida era constituída pelas duas seguintes camadas arqueológicas, a mais antiga assentando no substrato.

Camada 1 - Correspondia às terras superficiais, com forte matriz arenosa e pouco coesas, contendo abundantes restos orgânicos, nomeadamente resultantes da presença de vegetação actual. Apresentava cor castanha acinzentada, de tom por vezes escuro (10YR 7/2, 10YR 7/1), e 0,15 m de potência média. Embalava escassos materiais arqueológicos, dado corresponder a formação dunar ulterior ao abandono e, também, ao desmoronamento das estruturas ali reconhecidas.

Camada 2 - Constituída por terras com matriz arenosa, embora contendo elementos argilosos, oferecia maior coesão que a terra observada na camada anterior. Mostrava cor castanha clara (7.5YR 6/4) e atingia, em alguns pontos (no interior da mesquita) 0,45 m de potência máxima. Embalava materiais arqueológicos diversos, designadamente numerosas telhas, sobretudo na área correspondente ao interior da mesquita. Na zona nordeste, na metade norte da área escavada, existia mancha constituída por valvas de moluscos que denuncia possível lixeira, ainda não interencionada.

Importa referir que esta camada era, principalmente, formada por terras derivadas do desmoronamento das estruturas ali existentes, mais precisamente das suas paredes, edificadas em alvenaria de taipa.

A construção melhor conservada, embora reduzida a paredes que atingiam, apenas, 0,55 m de altura, situa-se na metade sul deste sector da escavação e corresponde a oratório ou pequena mesquita. Aquela estrutura oferece planta rectangular e mede, exteriormente, 7,20 m de compri-

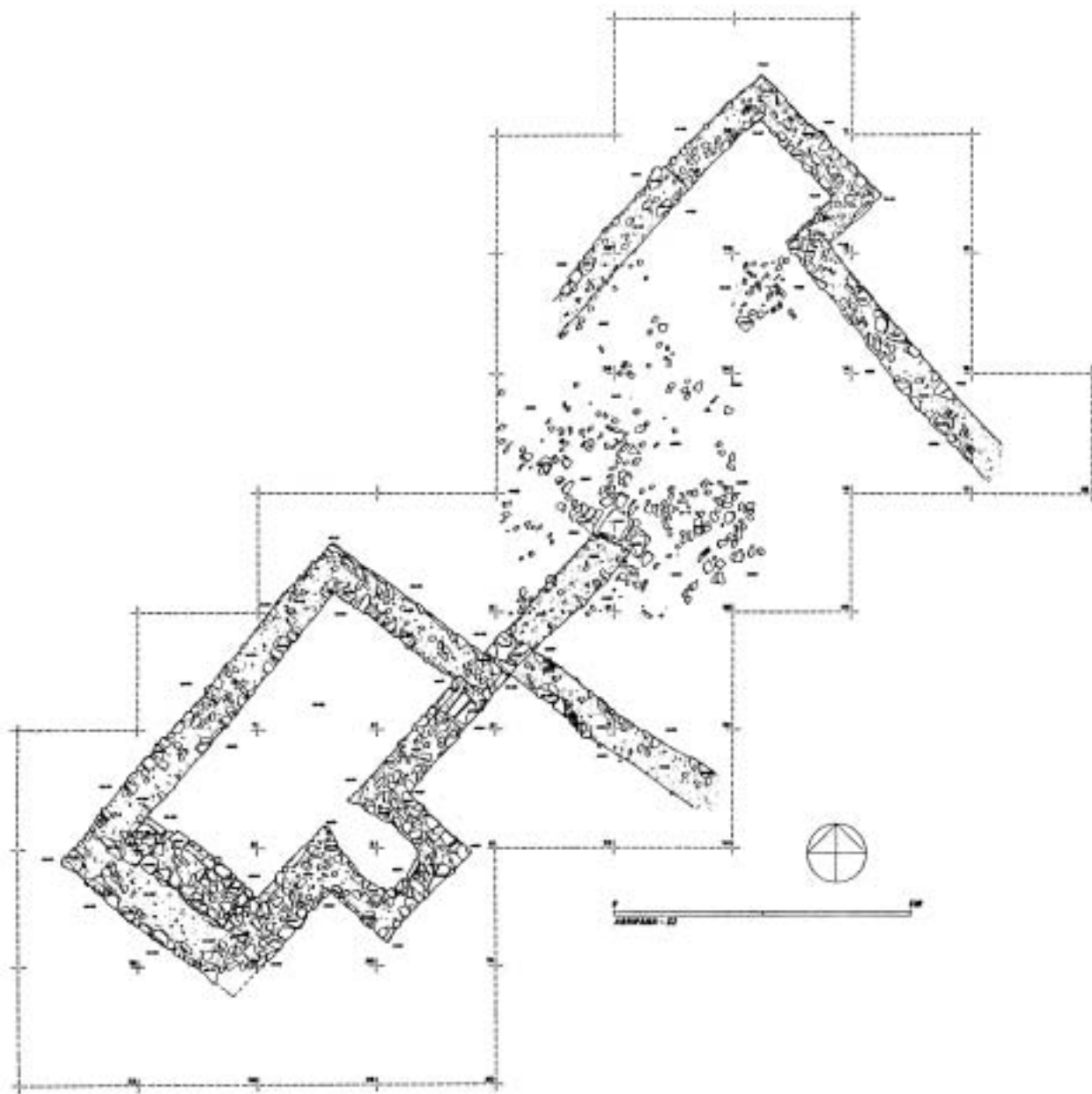


Fig. 23 Ribat da Arrifana. Planta das estruturas escavadas no Sector 2 (seg. R. e M. V. Gomes).

mento e 3,80 m de largura. A *qibla* encontra-se orientada para sudeste e ao centro mostra o *mih-rab*, com contorno exterior rectangular, tendo a planta do nicho forma de arco ultrapassado. O *mihrab* mede, no interior, 1,00 m de largura máxima e 1,60 m de comprimento.

No lado nordeste da *qibla* e encostada à parede do topo da mesquita, abria-se a pequena entrada desta construção, medindo 0,66 m de largura, sendo provida de degrau com 0,30 m de altura. As paredes possuíam fortes alicerces de pedra, de proveniência local, mas de diferentes rochas, sendo erguidas em taipa. Mediam cerca de 0,65 m de largura média, embora os panos situados no lado sul, em zona próxima de acentuado declive, ofereçam maior largura, atingindo 0,90 m. As alvenarias de pedra apresentavam blocos ligados com terra, assentando no substrato.

Blocos de pedra maiores definiam os paramentos, interior e exterior, das paredes, sendo o espaço entre eles preenchido por blocos menores, cascalho, pedaços de cerâmica e terra amassada.

O pavimento era de terra batida e tanto este como as paredes, interiores e exteriores, foram revestidas com massa, de areia e cal, revelando, em alguns locais, sucessivas caiações. O *mihrab* encontrava-se revestido por estuque.

Sobre o pavimento, da construção que temos vindo a descrever, assentava amálgama de telhas de canudo, onde encontrámos alguns pregos de ferro, sobreposta por derrubes das paredes. A cobertura seria, pois, em telhado, possivelmente com uma só água e grande parte das telhas ali exumadas apresentava decoração digitada, nomeadamente grupos de linhas paralelas, rectilíneas ou em ziguezague.

No lado sudoeste do interior da pequena mesquita encontrou-se estrutura rectangular, com 0,80 m de largura, adossada a quase todo o comprimento da parede, construída com pedra seca, mas rebocada com massa de cal e areia, cuja função ainda desconhecemos (bancada/sepultura?).

A disposição dos materiais construtivos, sobretudo no interior da mesquita, indica que, como seria aliás lógico, terá ocorrido, primeiramente, o colapso da cobertura, de madeira e telhas, e, em seguida, das paredes de taipa. Todavia, reconheceu-se delgado estrato de terras que pode corresponder a período verificado entre o abandono desta estrutura e o desmoronamento da sua cobertura.

No canto exterior da mesquita, definido pela parede da *qibla* e pela parede voltada a nordeste do *mihrab*, não longe da sua única porta de ingresso, encontrou-se panela de cerâmica, assente sobre fragmento de cântaro e este suportado por algumas pequenas pedras.

Na metade norte deste sector registou-se conjunto de muros, a maioria dos quais reduzidos a uma única fiada de pequenas pedras, tendo muitos outros sectores desaparecido totalmente. Medem cerca de 0,64 m de largura.

Os topos de dois daqueles muros, perpendiculares entre si e formando canto, encontram-se adossados ao canto nordeste da mesquita acima descrita. Mostram idêntica orientação canónica, embora deles subsista apenas pedras de pequenas dimensões e restos de taipa. No topo do muro orientado nordeste-sudoeste reconhecem-se lajes que poderão ter feito parte de entrada no espaço definido por aquelas paredes. A sua largura é idêntica à observada na mesquita anexa.

No lado contrário identificaram-se restos de paredes, uma delas orientada no seguimento da parede oposta à *qibla* da mesquita, e de que se conserva sector com 8,60 m de comprimento, ao qual se adossa perpendicularmente tramo com 2,90 m de comprimento. Este inflecte para sudoeste, cerca de 1,76 m, e ligam-se-lhe restos de muro perpendicular, medindo 5,20 m. Esta estrutura é paralela a um dos muros primeiramente descritos, como aos topos da mesquita, sugerindo pertencerem ambos a templo cuja *qibla* e respectivo *mihrab* terão desaparecido por completo, dado situarem-se em zona onde o terreno apresenta inclinação muitíssimo acentuada.

A distância entre as duas paredes que seriam perpendiculares à *qibla* é de 7,20 m, dimensão idêntica à largura da mesquita que lhe fica anexa.

5.2.2.2. Espólios

5.2.2.2.1. S2/Q1/C2

Cerâmicas produzidas com pastas de cores claras

Recuperámos quatro fragmentos, pertencentes a paredes da mesma vasilha, fabricados com pasta muito homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão finíssimo. O núcleo das paredes é de cor rosada (5YR 7/4) e as superfícies apresentam aguada, com cor de tom mais claro que a daquele.

5.2.2.2.2. S2/Q3/C2

Cerâmicas produzidas com pastas de cores claras

Fragmento pertencente ao fundo de jarro ou de jarra, fabricado com pasta muito homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão finíssimo. Tanto o núcleo como ambas superfícies das paredes são de cor bege clara (10YR 8/3).

Cerâmicas produzidas com pastas de cor vermelha ou castanha

Taça (AR.S2/Q3/C2-2). Fragmento correspondendo a porção do bordo. Este era ligeiramente espessado e extrovertido, com lábio em bisel (Fig. 24). Foi fabricada com pasta não muito homogénea mas compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino a médio. As paredes mostram núcleo de cor cinzenta clara (2.5YR 5/0) e ambas superfícies apresentam cor castanha (2.5YR 4/6), devido ao ambiente de cozedura. Média 0,100 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

Panela (AR.S2/Q3/C2-1). Fragmento correspondendo a porção do bordo. Este era ligeiramente espessado e extrovertido, com lábio de secção semicircular (Fig. 24). Foi fabricada, ao torno lento, com pasta pouco homogénea e não muito compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão médio e, alguns, de grão grosseiro. As paredes mostram núcleo de cor cinzenta (7.5YR 5/0) e ambas superfícies apresentam aguada de cor amarela, de tom torrado (7.5YR 6/8). Média 0,155 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,006 m.

Identificámos, ainda, sete fragmentos de cerâmica fabricados com pastas homogéneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino a médio. O núcleo das paredes é de cor vermelha ou cinzenta (10R 5/4; 10R 5/8; 2.5YR 4/0). As superfícies são da mesma cor do núcleo ou, no caso daquele ser de cor cinzenta, apresentam cor vermelha. Dois fragmentos pertenceram a asas de cântaros, um fragmento contém porção do fundo de panela e quatro outros correspondem a paredes de vasilhas, de formas não reconhecidas.

Artefactos metálicos

Tubo-amuleto (AR.S2/Q3/C2-3). De cobre ou bronze, encontra-se parcialmente aberto e fragmentado em duas porções. Apresentava forma cilíndrica (Fig. 24). Mede 0,050 m de comprimento total e teria 0,005 m de diâmetro.

5.2.2.2.3. S2/Q4/C2

Cerâmicas produzidas com pastas de cor clara ou vermelha e com as superfícies vidradas

Exumámos sete fragmentos, fabricados com pastas muito homogéneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos de grão finíssimo. O núcleo das paredes é cor-de-laranja ou de cor cinzenta clara (2.5YR 5/8; 5YR 7/1; 5Y 7/2). Uma ou ambas superfícies mostram vidrado, aderente e brilhante, de cor castanha escura, de tom esverdeado e de aspecto melado (10YR 3/4). Dois fragmentos pertenceram a paredes de taças e cinco correspondem a paredes de jarros ou de jarras.

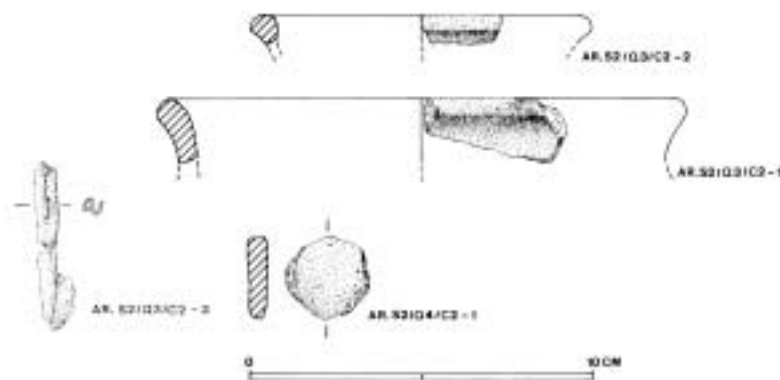


Fig. 24 Ribat da Arrifana (S2/Q3 e Q4). Cerâmicas produzidas com pastas de cor vermelha ou castanha e tubo-amuleto de cobre/bronze.

Cerâmicas produzidas com pastas de cores claras

Possuímos quatro fragmentos, fabricados com pastas homogêneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino. O núcleo e as superfícies são de cor bege ou rosada (10YR 7/3; 5YR 7/6). Um fragmento contém porção do fundo, de jarro ou de jarra, e três correspondem a paredes de vasilhas, de formas não identificadas

Cerâmicas produzidas com pastas de cor vermelha ou castanha

Marca de jogo (AR.S2/Q4/C2-1). Apresenta contorno subcircular e foi produzida a partir de fragmento de cerâmica, possivelmente da parede de panela ou de cântaro (Fig. 24). Foi fabricada com pasta homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, feldspáticos e micáceos, de grão fino a médio. Mostra núcleo de cor cinzenta clara (2.5YR 6/0) e ambas superfícies são cor-de-laranja (2.5YR 6/8). Media 0,024 m de diâmetro e 0,006 m de espessura máxima.

Contámos trinta e quatro fragmentos de recipientes diversos, fabricados com pastas homogêneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos, feldspáticos e micáceos, de grão fino a médio. O núcleo das paredes é cor-de-laranja, de cor vermelha ou cinzenta (10R 5/4; 10R 5/8; 2.5YR 4/0; 2.5YR 5/8; 2.5YR 4/6). As superfícies são da mesma cor do núcleo ou, no caso daquele ser de cor cinzenta, são cor-de-laranja (2.5YR 6/8). Três fragmentos pertenceram a jarros ou a jarras, um deles mostra porção da asa, outro da parede, com o arranque da extremidade inferior da asa, e o terceiro pertenceu a fundo. Um fragmento contém porção da parede de alguidar e quatro correspondem a porções de cântaros, dois a paredes, tendo um deles o início do gargalo e os restantes pertenceram a fundos. Três fragmentos fizeram parte de paredes de panelas, produzidas ao torno lento, e vinte e três outros a paredes de vasilhas de formas não identificadas.

Artefactos líticos

Percutor (AR.S2/Q4/C2-2). Aproveita seixo ovóide, de grauvaque, com cor cinzenta esverdeada (5Y4/1). Oferece mancha de negativos, ao centro de cada uma das superfícies maiores, indicando a sua utilização como percutor. Mede 0,076 m de comprimento, 0,072 m de largura e 0,060 m de espessura máxima. Pesa 440 g.

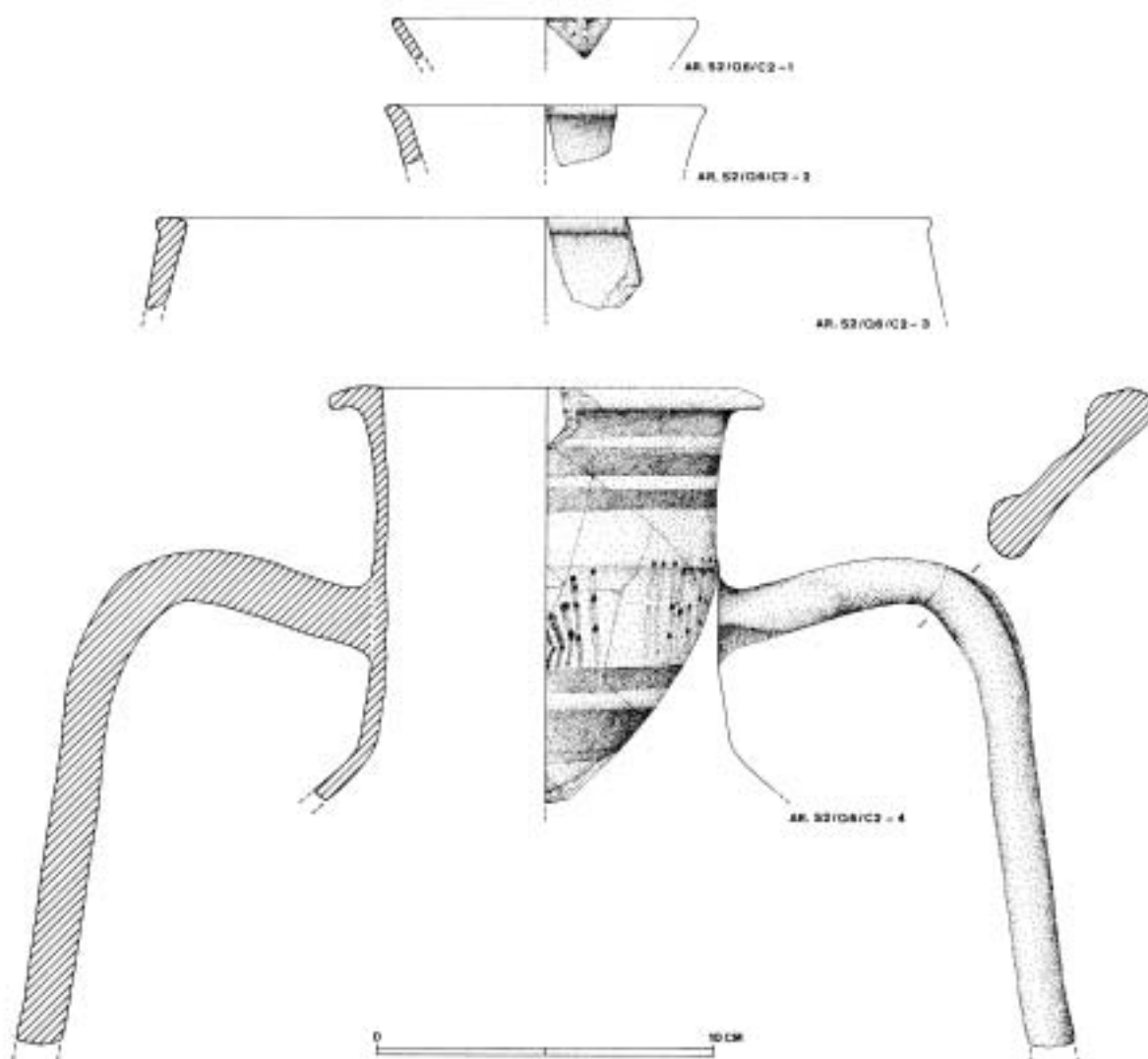


Fig. 25 Ribat da Arrifana (S2/Q6). Cerâmicas com as superfícies vidradas e produzidas com pastas de cores claras.

5.2.2.2.4. S2/Q5/C2

Cerâmicas produzidas com pastas de cores claras

Recolheu-se fragmento pertencente a fundo de taça, fabricada com pasta muito homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão finíssimo. O núcleo das paredes é de cor bege acinzentada (10YR 7/2) e as superfícies mostram cor rosada (5YR 7/6), assim como aguada de tom bege claro (10YR 8/3).

5.2.2.2.5. S2/Q6/C2

Cerâmicas produzidas com pastas de cor clara ou vermelha e com as superfícies vidradas

Taça (AR.S2/Q6/C2-1). Fragmento correspondendo a porção do bordo. Este tinha lábio com secção semicircular (Fig. 25). Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão finíssimo. As paredes mostram núcleo

de cor bege (10YR 8/3) e ambas superfícies apresentam vestígios de vidro, mal fixado e pouco brilhante, de cor amarela torrada, de aspecto melado (10YR 6/6). Média 0,090 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,003 m.

Taça (AR.S2/Q6/C2-2). Fragmento correspondendo a porção do bordo. Este era extrovertido e tinha lábio afilado, com secção semicircular (Fig. 25). Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão finíssimo. As paredes mostram núcleo de cor castanha (2.5YR 4/8) e ambas superfícies apresentam vidro, bem fixado e brilhante, de cor castanha escura, de tom esverdeado e de aspecto melado (10YR 3/4). Média 0,095 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

Taça carenada (AR.S2/Q6/C2-3). Fragmento correspondendo a porção do bordo e da parede do corpo. Este tinha forma hemisférica achatada e o bordo era introvertido com lábio plano, demarcado no exterior por canelura (Fig. 25). Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão muito fino. As paredes mostram núcleo cor-de-rosa (10R 6/8) e ambas superfícies apresentam vidro, bem fixado mas pouco brilhante, de cor castanha, algo esverdeada, e de aspecto melado (10YR 5/6). Média 0,230 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,006 m.

Recolhemos, ainda, três fragmentos de cerâmica fabricados com pastas muito homogéneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino. O núcleo das paredes é cor-de-laranja ou de cor vermelha (2.5YR 5/8; 10R 5/8). Uma ou ambas superfícies apresentam vidro, aderente e brilhante, de cor castanha e de aspecto melado (7.5YR 4/6). Dois fragmentos pertenceram a paredes de taças e um a porção da parede de jarro ou de jarra.

Cerâmicas produzidas com pastas de cores claras

Cântaro (AR.S2/Q6/C2-4). Fragmento correspondendo a porção do bordo, do gargalo e de asa. O gargalo era alto e cilíndrico e o bordo espessado e extrovertido, em aba, com a parte superior plana e o lábio com secção semicircular. Duas asas, em ângulo recto e com secção plano-côncava, ligavam o gargalo a ponto do volume superior do corpo (Fig. 25). Foi fabricado com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino e, alguns, de grão grosseiro. As paredes mostram núcleo de cor cinzenta (2.5YR 6/0) e ambas superfícies são cor-de-laranja (2.5YR 5/8), sendo revestidas por aguada de cor bege amarelada (10YR 8/4). Exibe decoração pintada, de cor negra de manganês, constituída por traços horizontais largos, um na parte superior do bordo, três abaixo daquele e outro na ligação com o corpo, assim como teoria de pequenos traços verticais que cobria parte do gargalo. Na zona côncava das asas observam-se três traços verticais escorridos, ainda da cor assinalada. Média 0,130 m de diâmetro no bordo, a asa tem 0,065 m de largura e a espessura média das paredes é de 0,003m.

Identificaram-se, também, dois fragmentos pertencentes a vasilhas de formas indeterminadas, fabricados com pastas homogéneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino. Tanto o núcleo como ambas superfícies das paredes mostram cor bege (10YR 7/3). Um fragmento contém porção de parede e o outro de fundo.

Cerâmicas produzidas com pastas de cor vermelha ou castanha

Taça (AR.S2/Q6/C2-5). Fragmento correspondendo a porção do bordo. Este era algo extrovertido e mostrava lábio com secção semicircular (Fig. 26). Foi fabricada, ao torno lento, com pasta pouco homogénea e não muito compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, feldspáticos e micáceos, de grão médio e, alguns, grosseiros. As paredes mostram núcleo de cor castanha escura (5YR 4/4) e ambas superfícies apresentam engobe de cor bege (5YR 6/4). Média 0,220 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,007 m.

Panela (AR.S2/Q6/C2-6). Fragmento correspondendo a porção do bordo. Este era vertical, espessado na parte superior e tinha lábio com secção semicircular (Fig. 26). Foi fabricada, ao torno lento, com pasta pouco homogénea e não muito compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, feldspáticos e micáceos, de grão médio a grosseiro. As paredes mostram núcleo de cor castanha clara (2.5YR 6/6) e ambas superfícies apresentam engobe cor-de-laranja (2.5YR 6/8). Média 0,165 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

Panela (AR.S2/Q6/C2-7). Fragmento correspondendo a porção do bordo. Este era vertical, com a parte superior espessada e aplanada, em aba, com lábio de secção semicircular (Fig. 26). Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão médio. As paredes mostram núcleo de cor castanha (2.5YR 4/8) e ambas superfícies apresentam aguada de cor castanha avermelhada, com tom muito escuro (10R 3/2). Média 0,165 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

Panela (AR.S2/Q6/C2-8). Fragmentos correspondendo a porção do bordo e da parede do corpo. Este tinha forma esférica achatada e o bordo era espessado e extrovertido, com lábio em bisel (Fig. 26). Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino. As paredes mostram tanto o núcleo como a superfície interior cor-de-laranja (2.5YR 5/8) e a superfície exterior apresenta aguada, de cor castanha avermelhada (10R 4/6). Média 0,200 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

Panela (AR.S2/Q6/C2-10). Fragmentos correspondendo a peça quase completa. Mostrava corpo de forma esférica achatada, com fundo ligeiramente convexo, bordo vertical, com a parte superior algo espessada e com lábio inclinado para o interior. Duas asas, opostas e com secção plano-côncava, ligavam o bordo a meio do corpo (Fig. 26). Foi fabricada com pasta homogénea mas não muito compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão médio e, alguns, grosseiros. As paredes mostram núcleo de cor cinzenta (10R 4/1) e ambas superfícies são cor-de-laranja (10R 5/8), devido ao ambiente de cozedura. Média 0,165 m de diâmetro no bordo, 0,120 m de diâmetro no fundo, 0,225 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,005 m. A asa tinha 0,040 m de largura e 0,011 m de espessura máxima.

Alguidar (AR.S2/Q6/C2-9). Fragmentos correspondendo a porção do bordo e da parede do corpo. Este tinha forma troncocónica e o bordo era espessado e extrovertido, possuindo lábio com secção semicircular (Fig. 26). Foi fabricado com pasta pouco homogénea mas compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, feldspáticos e micáceos, de grão médio a gros-

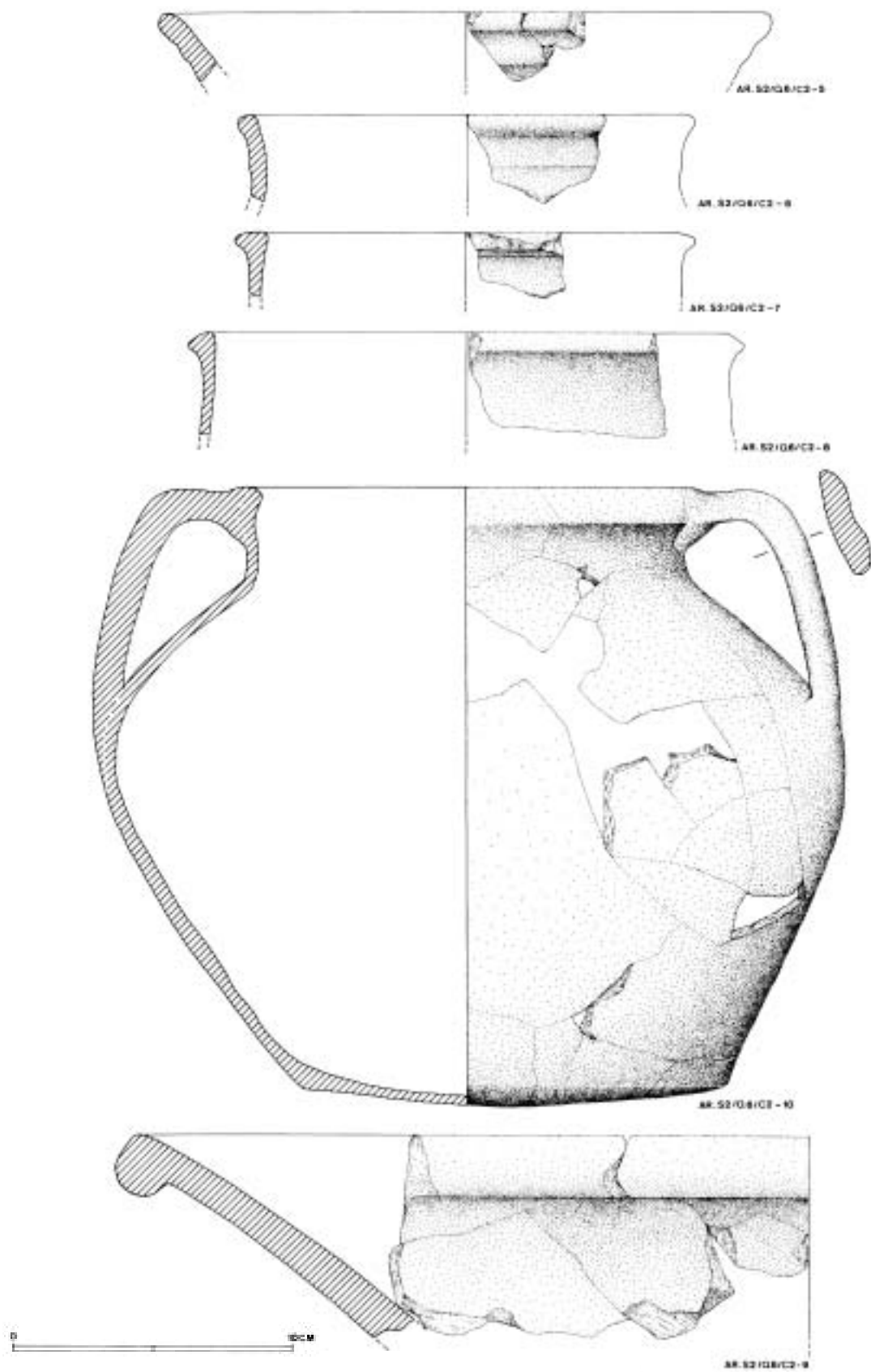


Fig. 26 Ribat da Arrifana (S2/Q6). Cerâmicas produzidas com pastas de cor vermelha ou castanha.

seiro. As paredes mostram núcleo de cor cinzenta escura (10R 4/1) e ambas superfícies apresentam cor castanha alaranjada (10R 4/8). Média 0,500 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,014 m.

Exumámos 34 fragmentos de cerâmica fabricados com pastas homogéneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos, feldspáticos e micáceos, de grão fino a médio. Tanto o núcleo como ambas superfícies das paredes são cor-de-laranja, de cor vermelha, castanha ou negra (10R 4/4; 10R 5/8; 2.5YR 5/8; 2.5YR 3/0). Cinco fragmentos pertenceram a painéis, sendo dois deles asas e correspondendo os restantes a fundos, dois dos quais fabricados ao torno lento. Vinte e oito fragmentos contêm porção de paredes de vasilhas, sendo cinco fabricados ao torno lento, com formas não identificadas. Um fragmento corresponde a porção de telha decorada, na superfície superior, com incisões formando ziguezague.

5.2.2.2.6. S2/Q9/C2

Cerâmicas produzidas com pastas de cor clara ou vermelha e com as superfícies vidradas

Identificámos fragmento pertencente a parede de taça, fabricada com pasta muito homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão finíssimo. O núcleo das paredes é de cor vermelha (10R 5/8) e ambas superfícies mostram vidrado, aderente e brilhante, de cor castanha e de aspecto melado (7.5YR 4/6). A superfície interior oferece decoração de cor castanha escura, de óxido de manganês, constituída por restos de linhas escorridas.

Cerâmicas produzidas com pastas de cores claras

Recolhemos doze fragmentos, fabricados com pastas homogéneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino. Tanto o núcleo como ambas superfícies das paredes são de cor bege ou de cor rosada (10YR 7/3; 10YR 8/3; 5YR 7/6). Sete fragmentos pertenceram a jarros ou a jarras, contendo porção da asa, outro mostra parte da parede, com o início do fundo e a extremidade inferior de asa, enquanto os restantes fizeram parte de paredes. Cinco fragmentos correspondem a vasilhas de formas não identificadas. Dois destes pertenceram a fundos e os restantes a paredes, sendo dois exemplares produzidos ao torno lento.

Cerâmicas produzidas com pastas de cor vermelha ou castanha

Painel (AR.S2/Q9/C2-1). Fragmentos correspondendo a porção do bordo e da parede do corpo. O bordo era ligeiramente extrovertido e tinha lábio com secção semicircular (Fig. 27). Foi fabricada, ao torno lento, com pasta não muito homogénea nem compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, feldspáticos e micáceos, de grão médio. As paredes mostram, tanto o núcleo como ambas superfícies de cor castanha clara (5YR 5/6). Média 0,200 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes era de 0,007 m.

5.2.2.2.7. S2/Q16/C2

Cerâmicas produzidas com pastas de cor vermelha ou castanha

Recuperámos quinze fragmentos pertencentes a paredes de vasilhas de formas não determinadas, fabricadas com pastas homogéneas e compactas, contendo elementos não plásticos,

quartzosos e micáceos, de grão fino a médio. Tanto o núcleo como as superfícies das paredes são cor-de-laranja ou de cor cinzenta (2.5YR 5/0; 2.5YR 5/8; 2.5YR 4/8). Em alguns exemplares, quando o núcleo apresenta cor cinzenta, as superfícies são cor-de-laranja.

5.2.2.2.8. S2/Q22/C2

Cerâmicas produzidas com pastas de cor clara ou vermelha e com as superfícies vidradas

Taça (AR.S2/Q22/C2-1). Fragmento correspondendo a porção do bordo. Apresentava corpo com forma hemisférica achatada e o bordo tinha lábio de secção semicircular, embora com tendência para biselado (Fig. 27). Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão finíssimo. As paredes mostram núcleo de cor castanha avermelhada (10R 4/8) e ambas superfícies apresentam vidrado, bem fixado e brilhante, de cor castanha clara no interior (2.5YR 4/6) e de cor castanha escura, com tom esverdeado, no exterior (10YR 3/4), ambos com aspecto melado. Média 0,240 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,006 m.

Cerâmicas produzidas com pastas de cores claras

Identificámos quatro fragmentos, fabricados com pastas muito homogéneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão finíssimo. Tanto o núcleo como ambas superfícies das paredes são de cor bege ou de cor rosada (10YR 8/3; 5YR 7/6). Todos os exemplares mostram, na superfície exterior, aguada de cor mais clara que a do núcleo. Um fragmento pertencente a parede de jarro ou de jarra, contém arranque da extremidade inferior da asa, e três outros correspondem a porções da parede, de vasilhas, de formas não determinadas.

Cerâmicas produzidas com pastas de cor vermelha ou castanha

Púcaro (AR.S2/Q22/C2-2). Fragmentos correspondendo a porção do bordo, do corpo e de uma asa. Apresentava bordo alto e subvertical, com lábio afilado, de secção em bisel. As asas, com secção losangular, ligavam o bordo a ponto do volume mesial do corpo (Fig. 27). Foi fabricado com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino e, alguns, de grão médio. As paredes mostram tanto o núcleo como a superfície interior cor-de-laranja (2.5YR 5/8) e a superfície exterior apresenta engobe, de cor castanha avermelhada e de tom escuro (10R 4/4). Média 0,085 m de diâmetro no bordo, a asa tinha 0,013 m de largura máxima e a espessura média das paredes é de 0,003 m.

Púcaro (AR.S2/Q22/C2-3). Fragmentos correspondendo a porção do bordo e ao arranque de uma asa. Esta apresentava secção oval e unia o bordo a ponto do volume mesial do corpo. Mostrava bordo com secção em bisel (Fig. 27). Foi fabricado com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino. As paredes possuíam tanto o núcleo como ambas superfícies cor-de-laranja (2.5YR 5/8). Média 0,085 m de diâmetro no bordo, a asa média 0,014 m de largura máxima e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

Panela (AR.S2/Q22/C2-4). Fragmento correspondendo a porção do bordo. Este era vertical, tinha a parte superior espessada, e mostrava lábio com secção semicircular (Fig. 27). Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e

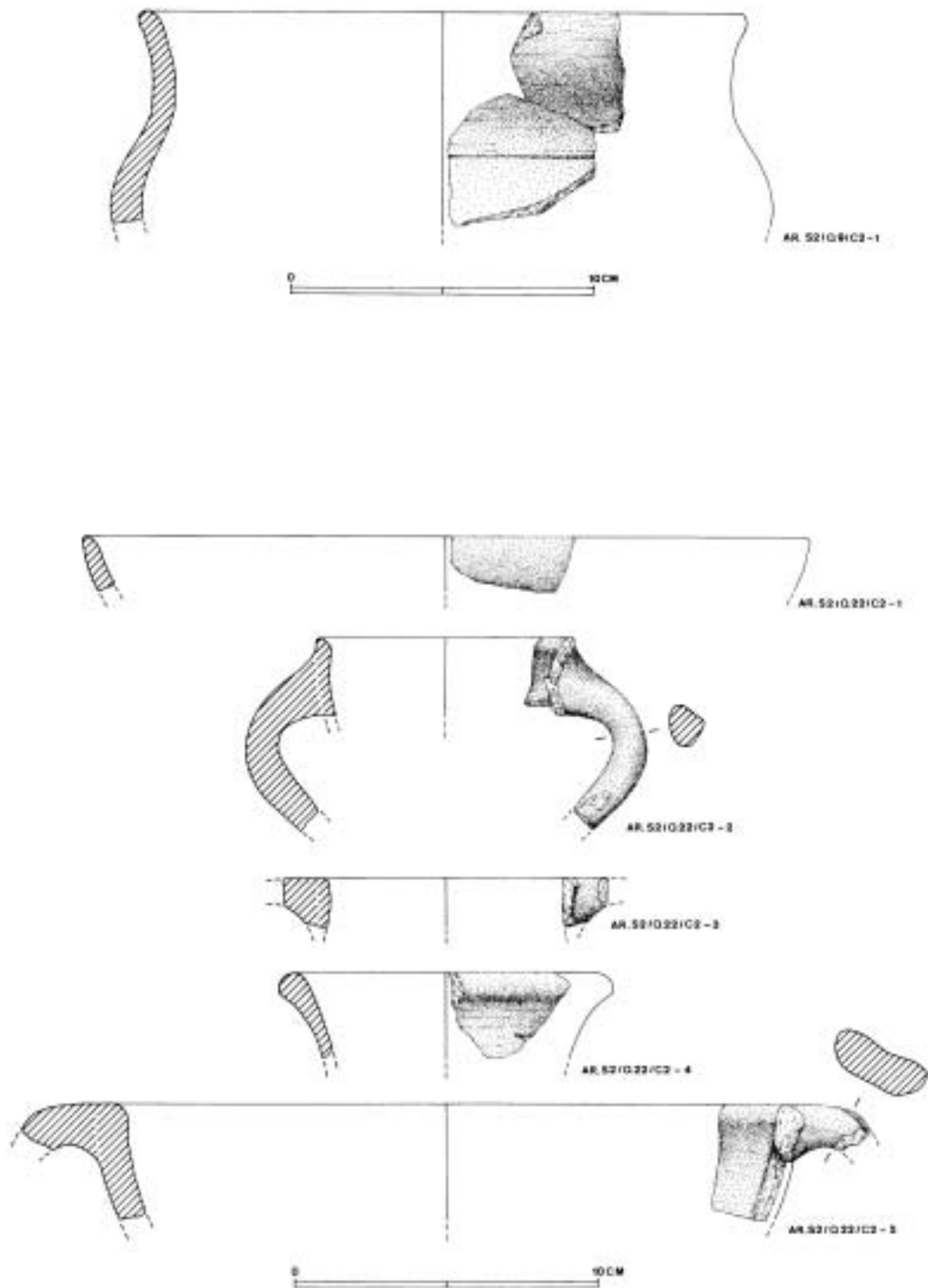


Fig. 27 Ribat da Arrifana (S2/Q9 e Q22). Cerâmicas com as superfícies vidradas e produzidas com pastas de cor vermelha ou castanha.

micáceos, de grão fino. As paredes mostram tanto o núcleo como a superfície interior cor-de-laranja (2.5YR 6/8) e a superfície exterior apresenta aguada de cor castanha clara (5YR 6/6). Média 0,110 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

Frigideira (AR.S2/Q22/C2-5). Fragmentos correspondendo a porção do bordo, da parede do corpo e ao arranque da asa. Apresentava forma hemisférica achatada e o bordo tinha lábio com secção semicircular. A asa, em fita, com secção côncava-convexa, ligava o bordo a ponto do volume mesial do corpo (Fig. 27). Foi fabricada, ao torno lento, com pasta não muito homogénea mas compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, feldspáticos e micáceos, de grão médio. As paredes mostram núcleo de cor castanha (5YR 4/4) e ambas superfícies apresentam restos de engobe, de cor castanha avermelhada (2.5YR 4/8), assim como manchas de cor negra, devido à sua exposição ao fogo. Média 0,230 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,008 m.

Recuperámos vinte fragmentos de cerâmica, quinze dos quais pertencentes a uma mesma panela, e os restantes a paredes de vasilhas de formas não determinadas, fabricadas com pastas homogéneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão fino a médio. Tanto o núcleo como ambas superfícies das paredes são cor-de-laranja, de cor vermelha ou negra (2.5YR 3/0; 2.5YR 5/8; 10R 4/8; 10R 5/6).

5.2.2.2.9. S2/Q24/C2

Cerâmicas produzidas com pastas de cores claras

Descobrimos, apenas, dois fragmentos pertencentes a paredes de vasilhas de formas não determinadas, fabricadas com pastas muito homogéneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão finíssimo. Tanto o núcleo como ambas superfícies das paredes são de cor bege (10YR 8/3).

Cerâmicas produzidas com pastas de cor vermelha ou castanha

Recuperámos dezasseis fragmentos fabricados com pastas homogéneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos, feldspáticos e micáceos, de grão fino a médio. Tanto o núcleo como ambas superfícies das paredes são cor-de-laranja, de cor vermelha ou cinzenta (2.5YR 5/0; 2.5YR 4/0; 2.5YR 5/8; 2.5YR 4/6). Um fragmento corresponde a porção da parede de jarro ou de jarra, oito a paredes de panelas e sete outros pertenceram a paredes de vasilhas, com formas não determinadas.

5.2.2.2.10. S2/Q25/C2

Cerâmicas produzidas com pastas de cor vermelha ou castanha

Panela (AR.S2/Q25/C2-2). Fragmento correspondendo a porção do bordo. Este era vertical, com a parte superior espessada e com lábio de secção semicircular (Fig. 28). Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão finíssimo. As paredes mostram núcleo de cor castanha escura (2.5YR 4/4) e ambas superfícies apresentam cor castanha alaranjada (2.5YR 5/6). Média 0,090 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

Panela (AR.S2/Q25/C2-4). Fragmentos correspondendo a porção do bordo e da parede do corpo. O bordo era ligeiramente espessado e extrovertido, mostrando lábio com secção semi-circular (Fig. 28). Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino. Tanto o núcleo como ambas superfícies das paredes são cor-de-laranja (2.5YR 5/8). Média 0,120 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

Panela (AR.S2/Q25/C2-1). Fragmento correspondendo a porção do bordo. Este era ligeiramente extrovertido e espessado, com lábio em bisel (Fig. 28). Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão médio. As paredes mostram núcleo de cor cinzenta-escura (10R 3/1) e ambas superfícies apresentam engobe, de cor castanha avermelhada (10R 4/6). Média 0,150 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

Panela (AR.S2/Q25/C2-5). Fragmentos correspondendo a porção do bordo e da asa. O bordo apresenta lábio com secção semicircular. A asa arranca do bordo e assentaria em ponto do volume mesial do corpo. Mostra secção oval, muito achatada (Fig. 28). Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, feldspáticos e micáceos, de grão fino. As paredes mostram núcleo de cor cinzenta-clara (2.5YR 6/0) e ambas superfícies são cor-de-laranja (2.5YR 6/8). Média 0,160 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,006 m. A asa média 0,036 m de largura e 0,008 m de espessura máxima.

Panela (AR.S2/Q25/C2-6). Fragmento correspondendo a porção do bordo e da asa. A asa mostra secção oval, muito achatada (Fig. 28). Foi fabricada com pasta não muito homogénea nem compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, feldspáticos e micáceos, de grão médio. As paredes mostram núcleo e ambas superfícies de cor castanha clara (5YR 5/6). Média 0,220 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,005 m. A asa tinha 0,040 m de largura e 0,012 m de espessura máxima.

Cântaro (AR.S2/Q25/C2-3). Fragmento correspondendo a porção do bordo e do gargalo. Este possuía forma troncocónica e o bordo era algo espessado e extrovertido, em aba, com lábio de secção recta (Fig. 28). Foi fabricado com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão muito fino. As paredes mostram tanto o núcleo como ambas superfícies de cor castanha escura (2.5YR 4/2). Média 0,120 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,003 m.

Alguidar (AR.S2/Q25/C2-7). Fragmento correspondendo a porção do bordo e da parede do corpo. Este teria forma troncocónica e o bordo era espessado e extrovertido, com lábio de secção semicircular (Fig. 28). Foi fabricado com pasta não muito homogénea mas compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão médio a grosseiro. As paredes mostram núcleo de cor castanha (2.5YR 4/4) e ambas superfícies são cor-de-laranja (2.5YR 5/6). Média 0,320 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,007 m.

Recuperámos trinta e oito fragmentos de cerâmica fabricados com pastas homogéneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos, feldspáticos e micáceos, de grão fino a médio. Tanto o núcleo como ambas superfícies das paredes são cor-de-laranja, de cor vermelha

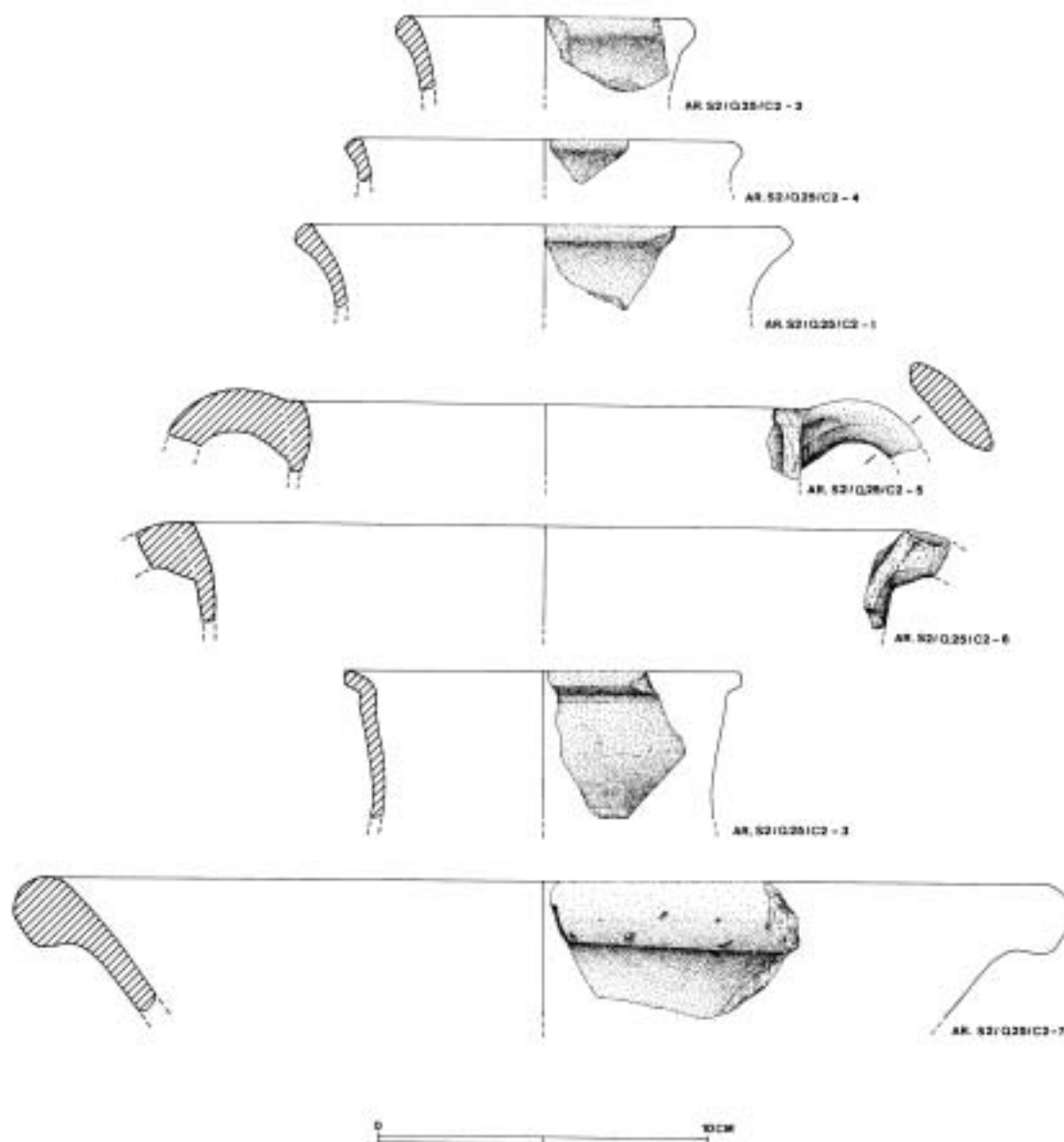


Fig. 28 Ribat da Arrifana (S2/Q25). Cerâmicas produzidas com pastas de cor vermelha ou castanha.

ou cinzenta (10R 5/8; 2.5YR 4/0; 2.5YR 5/8; 2.5YR 4/6). Dois fragmentos pertenceram a jarros ou a jarras, mostrando um deles porção de asa e outro de fundo. Nove fragmentos correspondem a pedaços de panelas, quatro deles com parte de parede e os restantes pertenceram a fundos, três dos quais fabricados ao torno lento. Vinte e sete fragmentos fizeram parte de paredes de vasilhas com formas não determinadas.

5.2.2.2.11. S2/Q26/C2

Cerâmicas produzidas com pastas de cor clara ou vermelha e com as superfícies vidradas

Identificámos dois fragmentos, pertencentes a parede da mesma taça, fabricada com pasta muito homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão

finíssimo. O núcleo das paredes é de cor vermelha (2.5YR 5/6) e ambas superfícies mostram vidrado, aderente e brilhante, de cor castanha escura, com tom esverdeado (10YR 3/6), na superfície interior, e de cor amarela na exterior, com aspecto melado (10YR 6/6).

Cerâmicas produzidas com pastas de cores claras

Descobrimos três fragmentos pertencentes a vasilhas de formas não determinadas, fabricados com pastas homogêneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão muito fino. Tanto o núcleo como ambas superfícies das paredes são de cor bege clara (10YR 7/3). Um fragmento contém porção do fundo e os restantes pertenceram a paredes.

Cerâmicas produzidas com pastas de cor vermelha ou castanha

Panela (AR.S2/Q26/C2-3). Fragmentos correspondendo a porção do bordo. Este era espessado, algo extrovertido, com perfil triangular e o lábio tinha secção semicircular (Fig. 29). Foi fabricada com pasta homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão muito fino. As paredes mostram núcleo de cor castanha escura (2.5YR 4/2), a superfície interior é cor-de-laranja (2.5YR 6/8) e a superfície exterior apresenta restos de engobe, de cor castanha avermelhada e de tom escuro (2.5YR 4/6). Média 0,115 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,003 m.

Panela (AR.S2/Q26/C2-6). Fragmento correspondendo a porção do bordo. Este é espessado, ligeiramente extrovertido e tem lábio com secção semicircular (Fig. 29). Foi fabricada com pasta pouco homogênea mas compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, feldspáticos e micáceos, de grão fino a médio. As paredes mostram tanto o núcleo como a superfície interior de cor castanha avermelhada (10R 5/6), enquanto a superfície exterior apresenta engobe, naquela mesma cor mas de tom escuro (10R 3/4). Média 0,130 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

Panela (AR.S2/Q26/C2-4). Fragmentos correspondendo a porção do bordo. Este era vertical, espessado, com a parte superior plana e o lábio em bisel (Fig. 29). Foi fabricada com pasta não muito homogênea mas compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino a médio. As paredes mostram, tanto o núcleo como ambas superfícies, de cor castanha (2.5YR 4/6). Média 0,160 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

Frigideira (AR.S2/Q26/C2-5). Fragmento correspondendo a porção do bordo. Este era ligeiramente espessado e extrovertido, com lábio de secção semicircular (Fig. 29). Foi fabricada, ao torno lento, com pasta pouco homogênea e não muito compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão médio a grosseiro. As paredes mostram tanto o núcleo como a superfície interior de cor cinzenta (2.5YR 3/0), ou castanha escura (2.5YR 3/4), e a superfície externa é de cor castanha avermelhada (2.5YR 4/6), devido ao ambiente de cozedura. Média 0,240 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

Cântaro (AR.S2/Q26/C2-2). Fragmento correspondendo a porção do bordo e do gargalo. Este era subcilíndrico e o bordo, extrovertido e em aba, tinha a parte superior plana e lábio

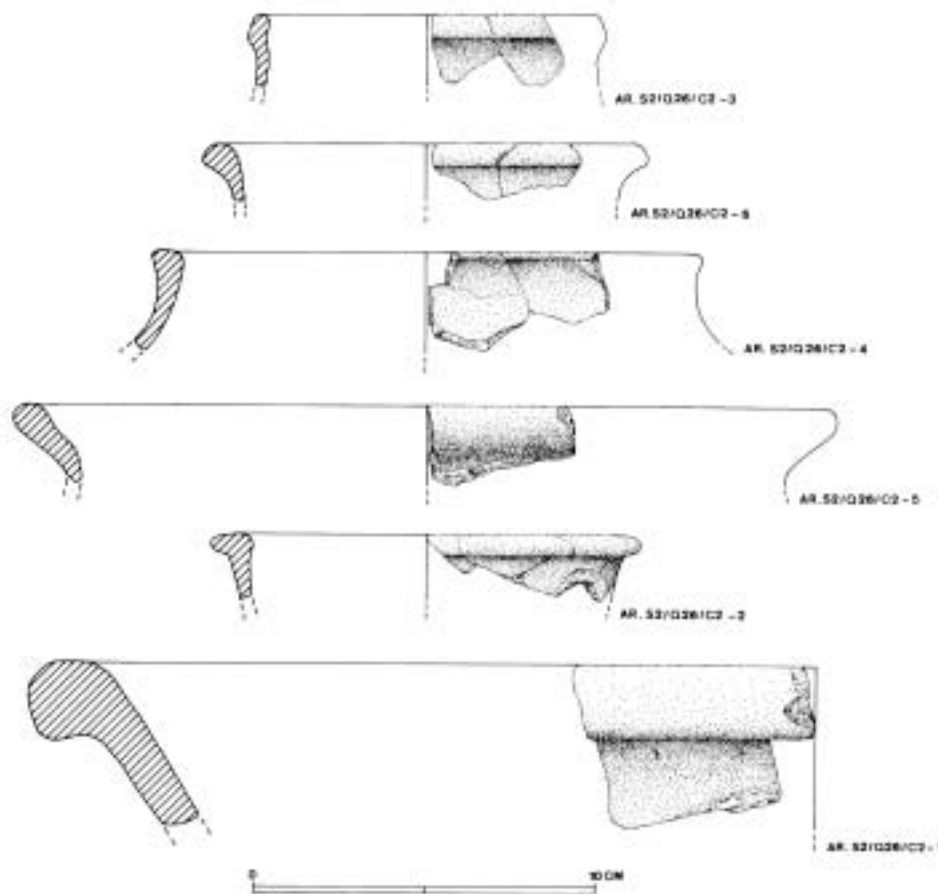


Fig. 29 *Ribat* da Arrifana (S2/Q26). Cerâmicas produzidas com pastas de cor vermelha ou castanha.

com secção semicircular (Fig. 29). Foi fabricado com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão muito fino. Tanto o núcleo como ambas superfícies das paredes são cor-de-laranja (2.5YR 5/8). Média 0,125 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

Alguidar (AR.S2/Q26/C2-1). Fragmento correspondendo a porção do bordo e da parede do corpo. Este tinha forma troncocónica e o bordo, excepcionalmente espessado, era extrovertido, com lábio de secção poligonal (Fig. 29). Foi fabricado com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, feldspáticos e micáceos, de grão fino a médio e, alguns, grosseiros. As paredes apresentam, tanto o núcleo como ambas superfícies, de cor castanha clara (7.5YR 5/4). Média 0,460 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,010 m.

Contámos, ainda, quarenta e dois fragmentos de cerâmicas fabricados com pastas nem sempre homogéneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão fino a médio. Tanto o núcleo como ambas superfícies das paredes são cor-de-laranja, de cor vermelha ou cinzenta (2.5YR 4/0; 2.5YR 5/8; 2.5YR 5/6). Quando o núcleo oferece cor cinzenta as superfícies são cor-de-laranja (2.5YR 5/8). Dois fragmentos pertenceram, provavelmente, a jarros ou a jarras, mostrando um deles porção da parede, com arranque da extremidade inferior

de asa, e o outro porção de asa. Seis fragmentos correspondem a partes de painéis. Destes, dois fizeram parte de asas e os restantes são pedaços de fundos, dois deles montados ao torno lento. Trinta e quatro fragmentos constituem porção de paredes de vasilhas, duas delas fabricadas ao torno lento, de formas não determinadas.

5.2.2.2.12. S2/Q27/C2

Cerâmicas produzidas com pastas de cor vermelha ou castanha

Exumámos cinco fragmentos, fabricados com pastas homogéneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino a médio. Tanto o núcleo como as superfícies das paredes são cor-de-laranja ou de cor vermelha (10R 5/8; 2.5YR 5/8). Um fragmento corresponde a porção de asa, de jarro ou de jarra, e quatro outros a paredes de vasilhas, de formas não determinadas.

5.2.2.2.13. S2/Q29/C2

Cerâmicas produzidas com pastas de cor vermelha ou castanha

Recolhemos quatro fragmentos pertencentes a paredes de vasilhas de formas não determinadas, fabricadas com pastas homogéneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos, feldspáticos e micáceos, de grão fino a médio. Tanto o núcleo como ambas superfícies das paredes são cor-de-laranja ou de cor cinzenta (2.5YR 5/0; 2.5YR 5/8).

5.2.2.2.14. S2/Q31/C2

Cerâmicas produzidas com pastas de cor clara ou vermelha e com as superfícies vidradas

Registámos dois fragmentos, pertencentes à parede da mesma taça. Esta foi fabricada com pasta muito homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão finíssimo. O núcleo das paredes é cor-de-laranja (2.5YR 5/8) e ambas superfícies mostram vidrado, aderente e brilhante, de cor castanha e de aspecto melado (7.5YR 4/6).

Cerâmicas produzidas com pastas de cor vermelha ou castanha

Identificámos dois fragmentos, pertencentes a paredes de vasilhas de formas não determinadas, fabricadas com pastas homogéneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino a médio. Tanto o núcleo como ambas superfícies das paredes são de cor vermelha ou cinzenta (10R 5/6; 2.5YR 4/0).

5.2.2.2.15. S2/Q44/C2

Cerâmicas produzidas com pastas de cores claras

Exumámos dois fragmentos, correspondendo a cântaros, fabricados com pastas homogéneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão finíssimo. Tanto o núcleo como ambas superfícies das paredes são de cor bege clara (10YR 7/3). Um fragmento, contendo porção da parede, oferece vestígios de decoração pintada, na cor negra de manganês, na superfície exterior. O outro pertenceu a fundo.

Cerâmicas produzidas com pastas de cor vermelha ou castanha

Descobriram-se dois fragmentos, pertencentes a paredes de vasilhas de formas não identificadas, fabricados com pastas homogêneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos, feldspáticos e micáceos, de grão fino a médio.

Tanto o núcleo como ambas superfícies das paredes são de cor vermelha ou cinzenta (10R 5/6; 2.5YR 4/0). Um dos exemplares mostra parte do núcleo e a superfície interior de cor cinzenta, enquanto a superfície exterior é de cor vermelha, devido a alterações no ambiente de cozedura.

6. Arquitectura

Muito embora em diversos documentos muçulmanos sejam mencionados vários *ribats*, *râbitas* ou *arrâbidas*, na Península Ibérica, e tenham permanecido diversos topónimos que parecem indicar estruturas do mesmo tipo, até à recente identificação do *ribat* da Arrifana apenas se conhecia o de Guardamar, no antigo delta do rio Segura (Alicante), na Costa Levantina.

Segundo R. Azuar Ruiz (1985, 1987, 1989b, p. 208, 209, 1990, 1991), responsável pelas escavações ali efectuadas, aquele convento-fortaleza terá sido fundado na segunda metade do século IX, conservando-se activo até ao primeiro quartel do século XI, sendo, portanto, anterior, em mais de uma centúria, ao *ribat* algarvio.

Este tipo de construções com finalidades religiosas e militares e, em particular, as localizadas junto à costa, encontravam-se, normalmente, relacionadas com os inícios da ocupação de territórios, integrando a sua defesa ou, também, estratégia ligada à perspectiva de novas conquistas. Ilustram tais casos os *ribats* de Monastir e de Susa, fundados, respectivamente, em 796 e 861. Por outro lado, surgiram *râbitas* que reflectem alterações religiosas ou políticas, no seio de territórios já islamizados, como exemplificam a de Tit (Mazagão) ou a de Rabat, ambas almoadas (Kubisch, 2001, p. 260).

Apesar da escassa área ainda escavada do *ribat* da Arrifana, a sua localização, sobranceira ao mar, assim como a arquitectura das mesquitas identificadas e a organização do espaço de todo o complexo sugerem, apesar das diferenças cronológicas, estreitas afinidades com o *ribat* de Guardamar.

Se em Guardamar o complexo cenobítico foi edificado sobre as dunas litorais, em antiga península, no caso algarvio agora dado a conhecer, ele instalou-se em promontório isolado e também frente à imensidão do Oceano, onde, igualmente, não faltam as formações dunares. Aliás, tinha localização idêntica o famoso santuário do Cabo de São Vicente, onde existia a igreja do Corvo, situado não muito longe da Arrifana. É possível que aquele lugar santo, frequentado desde o século VIII, tanto por numerosos peregrinos cristãos como por místicos muçulmanos, tenha, de algum modo, inspirado Ibn Qasî na eleição do sítio onde iria erguer o seu *ribat*, sugestionado, ainda, pelo mistério próprio a todas as finisterras, onde melhor se sente o ambiente singular do contacto entre os dois principais ecossistemas do planeta e, de modo particular, nos confrontamos com a imensa vastidão do mar desconhecido, tal como com os grandes enigmas da Natureza que só Deus conhece.

Informação de carácter histórico indica que o *ribat* da Arrifana terá sido mandado construir em torno a 525 H (1130) e abandonado em 546 H (1151), aquando do assassinato do mestre sufi, certamente depois de muitas obras de ampliação e reestruturação, cronologia que corresponde à esmagadora maioria dos materiais ali exumados. Todavia, alguns, algo mais antigos, sugerem conferir veracidade ao relato de que Ibn Qasî teria fundado o seu *ribat* junto de antiga e importante

alcaria e, talvez, no local de pequena aldeia de pescadores que ocupasse parte da Ponta da Atalaia, conforme acontece mais a sul, na Ponta do Castelo (Gomes, Assunção e Miranda, 2001).

Alguns artefactos integráveis no complexo tecno-industrial lítico denominado Mirense, muito comum em toda a costa do Sudoeste Peninsular, do Cabo de Sines ao Barlavento Algarvio, nomeadamente os dois pesos de rede e os dois percutores descritos, denunciam longínqua ocupação humana da Ponta da Atalaia, por parte de comunidade pescadora e recolectora epipaleolítica (IX-VIII milénios a.C.) e dada a sua riqueza em recursos alimentares, sobretudo proporcionados pela interface costeira.

A arquitectura das duas mesquitas com maiores dimensões (Sector 1) segue antigos modelos omíadas e abássidas, talvez com nave central, frente ao *mihrab*, tendo-se mesmo reconhecido, na mais antiga daquelas, o nicho onde se guardaria o *minbar*. Importa registar que nenhuma das mesquitas do *ribat* de Guardamar apresenta planta com a configuração das mencionadas, dado todas elas serem bem mais estreitas (Azuar Ruiz, 1991, p. 137, Fig. 2).

Contrariamente ao que acabámos de reconhecer, a pequena mesquita identificada no Sector 2, encontra não só estreitas semelhanças com templos idênticos de Guardamar, tanto na forma da planta como nas dimensões e até no posicionamento das entradas. Ali surgem adossadas em longos alinhamentos como, aliás, em parte poderia ter acontecido com o edifício da Arrifana, dado os muros a ele anexos. Contudo, ela permite paralelos com as pequenas mesquitas dos desertos da Síria e do Négev. Trata-se de templos, atribuídos aos séculos VIII e IX, que se pensa terem normalmente sido desprovidos de cobertura fixa, também com pequenas dimensões e a que, por vezes, se associam anexos, constituindo pontos de referência para viajantes ou peregrinos (Avni, 1994; Rosen-Ayalon, 2002, 61-63, Fig. 10) (Fig. 30).

7. Espólio – Funções e cronologia

O espólio exumado nos sectores escavados é pouco numeroso se comparado com o habitualmente recuperado em áreas habitacionais do mesmo período, com idênticas dimensões. Todavia, detectámos, em algumas zonas do *ribat*, exteriores às construções, grandes aglomerados de restos de alimentos, nomeadamente de conchas de diferentes espécies de moluscos marinhos e peças osteológicas de mamíferos e aves, que foram utilizados na alimentação, tal como fragmentos de vasilhas de cerâmica, constituindo verdadeiras lixeiras. Uma de tais aglomerações de restos alimentares situa-se imediatamente a norte das estruturas exumadas no Sector 2, embora não tenha sido, ainda, investigada.

Também se identificou estrutura de combustão próxima do canto nordeste da mesquita descrita em primeiro lugar (Q17) e que entregou fragmentos de diversos recipientes de cerâmica, entre os quais de taça vidrada, de tom melado, com decoração de cor negra de manganês, tal como fragmentos de frigideiras e de panelas.

No exterior da pequena mesquita identificada no Sector 2, junto ao ângulo formado pelas paredes do *mihrab* e da *qibla*, descobriu-se panela (AR. S2/Q6/C2-10), com evidentes sinais de utilização ao fogo, mas que ali também poderia ter sido usada como contentor de água, para a purificação que sempre se fazia antes de alguém penetrar num recinto sagrado. Junto encontravam-se restos de cântaro que terá tido, muito provavelmente, função idêntica à daquele recipiente (AR. S2/Q6/C2-4)

Conforme veremos, os artefactos produzidos em outras matérias-primas são muito escassos, constituindo as cerâmicas o espólio não só mais numeroso mas, também, mais significativo em termos paleoetnológicos

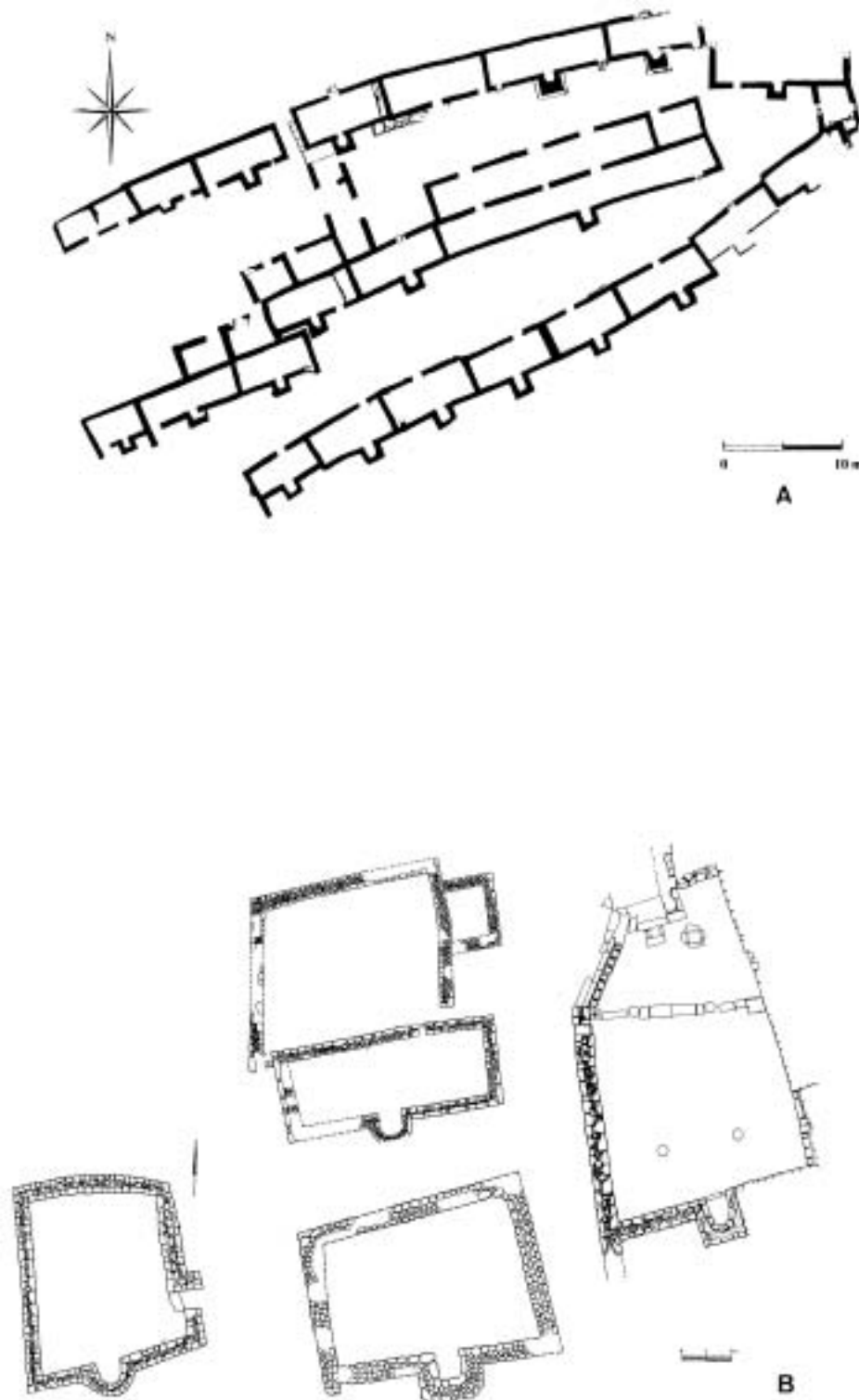


Fig. 30 A - Ribat de Guardamar (Alicante) (seg. R. Azuar Ruiz, 1991, p. 137, Fig. 2); B - Mesquitas do Néguev (seg. G. Avni, 1994, e M. Rosen-Ayalon, 2002, p. 63, Fig. 10).

7.1. Cerâmicas

Exumámos no Sector 1, cento e catorze fragmentos que permitiram, dada a presença de porção do bordo ou do fundo, identificação formal (número mínimo de peças).

As formas reconhecidas são catorze, correspondendo a recipientes de mesa (taças, púcaros, jarros, bules, galhetas), a loiça de cozinha (fogareiros, alguidares, frigideiras e panelas), a vasilhas de armazenamento (cantis, cântaros e potes), assim como a testos, utilizados para tapar jarros, panelas ou cântaros e, ainda, a pequenas marcas de jogo. Além das formas referidas, pequenos pedaços de cerâmica pertenceram, muito possivelmente, a talhas. Também se recolheram fragmentos de telhas quando mostravam decoração digitada ou incisa.

As cerâmicas acima mencionadas correspondem a três grandes classes ou categorias de produção: as realizadas com pastas de cores claras ou vermelhas, mas com uma ou ambas superfícies vidradas, as produzidas com pastas de cores claras e as fabricadas com pastas de cor vermelha ou castanha, algumas destas mostrando engobe em uma ou em ambas superfícies. Nesta grande classe incluíram-se as cerâmicas montadas ao torno lento, quase sempre com as superfícies brunidas.

Quadro I. Cerâmicas do Sector 1, camada 2 (peças identificadas e descritas).

Pastas e Sup. Formas	Claras/Verm. Vidradas	Claras	Verm./Cast.	Total
Taças	14	4	24	42 36,84%
Púcaros	—	1	—	1 0,87%
Jarros	—	1	3	4 3,51%
Bules	—	3	4	7 6,14%
Galhetas	5	—	—	5 4,39%
Fogareiros	—	—	1	1 0,87%
Alguidares	—	3	5	8 7,02%
Frigideiras	—	—	6	6 5,27%
Panelas	—	2	24	26 22,81%
Cantis	—	1	—	1 0,87%
Cântaros	—	6	—	6 5,27%
Potes	—	1	—	1 0,87%
Testos	—	1	3	4 3,51%
Marcas de jogo	—	—	2	2 1,76%
Total	19 16,67%	23 20,17%	72 63,16%	114 100,00%

Na camada 2, do Sector 1, são mais frequentes as cerâmicas produzidas com pastas de cor vermelha ou castanha (63,16%), oferecendo percentagens semelhantes as duas restantes categorias (cf. quadro I). Entre aquelas reconhece-se que as formas mais comuns correspondem à loiça de mesa (51,75%), seguida pela loiça de cozinha (35,97%), onde as taças são as peças mais representadas, alcançando 36,84% do total, e as panelas apenas 22,81%.

Além das formas referidas, os bules, os alguidares, as frigideiras e os cântaros mostram percentagens entre 7,02% e 5,27%, ou seja, bem menores que as das duas formas primeiramente mencionadas. As restantes oito formas circunscrevem-se a contarem com entre um e cinco exemplares, estando, portanto, pouco representadas (cf. Quadro I).

Na camada 2, do Sector 2, recuperaram-se somente 32 fragmentos, que permitiram identificar sete formas diferentes de cerâmicas, correspondendo aos mesmos conjuntos funcionais e a idênticas categorias de produções assinaladas para o Sector 1.

No Sector 2 são mais frequentes as cerâmicas fabricadas com pastas de cor vermelha ou castanha (84,38%), tendo-se exumado, apenas, um exemplar de recipiente (cântaro) produzido com pasta de cor clara (3,12%) (cf. Quadro II).

Quadro II. Cerâmicas do Sector 2, camada 2 (peças identificadas e descritas)				
Pastas e Sup. Formas	Claras/Verm. Vidradas	Claras	Verm./Cast.	Total
Taças	4	—	2	6 18,75%
Púcaros	—	—	2	2 6,25%
Alguidares	—	—	3	3 9,38%
Frigideiras	—	—	2	2 6,25%
Panelas	—	—	15	15 46,87%
Cântaros	—	1	2	3 9,38%
Marcas de jogo	—	—	1	1 3,12%
Total	4 12,50%	1 3,12%	27 84,38%	32 100,00 %

A forma mais comum da camada 2, do Sector 2, é a panela (46,87%), a que se seguem as taças (18,75%), podendo considerar-se as restantes como residuais, contando com um a três exemplares.

As cerâmicas que referimos devem integrar produções regionais e locais, nomeadamente o vasto conjunto de recipientes montados ao torno lento, com pastas não muito bem depuradas e onde, não raro, se detectam elementos não plásticos, micáceos, de cor negra (biotite). Importa sublinhar não termos registado peças pertencentes a produções claramente exógenas. Não obstante, as cerâmicas exumadas no *ribat* da Arrifana permitem estreitos paralelos, técnicos, formais e decorativos, com outras de arqueossítios islâmicos do Algarve e, em especial, com as procedentes da alcáçova de Silves e de zonas da sua área urbana, onde desenvolvidas sucessões estratigráficas, tal como séries de datações absolutas, conduziram a datá-las, pela primeira vez, com alguma precisão (Gomes e Gomes, 1995; Gomes, 2002, p. 20-22, 49,50).

Taças, de forma hemisférica e hemisférica achatada ou troncocónica, com carena alta ou baixa, mostrando as superfícies vidradas, de cor amarela ou algo esverdeada, de aspecto melado, algumas

decoradas com linhas de cor negra de manganês, são idênticas a diversos exemplares procedentes das camadas 2 e 3 do Castelo de Silves, onde integravam contextos culturais pertencendo a período compreendido entre a ocupação almorávida-almoada, anterior a 1189 e a de 1191 a 1248, ou seja até à conquista cristã definitiva daquele alcácer (Gomes, 2003a, p. 290-292, 422, 423).

Pequenos fragmentos de taças bitroncocónicas, com carena alta e acusada, também conhecidos como *ataifores* ou *conical plates*, mostrando as superfícies vidradas, de cor amarela melada ou de cor verde, assim como grande taça, recolhida à superfície, a nascente do antigo posto da Guardafiscal, provida de carena baixa e com corpo troncocónico, assente em pé alto e anelar, com as superfícies vidradas, de tom melado, cujo interior foi decorado com três semicírculos secantes, escorridos, de cor negra de manganês, encontram, ainda, estreitos paralelos na camada 2 do Castelo de Silves (Fig. 30), onde exibem decoração muito semelhante àquela última (SILV. CAST. Q20/C2/U1-8) (Gomes, 2003a, p. 346). Apesar de a forma da peça antes citada não ser comum, podendo ascender ao Período Califal, embora com larga difusão no Oriente e muito prováveis antecedentes na China, o pé alto e a decoração indicam tratar-se de produção tardia, dos séculos XII e XIII (Tabbaa, 1987). Fragmento de taça produzida com pasta de cor clara e decorada no fundo com motivo ao que parece estrelar (AR. S1/Q2/C2-1), na cor negra de manganês, sugere cronologia do Período Califal ou anterior, a atendermos aos paralelos com peças do Castelo de Silves (C8) e da Zona da Arrochela naquela mesma cidade, onde foi exumado púcaro, produzido com pasta de cor clara e em cujo fundo se inscreveu, pintado na cor negra de manganês, pentalfa (SILV. AR.Q5/E15/C2-37). Esta peça integrava contexto com cronologia do século X-XI, selado por muro de habitação dos séculos XII-XIII (Gomes, 2003a, p. 246, 247).

Taças com o bordo extrovertido, em aba (AR. S1/Q15/C2-10), auferem de cronologia almoada, sendo idênticas a peças exumadas na camada 2 do Castelo de Silves (SILV.CAST. Q37/C2-2),

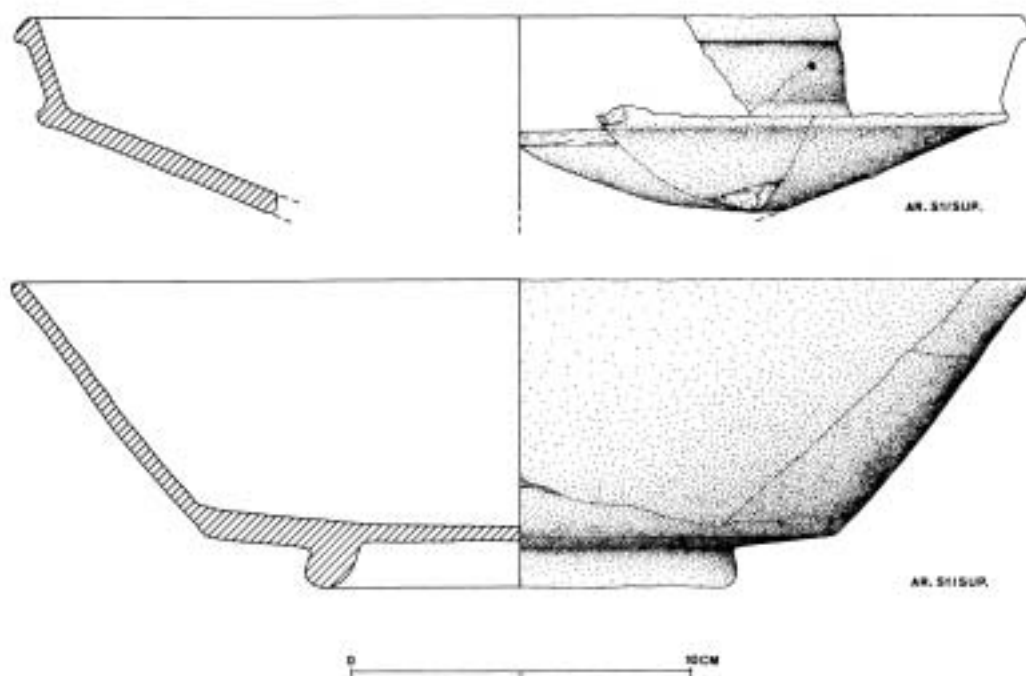


Fig. 31 Ribat da Arrifana (sup.). Taças vidradas com decoração a manganês.

onde igualmente acompanham taças com forma hemisférica achatada, produzidas ao torno lento (SILV.CAST. Q75/C2-3) (Gomes, 2003a, p. 303, 306).

Também se recolheu fragmento pertencente ao fundo de taça, com pé anelar mas baixo (AR. S1/Q49/C2-2), forma com antecedentes no século VIII, como acima referimos e muito comum em Silves durante o século X, mas que ali perviveu até, pelo menos, ao século XI.

Os púcaros apresentam pequenas dimensões, bordo alto e uma ou duas asas, opostas, que arrancam junto ao lábio e pouco se podendo, de igual modo, concluir dos fragmentos de jarros exumados, dadas as suas reduzidas dimensões.

Dois dos fragmentos de bules exibem decoração formada por teoria de finos traços paralelos, em um deles formando reticulado (AR. S1/Q15/C2-7 e AR. S1/Q24/C2-19), permitindo paralelos com a ornamentação de jarros e de bules das camadas 3 e 2 do Castelo de Silves. Aquela temática, de origem berbere e, portanto, muito ao agrado de Almorávidas e Almoadas, encontra, no entanto, semelhanças na decoração de peças de cerâmica descobertas em Silves, sobretudo com contextos dos séculos VIII-IX mas, também, mais tardios.

Um outro fragmento de bule (AR. S1/Q35/C2-4) apresenta gramática decorativa pintada, de cor negra de manganês, mais complexa, dado mostrar bandas horizontais largas, finas retículas, tal como teorias de SSS e de pequenas setas dispostas na vertical. Esta última solução decorativa só é conhecida em Silves sobre o bordo de pequena taça vidrada, da Zona da Arrochela (SILV. AR.Q5/E15/C2-32), onde integra significativo conjunto de cerâmicas vidradas com decoração de cor negra, de cerâmica policroma e de corda seca, entre outras comuns e que indicam datação nos séculos X-XI, quiçá maioritariamente naquela última centúria (Gomes, 2003b, p. 242).

As galhetas ou pequenas garrafas, produzidas com pastas de cores claras e com as superfícies exteriores vidradas, parcialmente ou na totalidade, não estão tão bem representadas, em termos percentuais, em outros arqueossítios como no *ribat* da Arrifana. É possível que tais recipientes ali tivessem utilização no quadro dos rituais religiosos, a par de contentores de água como os cantis ou garrafas de peregrino, de que também se identificou, pelo menos, parte de um exemplar (AR. S1/Q17/C2-7).

Tanto as galhetas como os cantis têm paralelos em contextos almoadas do Castelo de Silves, as primeiras (SILV. CAST. Q56/C2-1) surgem em data posterior a 1191, enquanto os segundos (SILV. CAST. Q76/C3-1) são conhecidos de meados a finais do século XIII. Contudo, ali se descreveu bordo de cantil, com lábio vertical e bem diferente daquele (SILV. CAST. Q18/C2/U1-2), procedente de unidade de escavação datada do período compreendido entre 1191 e 1248 (Gomes, 2003a, p. 295, 297, 348, 350, 404, 405).

O único fragmento de fogareiro exumado no *ribat* da Arrifana pertence a forma reconhecida na camada 2 do Castelo de Silves (SILV. CAST Q8/C2-5 e SILV. CAST Q88/C2-1), onde aufere de cronologia almoada. No entanto, por possuímos apenas fracção do bordo, não podemos pôr de parte a hipótese de se tratar de bacia, como ilustram exemplares, almoadas e almorávidas, de Silves (SILV. CAST. Q18/C2/U1-6 e SILV. CAST. Q132/C3-1) (Gomes, 2003a, p. 335, 337, 356, 357, 408, 409).

Os fragmentos de alguidares exumados pertencem a formas recorrentes, embora se detetem variações nas dimensões e no perfil dos bordos, registando-se abundantes paralelos em contextos dos séculos XII e XIII, com pervivências nas duas ou três centúrias seguintes.

Fazem parte de formas conhecidas em ambientes almorávidas e almoadas de Silves os vários fragmentos de cântaros. Um deles (AR. S2/Q6/C2-4), produzido com pasta de cor clara, mostra duas asas largas, em fita e decoração de cor negra de manganês, formada por bandas horizontais, assim como pequenos traços verticais interrompidos, que também se registam na decoração de peças de Silves.

As frigideiras, de fabrico local ou regional, produzidas com pastas não muito bem depuradas, montadas ao torno lento e com as paredes baixas, alisadas ou, até, brunidas, são semelhantes a exemplares exumados nas C2 e C3 do Castelo de Silves (Gomes, 2003a, p. 303, 306, 348, 349).

Os recipientes acima referidos, conhecidos desde contextos emirais e, até, tardo-romanos, podem ter sido utilizados como prato de pão, ou *tābaq*, onde se cozia aquele alimento, conforme acontece, ainda hoje, entre populações das zonas montanhosas do Atlas, do Rif e de outros pontos da África Setentrional (Bazzana, 1996, p. 157; Gutiérrez-Lloret, 1990-1991, p. 171-173).

As panelas (*qidr*), com colo pouco desenvolvido e montadas ao torno lento, providas de duas asas em fita e com bordo ligeiramente extrovertido, não só podem pertencer à produção das frigideiras, antes mencionada, como atribuídas ao mesmo período. Serviam para cozer e guisar, em geral ao fogo lento, mas também para conterem alimentos ou água.

Panelas fabricadas com pastas homogêneas e compactas, cozidas principalmente em ambiente oxidante, com corpo ovóide achatado, duas asas opostas, providas de colo alto e bordo com lábio em bisel, como a encontrada no Sector 2, junto à mesquita, têm numerosos paralelos em contextos do Castelo de Silves (SILV.CAST.C3-1; SILV.CAST. Q20/C2/U1-3), com atribuição cronológica no Período Almorávida mas, também, no Almoada (Gomes, 2003a, p. 355, 356, 406, 407). Materiais semelhantes, foram descobertos na Zona da Arrochela, na área urbana de Silves, onde puderam ser classificados, através de contextos estratigráficos, no mesmo período (Gomes, 2003b, p. 140, 141).

As três marcas de jogo, de cerâmica e com contorno subcircular, são artefactos muito recorrentes, tanto no Período Islâmico como em tempos ulteriores.

7.2. Artefactos metálicos

Entre o espólio metálico importa destacar longo ferro de lança, restos de pequeno tubo-amuleto, de cobre/bronze e dois pequenos rolos de chumbo, que ainda não abrimos, dado reflectirem as actividades sócio-religiosas decorrentes das funções próprias de um *ribat*.

A lança pode ter feito parte do equipamento bélico de algum dos *muridûn* que frequentou o *ribat*, integrando-se na conjuntura da *jihad* que dali emanou.

O tubo-amuleto, de pequenas dimensões, corresponde a artefacto com funções apotropáicas, dado que tais peças guardavam frases do Corão, escritas sobre papel ou pergaminho, que se acreditava não só protegerem como, de certo modo, predestinarem a vida de quem as usava.

Os rolos de chumbo, eram introduzidos nas paredes das mesquitas e geralmente contêm frases, pintadas, gravadas ou em relevo, de carácter religioso onde se expressava a Fé.

Conhecem-se amuletos de chumbo, no *al-Andalus*, contendo inscrições de carácter religioso, alguns dos quais descobertos dobrados, mas sem que o modo da sua utilização seja claro (Ibrahim, 1987). Também R. Azuar Ruiz (1989a, p. 398, 399, est. 54) refere diversos de tais artefactos de chumbo, constituídos por pequeníssimas placas epigrafadas, exumadas dobradas ou enroladas, como os de El Castellar de Alcoy, da Torre de Bugarra (Villena) ou do Castillo del Río (Aspe), este com inscrição pintada e datado, devido ao contexto que integrava, em finais do século XII ou nos inícios da centúria seguinte.

Aquelas peças, de carácter mágico-religioso, eram obtidas junto dos templos ou dos cemitérios de personagens santas e, tal como os pequenos rolos da Arrifana, denunciam práticas ainda pouco estudadas.

O pequeno cossoiro, de chumbo ou estanho, é semelhante a muitos outros que temos vindo a encontrar no Castelo de Silves, onde integravam achados correspondentes às ocupações islâmicas.

micras mais tardias (séculos XII-XIII). A sua função deve, portanto, inserir-se no quotidiano que decorria naquele espaço, devendo, dadas as semelhanças óbvias, pertencer ao grupo dos artefactos ligados à fiação, sendo capazes de substituir os afeiçoados em osso, apesar das suas menores dimensões, por serem mais pesados.

Também no habitat rural de Alcaria Longa (Mértola) foi exumada peça de estanho idêntica à anteriormente referida, tendo sido descrita como anel, espaçador ou anilha de artefacto composto (Boone, 1993, p. 118, 123, Fig. 9F), interpretação que devemos descartar.

7.3. Conta de faiança

A pequena conta de faiança, de cor bege, não tem, por ora, paralelos no mundo islâmico peninsular, podendo tratar-se de artefacto importado do Oriente ou, quiçá, pertencente a episódio cultural anterior e reutilizado no contexto funcional do *ribat*.

Não devemos, ainda, afastar de modo liminar a hipótese de corresponder a peça ali chegada propositadamente, dado poder usufruir de alguma função simbólica, talvez ligada à sua origem exógena.

7.4. Artefactos líticos

Dois pesos de rede e os dois percutores, obtidos a partir de seixos de grauvaque, sugerem, dados os paralelos técnicos e formais que evidenciam, ter integrado pré-existência correspondendo a ocupação remota, e talvez dispersa, da Ponta da Atalaia, por populações epipaleolíticas. Recordemos que pesos semelhantes têm sido identificados, com frequência, em jazidas atribuídas àquele período, situadas na mesma costa mas a norte da Ponta da Atalaia, nomeadamente na região de Almogrove, já no Litoral Alentejano.

Em um de tais arqueossítios, denominado Medo Tojeiro (Zbyszewski e Penalva, 1979) descobriram-se, também junto às falésias litorais e sob formações dunares, artefactos e restos de talhe, de tipo mirenses, nomeadamente aglomeração de trinta pesos de rede e chumbeiras, que utilizam seixos de grauvaque, pesando entre 350 g e 500 g. Estes pertencem à categoria 2, das cinco elaboradas por J. Maury (1977, p. 26), para idênticas ocorrências epipaleolíticas de entre Lima e Minho (Asturiense), identificadas pela primeira vez em tal contexto pelo P.^e E. Jalhay, em la Guardia (Galiza), e, depois, por R. de Serpa Pinto, em Âncora, e A. Viana na Areosa (Viana do Castelo) (Paço, 1930, p. 109).

A presença epipaleolítica da Ponta da Atalaia, embora por ora esporádica, conta, ainda, com disco e algumas lascas de grauvaque, encontradas à superfície, devendo relacionar-se com mancha ocupacional que se estendeu a toda a franja litoral da região e cujos testemunhos mais próximos são constituídos pelos machados encontrados no Vale da Telha (Raposo e Penalva, 1987), Monte Clérigo e Barranco da Palmeirinha do Picão (Cardoso, 1988, p. 31). Recolheram-se, ainda, materiais mirenses em outros pontos do Concelho de Aljezur, nomeadamente nas encostas do seu castelo.

8. Protecção e conservação

A necessidade de se preservarem os testemunhos arqueológicos existentes em toda a península da Ponta da Atalaia, conduziu que solicitássemos, à Câmara Municipal de Aljezur e ao pro-

prietário de parte dos terrenos, conjunto de medidas, já implementadas, entre as quais se destaca a vedação do local, impossibilitando a circulação automóvel.

Aquela foi primeiramente impedida através de vedação, de madeira, sancionada pelo Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina e, dado não se verificar eficaz, foi associada a fosso, de modo a eficientemente obstar à intrusão dos mais persistentes. Foi, também, construído estacionamento para automóveis, à entrada da Ponta da Atalaia, ali se tendo colocado caixote para lixo e placas com explicações sobre o significado histórico daquele lugar, como apelando ao civismo dos visitantes, tendo em vista a sua conservação.

As áreas escavadas foram rodeadas por rede de plástico verde, atada a suportes de ferro, de modo a dissuadir a entrada dos mais curiosos, mas permitindo boa visibilidade das ruínas.

No Sector 1, consolidou-se e restaurou-se pequena parte da *qibla* situada do lado oriental, tendo-se procedido de igual modo em relação à *qibla* localizada no lado ocidental, tal como para muro a ela anexo a sul. Alguns restos de estuques foram impregnados com palaroide.

Tais trabalhos, documentados através de reportagem fotográfica, utilizaram tanto materiais como técnicas tradicionais, embora se reconheçam as zonas intervencionadas, tendo o mesmo sido realizado sob directa orientação de um de nós (M.V.G.).

No Sector 2, consolidou-se e levantou-se, com uma fiada de pedras, o canto sul da pequena mesquita, dado encontrar-se em perigo de se desmoronar. A metodologia seguida foi idêntica à usada para o Sector 1.

Nos meses que decorreram entre o fim dos trabalhos de campo e Janeiro do ano seguinte, o local foi ciclicamente vigiado, tanto por elementos da C.M.A. como da A.D.P. H.A.A., o que conduziu à reposição de alguns dos dispositivos de protecção entretanto danificados, tanto por agentes meteóricos como por acção humana.

9. Conclusões

Um dia, alguns acasos e a tenaz persistência de H. Schliemann levaram-no à descoberta da Tróia homérica e de um tesouro que julgou ter pertencido à bela Helena e com o qual a sua austera mulher Sofia se deixou fotografar. Também os acasos e a metodologia arqueológica nos haveriam de revelar, na Ponta da Atalaia, o *ribat* de Ibn Qasî.

A Ponta da Atalaia, na zona da Arrifana, é uma extensão de terra que penetra no mar, ainda hoje isolada e inserida em paisagem com fracos sinais de antropização recente e que muito recorda o Cabo Sagrado ou de São Vicente - Sagres. Aliás, aquele é dali visível em dias de céu limpo e luminoso, tal como no sentido oposto se pode observar largo trecho de costa que atinge o Cabo Sardo, já no Alentejo.

A paisagem deste lugar, um dos pontos mais ocidentais de longo sector de costa, é telúrica. A alta plataforma litoral encontra-se coberta por dunas e vegetação rasteira, sendo constantemente varrida pelos ventos e estando grande parte dos dias envolta em denso nevoeiro.

Ali se ouve a acção do mar, agitado ou calmo, mas insistentemente batendo na base das negras falésias, caprichosamente recortadas, de que a Pedra da Atalaia é uma espécie de guarda avançada.

As características geográficas da Ponta da Atalaia respondem à necessidade de isolamento e de austeridade, imprescindíveis ao ascetismo, à contemplação, à reflexão e exaltação metafísica, factores preponderantes da mística sufi, ali se propiciando o conhecimento de Deus ou o encontro com o Transcendente. É o próprio Ibn Qasî que fala da unicidade divina e do saber que compara com a imensidão do Oceano, que certamente tanto contemplaria. Também não julgamos

despiciendo, no quadro simbólico abordado, o facto daquele local sagrado se situar, propositalmente, muito afastado dos principais centros representativos do poder de então, tanto almorávida ou almoada, sedeados em Silves, contra os quais se haveria de revoltar Ibn Qasî, o seu fundador, tal como a sua distância, ainda assim assinalável, de Aljezur, onde existia pequena fortificação. Por outro lado, não devemos esquecer a crescente ameaça cristã, que então se fazia sentir sobre o *Garb*, tanto por terra como por mar, pelo que a localização do *ribat* deve, também, responder a preocupações no âmbito da estratégia militar de então.

Admirador de Abû-l-Abbâs Ibn al-Arif, que conheceu em Almería, tal como aquele estudioso e seguidor da obra de Abû Hamid al-Ghazâlî (falecido em 1111), mas, de igual modo, de outros mestres, Ibn Qasî, chamado *Imam* (chefe religioso e político) e *Mahdî* (guia espiritual ou messias), terá fundado o *ribat* da Arrifana e a *tariqa* (comunidade religiosa) a ele correspondente, tendo em vista tanto a propagação dos princípios sufis, como a sua própria mensagem espiritual e a revolta contra os Almorávidas, em data bem anterior ao ano 539 da Hégira (1144), quando um dos seus mais fiéis seguidores, Muhammad Ibn Yahya al-Shaltîsi, também conhecido como Ibn al-Qabila, tomou o castelo de Mértola, em 14 de Agosto daquele ano. De facto, correspondência havida entre Ibn al-Arif e Ibn Qasî, de 525 H a 529 H, permite pensar que aquele último, já então respeitado pelo primeiro, teria iniciado o seu movimento político-religioso de feição fundamentalista e congregado boa parte dos seus *muridûn*, assim como conhecido Ibn al-Mundhir, em data próxima de 1130 (Lagardère, 1998, p. 234; Guichard, 2000, p. 215-218).

É bem possível que do *ribat* da Arrifana tenham partido os monges-guerreiros saídos do Algarve para, sob as palavras de ordem “*al-takbir wa-l-tahîl*”, participarem, em 541 H (1147), na conquista almoada de Sevilha, chefiada por Barraz e onde se julga que intervieram pessoalmente Ibn Qasî e Ibn Wazir.

Aquele povo foi chamado à Península Ibérica por Ibn Qasî que, para isso, após insistentes missivas sem resposta se deslocou ao Norte de África, em 1145, onde foi recebido por Al-Mumine. A insatisfação face aos novos governantes e constantes decepções conduziram o líder espiritual algarvio à tentativa de revolta e ao seu conseqüente assassinato, em 546 H (1151), dando aso à subsequente destruição da sua obra e à perseguição dos seus discípulos, tendo sido, muito provavelmente, o seu *ribat*, para sempre abandonado e, até, amaldiçoado (Lagardère, 1998, p. 226-231).

A grande importância religiosa e política atingida por Ibn Qasî, a quem o grande filósofo Ibn Al-Arabi chamou “mestre dotado de autoridade”, conduziu a que tenham sido cunhados quirates, em Beja, Silves e, talvez, em Mértola, invocando o seu nome (Antunes e Sidarus, 1991-92; 1993).

O *ribat* da Arrifana, local sagrado e dedicado à profunda meditação religiosa, abrigava numerosos crentes e nele foram instruídos teológica, psicológica e militarmente, os *muridûn* para a *jihâd*. Também é muito provável que ali tenha sido escrito o célebre livro de Ibn Qasî, “*O Descalçar das Sandálias*”, título inspirado no Corão (*Sura XX*, 11-12) e cujo manuscrito ou cópia terá sido oferecido, por um dos seus filhos e seguidor (Ibn Ahmad), a Ibn al-Arabi (1165-1240), a quem se deve significativo comentário. Em um dos capítulos da obra referida fala-se das dificuldades da vida religiosa, através de texto intitulado “O Caminho das Escarpas” que parece aludir às paragens da Arrifana. E naquele local nasceu não só o movimento místico que proporcionou o suporte ideológico da revolta contra Almorávidas e Almoadas, como a tentativa de implantação do poder teocrático por emanção divina, “*que não me foi doce nem amargo*”, segundo o dizer devoto do próprio Ibn Qasî e, até, o surto de autonomia que o Algarve jamais deixaria de reflectir.

A arquitectura do *ribat* da Ponta da Atalaia, com as suas mesquitas de diferentes dimensões, constitui grande novidade no panorama dos espaços sagrados, não só no actual território nacio-

nal, onde integrava tal categoria apenas a mesquita de Mértola, como peninsular, dado o único paralelo se encontrar, conforme referimos, em Guardamar na província de Alicante, na Costa Levantina.

As edificações postas a descoberto, três mesquitas e alguns anexos, respondem ao uso religioso, embora ali se pudesse habitar, tanto nas mesquitas-celas, de pequenas dimensões, como nas mesquitas maiores, que serviam de espaços comunitários. Este aspecto ambivalente, também reconhecido em Guardamar (Azuar Ruiz, 1989b, p. 210), encontra-se ilustrado através dos vestígios de grande estrutura de combustão identificada em uma das mesquitas maiores, onde acompanhavam restos de alimentos e fragmentos de cerâmicas utilizadas na confecção daqueles. Para além dos referidos, foram poucos os artefactos identificados *in situ*, o que, a par do seu estado muito fragmentado, impossibilita o melhor relacionamento entre a sua distribuição e os espaços arquitectónicos em que jaziam ou seja, a análise paleoetnológica.

O espólio até agora exumado, nomeadamente o acervo cerâmico, mostra não só aspectos tipológicos condizentes com a cronologia do tempo de vida do *ribat* de Ibn Qasí, como a sua singularidade, formal e decorativa, sendo raras as peças vidradas e coexistindo numerosos exemplares montados ao torno lento, responde aos ideais do sufismo, reflectindo a prática contra o que o mestre chamou de “egoísmo do estômago”, ou seja o apelo à frugalidade alimentar e aos jejuns rituais. Contudo, para além de recipientes de mesa, de cozinha e alguns de armazenamento, não identificámos peças específicas do ritual religioso, como pias de abluções. Algumas vasilhas poderiam, no entanto, ser utilizadas como contentores de água com aquela finalidade.

Os restos de alimentos exumados, ainda em estudo, apresentam larga predominância de moluscos marinhos, ainda hoje abundantes na zona circundante do *ribat*, a par de raros testemunhos de mamíferos e de aves. Eles indicam economia de subsistência, algo diversificada, sem excedentes e certamente complementada por vegetais, que poderiam ser agricultados nas redondezas.

Aguardamos poder continuar com as escavações de modo a desvendarmos mais segredos deste passado, algo esquecido mas estimulante, que importa à nossa História.

Cronologia relacionada com Ibn Qasí.

1130	Fundação do ribat da Arrifana?
1130-34	Correspondência entre Ibn al-Arif, de Almería, e Ibn Qasí
1143	Morte do califa almorávida Texufine.
1144	Tentativa de conquista do Castelo de Monte Agudo. Conquista do Castelo de Mértola, por al-Shaltisi Entrada solene de Ibn Qasí em Mértola Revolta de Ibn Wazir, em Évora, e de Ibn Almúndir, em Silves. Conquista do Castelo de Monchique e de Beja, por Ibn Almúndir. Ibn Almúndir e Ibn Wazir reconhecem Ibn Qasí, tornando-se, respectivamente, governadores de Beja e de Silves. Ibn Almúndir conquista Huelva, Niebla, Tejada e Aznalcázar, investindo ainda contra Sevilha.
1145	Ibn Almúndir tenta tomar Córdoba. Ibn Wazir conquista Badajoz e prende Ibn Almúndir em Beja. Ibn Qasí desloca-se a Salé para solicitar, a Al-Mumine, a vinda dos Almoadas.
1146	Ibn Almúndir volta cego a Silves. Ibn Qasí regressa ao Algarve.
1147	Conquista almoada de Sevilha, por Barraz, com o apoio dos seguidores de Ibn Qasí e deste.
1150	Barraz e Ibn Qasí entram em Silves e o segundo é feito seu governador. Ibn Qasí revolta-se contra os Almoadas.
1151	Ibn Qasí é assassinado em Silves às mãos dos sequazes de Al-Mumine e Ibn Almúndir, este logo designado governador daquela cidade.

NOTAS

- * Departamento de História da F.C.S.H.
Universidade Nova de Lisboa
Av. de Berna, n.º 26 C
1069-061 Lisboa.
- ** Academia Portuguesa da História,
Academia Nacional de Belas-Artes e
Departamento de História da F.C.S.H.
Universidade Nova de Lisboa
Av. de Berna, n.º 26 C
1069-061 Lisboa.
- ¹ A fortaleza da Arrifana, já assim chamada pelo menos deste 1788, de que subsistem ruínas na pequeníssima península situada a norte da praia do Forte, hoje conhecida como praia da Arrifana, foi mandada erguer por D. Luís de Sousa, em 1635, durante o reinado de Filipe III (Callixto, 1988, p. 52, 53). Julgamos que
- lápide existente nos inícios do passado século na Câmara Municipal de Aljezur, referida por David Lopes (1903, p. 130), comemoraria aquela fundação.
- ² Agradecemos ao Colaborador e Amigo, Dr. Udo Schwarzer, a listagem preliminar do coberto vegetal da Ponta da Atalaia, tal como outras informações pertinentes sobre o mesmo assunto.
- ³ Os índices cromáticos indicados no presente trabalho referem-se às *Munsell Soil Color Charts* (1975) e, por isso, devem entender-se como aproximados.
- ⁴ Classificámos os e. n. p. como de grão finíssimo quando são quase imperceptíveis, de grão fino quando mostram diâmetros inferiores a 0,5 mm, de grão médio quando aqueles medem entre 0,5 mm e 1,0 mm e de grão grosseiro os que apresentam medidas superiores àquelas.

BIBLIOGRAFIA

- ALVES, A. (2001) - *As Sandálias do Mestre. Em Torno do Sufismo de Ibn Qasí nos Começos de Portugal*. Lisboa: Hugin Editores, Lda.
- ANTUNES, M. T.; SIDARUS, A. (1991-1992) - Moedas árabes de Beja invocando Ibn Qasí. Nova leitura e interpretação histórica. *Nummus*. Porto. 2.ª série. 14-15, p. 25-38.
- ANTUNES, M. T.; SIDARUS, A. (1993) - Mais um quirate cunhado em Beja em nome de Ibn Qasí e Abu Talib Al-Zuhri (Alcaria Longa - Baixo Alentejo). *Arqueologia Medieval*. Mértola. 2, p. 221-223.
- AVNI, G. (1994) - Early mosques in the Negev Highlands: New Archaeological evidence on Islamic penetration of Southern Palestine. *Bulletin of the American School of Oriental Research*. Jerusalem. 294, p. 83-100.
- AZUAR RUIZ, R. (1985) - Primera noticia de los trabajos arqueológicos realizados en el yacimiento islámico de las dunas de Guardamar del Segura (Alicante): una posible rábita de Época Califal. *Sharq al-Andalus*. Alicante. 2, p. 125-136.
- AZUAR RUIZ, R. (1987) - El posible Al-Monastir de las dunas de Guardamar del Segura (Alicante). In *Las Illes Orientales d'Al-Andalus*. Palma de Mallorca: Institut d'Estudis Balearics, p. 265-309.
- AZUAR RUIZ, R. (1989a) - *Denia Islámica: Arqueología y Poblamiento*. Alicante: Diputación Provincial.
- AZUAR RUIZ, R. (1989b) - *La Rabita Califal de las Dunas de Guardamar (Alicante)*. Alicante: Diputación Provincial.
- AZUAR RUIZ, R. (1990) - Una rábita hispanomusulmana del siglo X (Guardamar del Segura, Alicante, España). *Archéologie Islamique*. Paris. 1, p. 109-122.
- AZUAR RUIZ, R. (1991) - La rábita califal de Guardamar y el paleoambiente del Bajo Segura (Alicante) en el siglo X. *Boletín de Arqueología Medieval*. Madrid. 5, p. 135-150.
- BAZZANA, A. (1996) - Foyers et fours domestiques dans l'architecture rurale d'Al-Andalus. *Arqueologia Medieval*. Mértola. 4, p. 139-163.
- BOONE, J. (1993) - The third season of excavations at Alcaria Longa. *Arqueologia Medieval*. Mértola. 2, p. 111-125.
- BORGES, A. G. de M. (1992) - Ibn Qasí, rei de Mértola e mahdi luso-muçulmano. *Arqueologia Medieval*. Mértola. 1, p. 209-215.
- CALLIXTO, C. P. (1988) - As fortificações marítimas do concelho de Aljezur. *Espaço Cultural*. Aljezur. 3, p. 49-53.
- CARDOSO, J. M. (1988) - Relatório. Subsídios para a Carta Arqueológica de Aljezur. *Espaço Cultural*. Aljezur. 3, p. 19-41.
- COELHO, A. B. (1973) - *Portugal na Espanha Árabe*, vol. III. Lisboa: Seara Nova.
- CORRÊA, F. C. (1992) - Os castelos medievais de Aljezur. *História*. Lisboa. 150, p. 56-67.
- GOMES, M. V.; GOMES, R. V. (1995) - Cerâmicas muçulmanas: Quais as metodologias arqueológicas? In *Primeiras Jornadas de Cerâmica Medieval e Pós-Medieval: Métodos e Resultados para o seu Estudo*. Tondela: Câmara Municipal, p. 41-50.
- GOMES, R. V. (2002) - *Silves (Xelb)-Uma Cidade do Gharb Al-Andalus: Território e Cultura*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia (Trabalhos de Arqueologia; 23).
- GOMES, R. V. (2003a) - *Silves (Xelb)-Uma Cidade do Gharb Al-Andalus: A Alcáçova*, Lisboa: Instituto Português de Arqueologia.
- GOMES, R. V. (2003b) - *Silves (Xelb)-Uma Cidade do Gharb Al-Andalus: A Zona da Arrochela. O Espaço e o Quotidiano*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia.

- GOMES, R. V.; ASSUNÇÃO, V. T.; MIRANDA, M. J. (2001) - Povoado muçulmano na Ponta do Castelo (Aljezur). *Al-madan*. Almada. II série. 10, p. 200-201.
- GOODRICH, D. R. (1978) - *A Sufi Revolt in Portugal: Ibn Qasí and his "Kitab Khal Al-Na' Layn" (Arabic Text)*. Columbia: Columbia University.
- GUICHARD, P. (2000) - *L'Espagne et la Sicile Musulmanes aux XI^e et XII^e Siècles*. Lyon: Presses Universitaires de Lyon.
- GUTIÉRREZ LLORET, S. (1990-1991) - Panes hogazas y fogones portátiles. Dos formas cerámicas destinadas a la cocción del pan en al-Andalus: el hornillo (*tannur*) y el plato (*tabaq*). *Lucentum*. Alicante. 9-10, p. 161-175.
- IBRAHIM, T. (1987) - Evidencia de precintos y amuletos en Al-Andalus. In *II Congreso de Arqueología Medieval Española*. Madrid. II, p. 705-710.
- KUBISCH, N. (2001) - La arquitectura de los almorávides y almohades. *El Islam, Arte y Arquitectura*. Barcelona: Könemann, p. 254-267.
- LAGARDÈRE, V. (1998) - *Les Almoravides. Le Djihâd Andalou (1106-1143)*, Paris: L'Harmattan.
- LOPES, D. (1903) - Aljezur e Arrifana. *O Archeologo Português*. Lisboa. 8, p. 126-131.
- LOPES, D. (1910) - Os árabes nas obras de Alexandre Herculano. *Boletim de Segunda Classe da Academia das Ciências de Lisboa*. Lisboa. 3:1, p. 50-273.
- LOPES, J. B. da S. (1841) - *Corografia ou Memoria Economica, Estadistica e Topografica do Reino do Algarve*. Lisboa: Academia Real das Ciências de Lisboa.
- MAURY, J. (1977) - *Typologie et Préhistoire de l'Asturien du Portugal*. Oxford: British Archaeological Reports.
- MOLINA, L. (1983) - *Una Descripción Anónima de Al-Andalus*. 2. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas.
- NUNES, J. A. S. (1997) - Fortificações da Costa Sudoeste (sécs XVI-XIX). *Setúbal Arqueológica*. Setúbal. 11-12, p. 301-313.
- PAÇO, A. do (1930) - Pesos de rede e chumbeiras. *Nós*. La Coruña. 73, p. 108-111, 165.
- PICARD, C. (1997) - *L'Océan Atlantique Musulman. De la Conquête Arabe à l'Époque Almohade*. Paris: Maisonneuve et Larose.
- PICARD, C. (2000) - *Le Portugal Musulman (VIII^e-XIII^e Siècle)*. Paris: Maisonneuve et Larose.
- SALGADO, FR. V. (1786) - *Memorias Ecclesiasticas do Reino do Algarve*, vol. I, Lisboa, Regia Officina Typografica.
- SEYBOLD, C. F. (1903) - Monchique et Arrifana d'Algarve chez les auteurs árabes. *O Archeologo Português*. Lisboa. 8, p. 123-126.
- RAPOSO, L.; PENALVA, C. (1987) - Uma colecção de artefactos mirenses do Vale da Telha (Aljezur). *Espaço Cultural*. Aljezur. 2, p. 23-50.
- RIBEIRO, A.; OLIVEIRA, J.T.; RAMALHO, M.; RIBEIRO, M.L.; SILVA, L. (1987) - *Carta Geológica de Portugal. Notícia Explicativa da Folha 48-D, Bordeira*, Lisboa, Serviços Geológicos de Portugal.
- ROSEN-AYALON, M. (2002) - *Art et Archéologie Islamiques en Palestine*. Paris: Presses Universitaires de France.
- TABBAA, Y. (1987) - Bronze shapes in iranian ceramics of the twelfth and thirteenth centuries. *Muqarnas*. Leiden. 4, p. 98-113.
- ZBYSZEWSKI, G.; BERTHOIS, L. (1950) - Contribution à l'étude lithologique des formations meubles de la partie Sud-Ouest du Portugal. *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*. Lisboa. 31, p. 5-297.
- ZBYSZEWSKI, G.; PENALVA, C. (1979) - A estação paleolítica do Medo Tojeiro (Baixo Alentejo). Contribuição para o estudo do «Languedocense» costeiro. *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*. Lisboa. 65, p. 231-237.

